

COLÉGIO SÃO LUÍS

**ENSINO MÉDIO
CURSO DE METODOLOGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

CLARA DE ANDRADE LOPES

**OS IMPACTOS SOCIOESPACIAIS DOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE
MÚSICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
- UM ESTUDO DE CASO SOBRE O THE TOWN 2025 -**

**São Paulo
2025**

CLARA DE ANDRADE LOPES

**OS IMPACTOS SOCIOESPACIAIS DOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE
MÚSICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
- UM ESTUDO DE CASO SOBRE O THE TOWN 2025 -**

Artigo apresentado como requisito de aprovação em “Metodologia de Iniciação Científica”, na 2ª série do EM do Colégio São Luís

Orientador: Prof. Dr. Thiago Souza Vale

São Paulo
2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, em especial ao meu pai e à minha mãe, que sempre estiveram ao meu lado, apoiaram minhas decisões e incentivaram minha educação, sendo a minha maior inspiração.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço imensamente ao meu orientador, professor Thiago, pela dedicação, auxílio e constante incentivo ao longo de todo o processo, oferecendo apoio e direcionamento fundamentais para que esta pesquisa se tornasse possível. Gostaria também de agradecer à professora Silvana, que, por meio das aulas de Metodologia e Iniciação Científica, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da escrita. Reconheço ainda o auxílio e a generosidade do professor Tuna, que compartilhou materiais relevantes que dialogaram diretamente com meu tema e enriqueceram a pesquisa. Agradeço igualmente aos meus amigos e familiares, que estiveram ao meu lado durante todo o percurso. Por fim, registro minha gratidão a todos os participantes do grupo focal, cuja colaboração foi indispensável para o enriquecimento e a concretização deste estudo. Muito obrigada!

“A cidade é um processo em permanente transformação, marcada pelas ações de seus habitantes e pelas relações sociais que nela se desenvolvem.”

Milton Santos, *A Natureza do Espaço*

RESUMO

A presente pesquisa, refere-se aos impactos socioespaciais de festivais de música internacionais no município de São Paulo, especificamente no distrito de Cidade Dutra. Dessa maneira o objetivo principal foi compreender os múltiplos impactos sociais, culturais, espaciais e econômicos, de festivais internacionais de música, examinando as diversas cadeias produtivas e dinâmicas urbanas. Para que o objetivo geral fosse alcançado, foram estabelecidos diversos objetivos específicos, dentre eles: avaliar os impactos diretos e indiretos gerados; verificar a criação de empregos e realizar uma análise, monitorando resultados pós-evento. Como fundamentação teórica deste estudo, foram utilizadas diversas publicações da Prefeitura de São Paulo, com diversos dados atualizados sobre o turismo, além de referenciais como Milton Santos visando compreender a dinâmica urbana e os processos de apropriação do espaço. O presente trabalho possui caráter qualitativo, com abordagem metodológica voltada para o estudo de caso e grupo focal, tendo como foco o festival The Town, realizado no autódromo de interlagos, no distrito de Cidade Dutra, zona sul de São Paulo em 2025. A metodologia aplicada, envolveu em um primeiro momento, um levantamento bibliográfico seguido de uma revisão sistemática de literatura com base em artigos científicos, relatórios oficiais e fontes acadêmicas. Em seguida, foi realizado um estudo de campo durante a realização do festival de The Town, com observações diretas no local, coleta de dados e registros de informações sobre o funcionamento do evento, permitindo uma análise mais aprofundada e concreta sobre os efeitos socioeconômicos gerados por festivais de grande porte. Pode-se concluir, a partir desta pesquisa, que eventos como The Town, tem potencial de impulsionar a economia urbana e fortalecer a infraestrutura da cidade e de setores estratégicos, mas contraditoriamente também potencializa problemas de gentrificação e exclusão socioespacial.

Palavras-chave: Turismo; espaço urbano; economia; gentrificação

ABSTRACT

This research examines the socio-spatial impacts of international music festivals in the city of São Paulo. The main objective was to understand the multiple social, cultural, spatial, and economic effects of international music festivals by examining the various production chains and urban dynamics. To achieve this overall objective, several specific objectives were established, including: assessing the direct and indirect impacts generated; verifying job creation; and conducting an analysis and monitoring post-event results. The theoretical foundation for this study was based on several publications from the City of São Paulo, containing up-to-date tourism data, as well as references such as those from Milton Santos, aimed at understanding urban dynamics and spatial appropriation processes. This qualitative study uses a case study and focus group methodology, focusing on The Town festival, held at the Interlagos racetrack in the Cidade Dutra district of southern São Paulo in 2025. The methodology initially involved a bibliographic survey, followed by a systematic literature review based on scientific articles, official reports, and academic sources. Subsequently, a field study was conducted during The Town festival, with direct on-site observations, data collection, and recording of information on the event's operation, enabling a more in-depth and concrete analysis of the socioeconomic effects generated by large-scale festivals. This research concludes that events like The Town have the potential to boost the urban economy and strengthen the city's infrastructure and strategic sectors, but, contradictorily, they also exacerbate problems of gentrification and socio-spatial exclusion.

Keywords, Mots-clès e Palabras clave: Tourism; urban space; economy; gentrification

RESUMEN

Esta investigación examina los impactos socioespaciales de los festivales internacionales de música en la ciudad de São Paulo. El objetivo principal fue comprender los múltiples efectos sociales, culturales, espaciales y económicos de los festivales internacionales de música mediante el examen de las diversas cadenas de producción y dinámicas urbanas. Para lograr este objetivo general, se establecieron varios objetivos específicos, entre ellos: evaluar los impactos directos e indirectos generados; verificar la creación de empleo; y realizar un análisis y seguimiento de los resultados posteriores al evento. La base teórica de este estudio se basó en varias publicaciones de la ciudad de São Paulo, que contienen datos turísticos actualizados, así como referencias como las de Milton Santos, destinadas a comprender la dinámica urbana y los procesos de apropiación espacial. Este estudio cualitativo utiliza un estudio de caso y una metodología de grupos focales, centrándose en el festival The Town, celebrado en el autódromo de Interlagos, en el distrito de Cidade Dutra, en el sur de São Paulo, en 2025. La metodología consistió inicialmente en una revisión bibliográfica, seguida de una revisión sistemática de la literatura basada en artículos científicos, informes oficiales y fuentes académicas. Posteriormente, se realizó un estudio de campo durante el festival The Town, con observaciones directas in situ, recopilación de datos y registro de información sobre el funcionamiento del evento, lo que permitió un análisis más profundo y concreto de los efectos socioeconómicos generados por los festivales a gran escala. Esta investigación concluye que eventos como The Town tienen el potencial de impulsar la economía urbana y fortalecer la infraestructura y los sectores estratégicos de la ciudad; sin embargo, contradictoriamente, también exacerban los problemas de gentrificación y exclusión socioespacial.

Palabras clave: Turismo; espacio urbano; economía; gentrificación

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tema conceitual	15
Figura 2 - Aumento da navegação durante o Lollapalooza	24
Figura 3 - Nuvem de palavras ilustrando as mais recorrentes encontradas na revisão sistemática de literatura	32
Figura 4 - Taxa de trabalhadores informais no Brasil	37
Figura 5 - Propaganda antiga Coca-Cola representando o American Way of Life ...	40
Figura 6 - Stand Coca-Cola no The Town 2023	40
Figura 7 - Introdução ao estudo das relações	43
Figura 8 - Localização do distrito Cidade Dutra	48
Figura 9 - Localização do autódromo de interlagos	51
Figura 10 - Configuração do The Town	52
Figura 11 - Stand Adidas no Lollapalooza 2022	56
Figura 12 - Stand Heineken The Town 2023	57
Figura 13 - Operação copos retornáveis The Town 2025	69
Figura 14 - Lixeiras no The Town	70
Figura 15 - Stand Pool Jeans The Town 2025	71
Figura 16 - Painéis de ocupação dos sanitários	74
Figura 17 - Cartão pré-pago The Town	75
Figura 18 - Sinalização dos diferentes tipos de fila	78
Figura 19 - Fila destinada para PCDs e pessoas 60+	79
Figura 20 - Pontos fixos de hidratação	80
Figura 21 - Funcionários distribuindo água pelo festival	80
Figura 22 - Estrutura dos banheiros no festival	81
Figura 23 - Vendedores ambulantes nos arredores do Autódromo de Interlagos	82

Figura 24 - Comércio legal dentro do evento	83
Figura 25 - Número de equipamentos públicos de cultura (municipais), para cada cem mil habitantes, por distrito	84
Figura 26 - Proporção (%) da população que reside em um raio de até 1 km de estações de sistemas de transporte público de alta capacidade (trem, metrô e monotrilho), por Zona OD e por distrito	85
Figura 27 - Relação entre Airbnb e gentrificação	87
Figura 28 - Turismo e experiência	87

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Etapas do processo metodológico	28
QUADRO 2 - Levantamento bibliográfico	29
QUADRO 3 - Resultados da pesquisa exploratória I em banco de dados nacionais pertinentes à revisão sistemática de literatura	31
QUADRO 4 - Sinalização e sustentabilidade durante o The Town	68
QUADRO 5 - Recursos tecnológicos aplicados no festival	72
QUADRO 6 - Infraestrutura e logística analisada no The Town	76
QUADRO 7 – APÊNDICE A - Revisão sistemática de literatura	112
QUADRO 8 – APÊNDICE B - Diário de bordo do pesquisador	115
QUADRO 9 – APÊNDICE E - Questionário grupo focal – festival 2025	124

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. A PESQUISA	21
1.1 OBJETO	22
1.2 PROBLEMA	23
1.3 OBJETIVOS	26
1.4 HIPÓTESES	27
1.5 METODOLOGIA	28
1.5.1 Levantamento Bibliográfico	29
1.5.2 Revisão sistemática de literatura	30
1.5.3 Estudo de caso	33
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	35
2.1 GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL	35
2.2 AMERICAN WAY OF LIFE	38
2.3 MEIO TÉCNICO CIENTÍFICO INFORMACIONAL	41
2.4 GEOGRAFIA DO TURISMO	42
3. ANÁLISE CONTEXTUAL E LEVANTAMENTO DE DADOS: OS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE MÚSICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: REDE URBANA E ASPECTOS SOCIOECONOMICOS	45
3.2 DISTRITO DA CIDADE DUTRA E O AUTÓDROMO DE INTERLAGOS ..	47
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS FESTIVAIS DE SÃO PAULO ...	52
3.2.1 Lollapalooza	53
3.2.2 The Town	54
3.4 GERAÇÃO DE RECEITA DIRETA	55
3.5 GERAÇÃO DE EMPREGOS	58
3.6 IMPACTO NO SETOR DO TURISMO	60
3.7 EFEITOS NOS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS LOCAIS	62
3.8 CONTRIBUIÇÃO PARA O PIB MUNICIPAL	63
4. ESTUDO DE CASO: THE TOWN 2025	65
4.1 FESTIVAL 2025	67
4.1.1 Novas Estratégias de Monetização e sustentabilidade	67

4.1.2 O Papel da Tecnologia	71
4.1.3 Infraestrutura e Logística	76
4.1.4 Impactos no distrito de Cidade Dutra.....	82
4.1.5 Turismo e Gentrificação.....	85
4.2 GRUPO FOCAL.....	88
4.2.1 Abordagem metodológica	88
4.2.2 Experiência e percepção dos participantes	90
4.2.3 Acessibilidade cultural e modelo de consumo	91
4.2.4 Impactos locais na Cidade Dutra e no entorno do festival	92
4.2.5 Considerações finais do grupo focal	94
4.3 TENDENCIAS E DESAFIOS	94
4.3.1 Regulação e Políticas Públicas de Fomento a Festivais	95
4.3.2 Perspectivas Futuras para o Mercado de Festivais em São Paulo	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICES	112

INTRODUÇÃO

Meu nome é Clara de Andrade Lopes, da turma 2.2, tenho dezesseis anos e atualmente estou no segundo ano de Ensino Médio do Colégio São Luís. Nasci em São Paulo, assim como meu pai, enquanto minha mãe veio de Brasília. Desde jovem, tive a oportunidade de frequentar diversos festivais de música, o que me despertou muita curiosidade sobre os impactos desses eventos na economia do país. Reflito muito, sobre o fato de que esses festivais atraem milhares de pessoas, porém suas influências e resultados gerados não são discutidos com devida frequência e importância pelas pessoas. Para muitos, os festivais são apenas uma oportunidade de lazer, mas há muitas consequências tanto econômicas, quanto culturais que surgem a partir deles. De maneira geral, foi esse interesse de entender mais sobre isso, que me motivou a estudar mais e escolher esse como meu tema de TCC.

Este trabalho é desenvolvido no campo da Geografia, com foco no Turismo e Economia, que são importantes campos do conhecimento relacionados com o tema para a compreensão dos impactos econômicos dos festivais de música.

A globalização, por exemplo, está diretamente ligada a esses eventos por meio da circulação de pessoas, capital e cultura. O meio técnico-científico-informacional possibilita essa mobilidade e transforma os territórios mais conectados, como os da região Sudeste, em especial São Paulo, em centros dessa dinâmica. Apesar de impulsionar o turismo e o desenvolvimento local, esse processo também reforça desigualdades espaciais. Assim, os festivais se revelam não apenas como manifestações culturais, mas também como fenômenos econômicos inseridos em um contexto mais amplo. Os conceitos fundamentais para a compreensão desse trabalho citados durante esse parágrafo foram embasados nos estudos de Milton Santos e Maria Laura Silveira (2006).

No presente trabalho, serão utilizadas diversas obras que contribuem para a compreensão do tema, com destaque para análises sobre o mercado da música e o turismo. Entre elas, estão o trabalho de conclusão de Theo Fayet e Stefano Florissi (2024), o artigo “Geografias do turismo no Brasil: uma perspectiva socioterritorial” de Rita de Cássia, Ângela Teberga e Hervé Théry (2024), a pesquisa de Marcela Ferreira e Izabella Martins (2019) sobre o mercado de shows internacionais em Belo Horizonte, além do livro “O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI”, de Milton

Santos e Maria Laura Silveira (2006), que oferece uma leitura ampla e crítica da realidade brasileira no contexto da globalização.

Para iniciar a investigação, é essencial estabelecer um caminho claro a ser seguido. Traçar um percurso ajuda a organizar ideias, definir prioridades e compreender aspectos que merecem maior atenção. Assim, esse direcionamento inicial, representado abaixo, cumpre o papel de orientar o olhar do pesquisador, facilitando a construção de uma análise mais coerente ao estudo.

Figura 1 – Trama conceitual



(Fonte: Autoria própria, 2025.)

Este guia de desenvolvimento, inclui algumas perguntas norteadoras e termos chaves, que são fundamentais para direcionar este estudo, pois permitem aprofundar uma análise sobre os impactos econômicos e ajudam a delimitar os principais temas a serem explorados. Ao longo do trabalho, é de extrema importância identificar fatores que favorecem os eventos, o que esses festivais exigem para serem executados, o que eles viabilizam, entre outros fatores que irão direcionar e auxiliar o entendimento desse trabalho.

A obra de Santos e Silveira “O Brasil: território e sociedade no início do século XXI” (2006), é especialmente relevante por abordar temas como desigualdade territorial, concentração de riquezas e o papel das grandes metrópoles como centros econômicos e culturais. Esses fatores se refletem diretamente na realização de grandes festivais de música, especialmente em cidades do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro, que se destacam por sua infraestrutura e capacidade de atrair eventos internacionais. Os autores também discutem como a globalização contribui para a centralização das oportunidades, o que, por consequência, reforça as desigualdades regionais e limita o desenvolvimento em outras partes do país.

Grandes eventos, concentrados especialmente em São Paulo, são de extrema importância no âmbito econômico e cultural do país. Os festivais de música, de fato, atraem milhares de turistas, gerando uma enorme movimentação de recursos, que impacta positivamente diversos setores, como hotelaria, transporte, alimentação e até mesmo o comércio local. Além disso, os festivais, tem um efeito multiplicador significativo, criando empregos temporários em diversas áreas, como por exemplo segurança, logística, marketing e serviços de produção, entre diversos outros postos de trabalho provisórios. A partir da análise da geração de empregos, será apresentada a ampla gama de atividades econômicas que são geradas como consequência desses eventos, destacando a tamanha importância deles para o mercado de trabalho e fortalecimento da economia regional e nacional. Entre os festivais mais emblemáticos, principalmente, o *Lollapalooza* e *The Town*, que não são apenas conhecidos mundialmente, mas também representam a diversidade e o crescimento do mercado de festivais de no Brasil, contribuindo para o cenário musical e financeiro do país (MACKENZIE, 2024).

Sediar festivais de grande porte pode impulsionar de modo benéfico uma cidade, elevando sua visibilidade em todo o país e muitas vezes, no mundo inteiro

também. De acordo com texto do Portal do Mackenzie de comunicação e marketing¹ “Os impactos de grandes eventos musicais na economia do Brasil” (2024), esse destaque atrai mais olhares para a região, tornando-a um destino turístico e cultural mais cobiçado. Com a crescente fama da cidade, mais investimentos podem surgir a partir de investidores que enxergam o devido potencial de crescimento ali. Tal impacto tende a ser duradouro, fortalecendo a economia local e estimulando novas chances de negócios e expansão no futuro.

“É preciso lembrar que a realização de um evento amplia a visibilidade da cidade que o sedia, fazendo com o interesse no local específico e no país como um todo também aumente, enquanto destino cultural e turístico, o que eleva a perspectiva de investimento no longo prazo”. (BATISTA, 2024, p.1).

No entanto, a partir da *“Pesquisa de mercado como ferramenta para a produção de eventos: um mapeamento do mercado de shows internacionais em Belo Horizonte”* de Marcela Ferreira e Izabella Martins (2019), é possível analisar que apesar de os festivais trazerem diversos benefícios à economia e atrair diversos investidores, há muitas dificuldades em manter tamanha demanda a longo prazo. Reforçando que o objeto de pesquisa corresponde aos festivais da cidade de São Paulo, pode-se afirmar que assim como em Belo Horizonte, onde a melhoria na infraestrutura de hotéis não resultou com a grande procura após a realização dos eventos. Essa dificuldade, pode estar fortemente relacionada à demanda sazonal, onde o pico ocorre durante o evento, mas após ele há uma grande queda na busca desses serviços.

“A estrutura hoteleira da cidade recebeu uma grande melhoria. O número e a qualidade dos hotéis aumentaram; entretanto, a cidade não tem apresentado uma grande demanda após esses eventos. Assim, os produtores relataram que atualmente contam com mais opções de hotéis, com preços mais competitivos.” (FERREIRA e MARTINS, p. 12, 2019).

Os grandes festivais de música, além de representarem eventos culturais que possuem um enorme alcance, também se tornaram importantes agentes dinamizadores da economia municipal. A realização desses concertos, principalmente em metrópoles, como São Paulo, gera impactos e efeitos econômicos e culturais imediatos e perceptíveis em nossa sociedade. No entanto, apesar do crescimento momentâneo da atividade turística, surge a necessidade de avaliar a hipótese de esses efeitos se estenderem para além do período do festival, contribuindo

¹ Disponível em: *** Acesso em: 03/06/2025

efetivamente para o desenvolvimento da região de forma contínua e planejada ou acabarem não se estendendo e se limitando apenas a um pequeno intervalo de tempo, trazendo assim, na verdade, apenas efeitos a curto prazo.

Diante disso, é crucial o desenvolvimento de planejamentos estratégicos que potencializem os impactos positivos a longo prazo, assegurando que as melhorias na infraestrutura e no mercado local se mantenham e continuem a crescer. Nesse contexto, surge a necessidade de refletir até que ponto os principais festivais de música do Sudeste brasileiro, especificamente o The Town e o Lollapalooza no Município de São Paulo, contribuem para o desenvolvimento econômico e social da região, e de que forma o turismo impulsionado durante esses eventos se mantém sustentável no cenário pós-festival. Para isso, será analisada a dimensão financeira desses impactos, que pode ser observada na criação de trabalhos e circulação de recursos econômicos.

Ambos os festivais, são eventos mundialmente conhecidos, que além de promoverem um momento de lazer, também se tornaram importantes fenômenos de geração de fluxo econômico. O Lollapalooza, por exemplo, é conhecido por sua diversidade de gêneros musicais, reunindo grandes e diferentes nomes da música. Por sua vez, o The Town, apesar de ser um festival mais recente, se destaca pelo sucesso que fez em tão pouco tempo e por apresentar tamanha diversidade musical e cultural.

Também serão analisados os festivais de música como um fenômeno socioeconômico e os impactos gerados a partir da pandemia do COVID-19, que afetaram consideravelmente a viabilização dos eventos, trazendo consigo dificuldades para a economia cultural e turística, assim como serão investigadas as estratégias que foram utilizadas para retomar e fortalecer as atividades interrompidas, permitindo que seja examinada a diminuição na realização dos eventos e seus resultados, ações que foram tomadas após a pandemia e as adaptações que foram necessárias para sua realização.

Conforme foi apresentado em “Geografia do turismo no Brasil: uma perspectiva socioterritorial” redigido por Cássia, Paula e Théry (2024, p. 21), pode-se constatar a importância do setor de turismo a partir de dados retirados durante a pandemia de Covid-19, onde durante a primeira onda de contaminação em 2020, milhões de de

postos de trabalho foram extintos, com muitos profissionais enfrentando o cancelamento de seus contratos, implicando em um agressivo desarranjo social e na desorganização espacial. Esse cenário evidencia a vulnerabilidade do setor e reforçou sua relevância na dinâmica econômica e social do território brasileiro.

Isto posto, a estrutura do vigente trabalho terá no seu primeiro capítulo a apresentação dos objetivos, justificativas, problemas, metodologias e a descrição da revisão sistemática da literatura. Esta objetiva entender quais são os pontos mais e menos abordados e as justificativas para essas ocorrências. Além disso, serão analisados dados de geração de empregos e dados relacionados ao aumento no turismo durante o período dos festivais, ademais serão comentados também os efeitos de longo prazo na imagem da cidade e como esses eventos contribuem para a sua projeção e desenvolvimento.

Dando continuidade ao trabalho, o capítulo 2 será dedicado à fundamentação teórica, oferecendo embasamento necessário para compreender a relação entre festivais de música e seus impactos econômicos. Serão discutidos temas como a globalização e a possível ocidentalização do mundo, analisando como o modelo de consumo cultural pode ser influenciado pelo “American way of life”. Também será explorado o papel do meio-técnico-científico-informacional, que facilita a circulação de pessoas, tecnologias e informações, ampliando a escala e o alcance dos festivais. Por fim, será apresentada a geografia do turismo, destacando de que maneira os festivais atuam como polos de atração turística e como essa mobilidade temporária impacta as economias locais, tanto de forma direta quando indireta. Esses elementos fornecerão base para compreender os festivais de música não apenas como manifestações culturais, mas fenômenos integrados à dinâmica econômica e espacial do mundo contemporâneo

O terceiro capítulo será dedicado ao estudo de caso, buscando compreender seus impactos econômicos e sociais. Primeiramente, será feita uma descrição do município, destacando sua rede urbana e seus aspectos socioeconômicos importantes para a realização desses eventos. Em seguida, será apresentada a infraestrutura do Autódromo de Interlagos, local da realização dos festivais. O capítulo também trará uma descrição completa dos festivais Lollapalooza e The Town, observando suas características e relevância. A partir disso, serão analisadas formas

de geração de receita direta, como venda de ingressos, patrocínios, e a criação de empregos que são resultados gerados a partir desses eventos. Também será explorado o impacto dos festivais no setor do turismo, especialmente hotelaria, transporte e alimentação, assim como seus efeitos nos setores de comércio e setores locais. Por fim, será analisada a contribuição desses festivais para o Produto Interno Bruto (PIB).

O quarto capítulo, aborda novas estratégias sustentáveis de monetização para os festivais. Nele, também estará inserido maneiras em que a tecnologia tem ajudado a melhorar a experiência dos participantes e a organização dos eventos, desde a compra de ingressos até a maneira de interação do público com o festival. O capítulo aborda os principais desafios para a organização, além de falar sobre as regras e políticas públicas que podem tanto ajudar quanto acabar complicando a realização dos eventos, quanto ajudá-los na execução e produção. Por último, o capítulo apresenta uma visão sobre tendências e perspectivas futuras para o mercado de festivais em São Paulo.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, onde é feita uma reflexão sobre os impactos econômicos dos festivais de música no município de São Paulo, destacando suas contribuições para o desenvolvimento local e os desafios envolvidos em sua realização.

1. A PESQUISA

Esse estudo está inserido na área de ciências humanas, que desempenha um papel essencial para a compreensão crítica de fenômenos sociais, culturais e econômicos que ajudam a entender a sociedade contemporânea. Quando investigamos os festivais de música como eventos de massa que contribuem para a economia do país, é necessário fazer uma análise que vai além da dimensão artística e de lazer, precisamos também levar em conta seus impactos econômicos e sociais a partir de uma ampla perspectiva a partir de disciplinas como geografia, sociologia, história e economia por exemplo, que são essenciais para o entendimento de como esses eventos impactam diretamente o espaço urbano, o mercado de trabalho e o turismo (CHIZZOTTI, 2016).

Recentemente, os festivais de música se fortaleceram e se revelaram ser verdadeiros motores relevantes que ajudam a impulsionar economia brasileira como um todo, especialmente em centros urbanos de São Paulo, onde a realização desses grandes eventos movimenta bilhões de reais e gera milhares de empregos. Os dias de festivais unidos do Lollapalooza e The Town atraíram juntos mais de um milhão de pessoas em 2023, gerando um enorme retorno financeiro em áreas como hotelaria, alimentação, transporte, comércio local e serviços. (CNN Brasil, 2023)

Além disso, esses eventos estimulam tanto o turismo nacional quanto o internacional ao atrair grandes multidões de diversas partes do Brasil e do mundo, os festivais de música não apenas movimentam diversos setores, mas também desempenham um papel importante na consolidação das cidades anfitriãs como destinos culturais e turísticos de destaque. Essas cidades se tornam pontos de referência para quem busca vivenciar uma experiência cultural única, integrando atividades de lazer, arte e socialização. Além disso, os festivais contribuem para o fortalecimento da infraestrutura urbana, com a criação de novos espaços de lazer e com a melhoria da rede de mobilidade urbana, o que acaba beneficiando tanto os turistas quanto os moradores locais. Em muitos casos, esses eventos geram uma visibilidade global para as cidades, atraindo novos investimentos e contribuindo para o desenvolvimento de um turismo sustentável e de longo prazo, o que promove o impacto direto nas economias locais e nas redes de negócios que surgem a partir desse fluxo constante de pessoas.

Por outro lado, do ponto de vista geográfico e social, as Ciências Humanas também ajudam a compreender como esses eventos reforçam diversas desigualdades espaciais, ao se concentrarem em regiões mais desenvolvidas do país, como no Sudeste. Conforme revelado em pesquisas acadêmicas, essa concentração territorial favorece a circulação de capitais nessas áreas, enquanto outras regiões permanecem afastadas desse processo (UFJF, 2013; UFMG, 2022).

Por fim, fica evidente ao analisar eventos musicais de grande porte, que eles vão muito além do entretenimento, sendo também responsáveis por impulsionar o desenvolvimento urbano, geração de renda e construção de uma identidade culturalmente ampla e diversificada. Por isso, as Ciências humanas têm tamanha importância para refletir sobre os desafios e oportunidades que esses festivais trazem para a sociedade.

1.1 OBJETO

O objeto deste trabalho é a análise dos impactos econômicos e sociais causados a partir dos grandes festivais internacionais de música no município de São Paulo, com ênfase nos eventos Lollapalooza e The Town, realizados na região sudeste do Brasil. Essa região foi escolhida por concentrar maior infraestrutura, acessibilidade e por ser considerada um polo cultural e econômico do país. Esses festivais foram selecionados por sua relevância e destaque no cenário nacional e internacional, devido à capacidade de atrair milhões de turistas e gerar uma movimentação de capital e serviços.

No cenário da atualidade, os festivais de música deixaram de ser apenas eventos de entretenimento para se tornarem alavancas para economia de diversas maneiras, desde serviços beneficiados a partir do turismo até empresas que arrecadam grandes verbas a partir de parcerias e marketing. Segundo dados da CNN Brasil (2023) e da Prefeitura de São Paulo, os impactos econômicos dos festivais ultrapassam bilhões de reais, contribuindo severamente para o desenvolvimento da cidade.

A obra de Milton Santos e Maria Laura Silveira (2006) é essencial e de extrema importância para a compreensão de como o território é afetado por esses eventos,

principalmente no que diz respeito à concentração de oportunidades nas áreas mais centrais e à exclusão das regiões periféricas. Esses autores ajudam a refletir sobre como a globalização e os avanços tecnológicos influenciam diretamente os festivais e auxiliam o entendimento seus impactos de maneira desigual em diferentes regiões.

Portanto, é possível concluir que os festivais de música que serão analisados a partir da noção e do conhecimento de que eles desempenham um papel fundamental na economia do Brasil, ao geraram grande fluxo econômico e social, tanto no período pós pandemia quanto em suas futuras tendências previstas. Esse objeto de estudo não evidência apenas benefícios financeiros e culturais, mas também aponta tamanha necessidade de que políticas públicas sejam aplicadas a fim de uma distribuição mais igualitária que contribua para o fortalecimento de uma cultura acessível e inclusiva no setor de entretenimento.

1.2 PROBLEMA

Com base nos tópicos abordados anteriormente nesta pesquisa, a principal questão da presente pesquisa busca entender como os festivais de música contribuem para o desenvolvimento econômico e social na Cidade de São Paulo e de que maneira esses efeitos se mantêm após a realização dos devidos eventos? Além disso, o estudo também examina os impactos causados pela pandemia de COVID-19, analisando de que maneiras o setor foi afetado e as estratégias adotadas atualmente para sua recuperação e ações futuras.

Os festivais de música, embora tragam inúmeras contribuições envolvendo principalmente o setor econômico, vem apresentando algumas dificuldades em relação à continuidade dos seus impactos positivos após o fim dos eventos. Quando uma cidade começa a depender muito do turismo gerado pelos shows, ela pode se tornar exposta e vulnerável a períodos de baixa visitação ou a crises que dificultam as viagens, como foi ocorrido durante a pandemia. De acordo com o Jornal da USP (2024), o Lollapalooza gerou um impacto econômico de R\$469 milhões por meio apenas do turismo, enquanto o The Town movimentou cerca de R\$219 milhões. No entanto, esse retorno está diretamente relacionado a presença dos turistas, e quando esses eventos acabam e as pessoas voltam para suas cidades, a demanda diminui

consideravelmente e, junto com ela, o capital que vinha sendo muito positivo no curto prazo ainda enfrenta desafios para se manter de forma constante ao longo do tempo.

Essa instabilidade reforça o perfil sazonal dos festivais de música, cuja movimentação econômica é muito densa, porém concentrada em períodos específicos. De acordo com informações divulgadas em coletiva de imprensa, nas palavras do prefeito Ricardo Nunes, O Lollapalooza atraiu aproximadamente 300 mil pessoas, enquanto o The Town cerca de 500 mil, totalizando um público estimado de 800 mil pessoas. Essa grande circulação de visitantes impulsiona temporariamente diversos setores econômicos, segundo SPTuris (2023), cada turista gasta em média mais de R\$2.000 durante sua estadia na capital paulista, contribuindo para um aumento substancial da atividade econômica no curto prazo. No entanto, esse ciclo de alta demanda tende a se esgotar com o encerramento dos eventos, revelando a importância de políticas públicas e estratégias de gestão que transformem esse capital momentâneo em desenvolvimento contínuo e estruturado, capaz de beneficiar a cidade ao longo durante todo o ano.

Figura 2 – Aumento da navegação durante o Lollapalooza

Aumento de navegação durante
o Lollapalooza em **São Paulo**



Fonte: Dados do Waze, 2022.

(Fonte: Chalela; Souza, 2022) ²

² Disponível em: *** Acesso em: 03/06/2025

Ao interpretarmos a imagem acima, conseguimos detectar um pico de demanda durante a época dos eventos, que é impulsionada justamente pelos festivais de música, como o Lollapalooza, que gera diversos impactos expressivos nas cidades que os recebem. Durante o espetáculo, observou-se um aumento significativo na navegação por serviços locais: 294% para hotéis e restaurantes, 352% para museus, 356% para baladas, 381% para bares e cerca de 552% para praças de alimentação. Esse crescimento repentino também traz desafios, como a sobrecarga na infraestrutura urbana, aumento no trânsito, pressão sobre os serviços públicos e oscilações na demanda que dificultam o planejamento de negócios locais no restante do ano. Conclui-se, portanto, que embora o aumento sazonal traga benefícios econômicos, é necessário um planejamento estratégico para mitigar seus efeitos negativos e promover um desenvolvimento mais equilibrado.

Como parte da compreensão do problema, é essencial analisar os impactos da pandemia do COVID-19 no setor do turismo. De acordo com Rita de Cássia, Ângela de Paula e Hervé Théry (2024, p. 21), durante a primeira onda de contaminação em 2020, cerca de 1,1 milhão de postos de trabalho foram extintos, com muitos profissionais enfrentando o cancelamento de seus contratos. É notável que a área cultural que engloba os festivais de música, é muito importante para economia e para a sociedade, mas também é bastante sensível a mudanças externas, como foi no caso da pandemia. Quando algo com tamanha proporção acontece, muitos eventos são cancelados e milhares de pessoas acabam se prejudicando.

Os empregos na economia criativa brasileira tiveram queda no primeiro trimestre deste ano, após dois trimestres de tendência de recuperação. Em relação ao mesmo período do ano passado, o setor perdeu cerca de 244 mil postos de trabalho formal e informal, uma queda de 4%. Já em relação ao trimestre anterior – últimos três meses de 2020 –, houve perda de 80 mil postos de trabalho, queda de 1%. (EBC, Boehm, 2021, p.1)

A Associação Brasileira de Promotores de Eventos (ABRAPE, 2020), publicou dados onde são estimados que cerca de 580 mil profissionais da área de eventos possam ter perdido seus empregos em todo o Brasil devido ao cancelamento ou adiamento de eventos como o Lollapalooza. A associação também estimou que o setor enfrentou grandes perdas desafios, relacionados principalmente às perdas financeiras de aproximadamente R\$ 290 milhões, como uma projeção de até R\$ 3 bilhões caso se considerassem todos os envolvidos na economia da música ao vivo.

Contudo, com a retomada dos eventos presenciais e o crescimento do mercado de shows, há uma tendência de aumento na demanda, principalmente com a volta dos festivais de grande porte. Espera-se que, com o retorno das grandes aglomerações, o mercado de eventos se recupere, de maneira que o crescimento econômico se torne constante e crescente (DANDARA, 2024).

Com o fim das restrições impostas pela pandemia, os festivais de música voltaram a ocupar uma importante posição na economia cultural, especialmente em São Paulo. Esse retorno marca a reativação de uma cadeia produtiva fortemente impactada. Ao retomarem seu protagonismo, os festivais reafirmam seu papel como motores temporários de crescimento, com potencial para gerar efeitos duradouros

1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral do presente projeto inclui compreender os múltiplos impactos econômicos, sociais e culturais dos festivais internacionais de música na região sudeste brasileira, especificamente no Município de São Paulo examinando diversos setores da economia, como turismo, alimentação, hospedagem, transporte, comércio e lazer. Para atingir o objetivo geral, foram estruturados os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar os dados referente aos festivais internacionais do sudeste brasileiro, especificamente no Estado e Município de São Paulo;
- Verificar a criação de empregos, tanto temporários quanto permanentes; aumento do turismo e ampliação da demanda por vários serviços e o aprimoramento da infraestrutura urbana, com diversas melhorias;
- Avaliar os impactos financeiros diretos (Dentre eles alimentação, hospedagem, transporte etc.);
- Analisar o aumento no turismo durante período dos festivais (vinda de turistas nacionais e internacionais, impulsionando a demanda por serviços de hospedagem, transporte, gastronomia e lazer);
- Observar como festivais ajudam no desenvolvimento de infraestrutura na região (melhorias nos transportes e aumento na qualidade de serviços públicos durante os eventos);
- Compreender os efeitos ao longo prazo na imagem da cidade e sua contribuição;

- Monitorar os resultados e fazer uma análise econômica após o evento (analisar dados de pesquisa de impactos econômicos realizados após os festivais, como relatórios de retornos de investimentos (ROI), entre outras maneiras que comprovem a devida importância dos festivais para economia.);
- Comparar resultados e impactos de festivais no passado com festivais de atualmente;
- Realizar uma revisão sistemática de literatura através de documentários, livros e artigos, objetivando compreender o estado da arte do tema estudado;
- Realizar pesquisas de campo e entrevistas com especialistas que participam ativamente de discussões sobre o objeto de estudo da presente pesquisa;
- Documentar e organizar no One drive, os registros acadêmicos e as coletas de dados realizadas, para posterior análise das informações;
- Analisar as informações organizadas no One drive de forma a compreender o objeto de estudo da presente pesquisa;

1.4 HIPÓTESE

O presente estudo apresenta 3 hipóteses, as quais são:

- Atração de muitos turistas, gerando uma enorme fonte de renda para diversos setores comerciais: A atração dos turistas pelos festivais de música, resulta em uma grande fonte de renda em diversos setores comerciais. Quando grandes eventos como Rock in Rio e Lollapalooza acontecem, milhares de pessoas chegam às cidades dos eventos, o que gera uma grande demanda por serviços como hospedagem, alimentação e transporte, isso resulta em um crescimento significativo nas vendas e nos lucros.

- Geração de empregos, consequentemente fortalecendo o mercado de trabalho da região: A realização desses festivais fortalece o mercado de trabalho, impulsionando a geração de empregos nas regiões em que os eventos acontecem. A organização de festivais requer uma grande equipe, desde profissionais da área de segurança, produção, logística e marketing até a contratação de trabalhadores temporários para principalmente funções voltadas ao atendimento do público. Com

isso a taxa de empregos aumenta muito durante os eventos, contribuindo de maneira positiva para o desenvolvimento do mercado de trabalho local.

- Impulsiona o desenvolvimento da infraestrutura da região, com investimentos em transporte, segurança e serviços urbanos: Os festivais de música, também exigem um aprimoramento na infraestrutura local, ele exige diversos investimentos para possibilitar que o grande número de turistas sejam acomodados e tenham suas necessidades supridas. Esses investimentos não só garantem o sucesso do evento, mas beneficiam a cidade à longo prazo.

1.5 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa é de caráter metodológico qualitativo e ativo. Assim, a tipologia de pesquisa qualitativa, adotada no presente estudo, é definida por Chizzotti (2014, p. 28) da seguinte forma: “Pesquisas qualitativas, termo genérico para designar pesquisas que, usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem”.

Abaixo, conforme o quadro I, segue a descrição provisória do percurso metodológico:

Quadro I – Etapas do processo metodológico

Etapas	Parte/Estratégia	Metodologia	Observações
1ª Etapa	1ª Parte: Levantamento bibliográfico	Pesquisa exploratória	Levantamento para garantir fundamentações teóricas destinadas a validar conceitos e os procedimentos metodológicos da pesquisa. Essa etapa é importante para detectar categorias teóricas extraídas das referências
1ª Etapa	2ª Parte: Identificação e mapeamento de pesquisas para fundamentar o presente projeto	Revisão sistemática de literatura e Pesquisa exploratória	Busca em repositórios nacionais e internacionais Objetivando compreender a ineficácia do conselho. Analisar propostas de reforma e seus envolvidos

2ª Etapa	Apresentação do projeto de pesquisa aos professores parceiros Coleta de dados em campo	Exposições dialogada, gravadas e transcritas no diário do pesquisador Estudo de caso	Seminários e reuniões com os professores para dialogar sobre os objetivos da pesquisa
3ª Etapa	Análise e discussão das referências	Coleta dos dados referentes às referências	Uma leitura dos dados coletados e das perguntas feitas para os entrevistados para reafirmar a tese do trabalho vigente
4ª Etapa	Análise dos dados	Utilização de referenciais para analisar discursos e materiais	Análise quantitativa e qualitativa com através de nuvens de palavras e registros das práticas
5ª Etapa	Produção do TCC	Pesquisa-ação Pesquisa exploratória	Produção do TCC em todas suas etapas, além da revisão e impressão do material

(Fonte: autoria própria, 2025.)

1.5.1 Levantamento bibliográfico

Na primeira etapa deste estudo, foram realizados procedimentos exploratórios objetivando consolidar um levantamento bibliográfico referencial. Desta forma, foi feita uma seleção de trabalhos acadêmicos foi realizada para a construção de uma revisão sistemática da literatura. No quadro 2, a seguir é possível observar o levantamento bibliográfico prévio realizado para possibilitar a investigação inicial do objeto de pesquisa.

Quadro 2 - Levantamento bibliográfico

Referências utilizadas na 1ª Etapa	Palavras-chave
SPTuris, 2023; Boehm, 2021; Dandara, 2024; ABRAPE, 2021; Milton Santos, 2006	Eventos; emprego; economia; turismo; território

(Fonte: Autoria própria, 2025.)

1.5.2 Revisão sistemática da literatura

A segunda parte da 1ª etapa, se refere à identificação, mapeamento e localização de lacunas identificadas, com os principais resultados de 8 fontes consideradas como mais relevantes, foi feita uma revisão sistemática de literatura, com a finalidade de trazer rigor científico que viabilizasse o percurso metodológico e que as escolhas pelo referencial teórico fossem transparentes e relevantes para o leitor (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014).

Os objetivos da revisão sistemática de literatura, realizada em junho de 2025 como parte da primeira etapa do percurso caracterizaram-se pela análise da influência dos principais festivais de música do município de São Paulo na economia nacional e o levantamento de seus impactos e tendências. Nessa perspectiva, o âmbito desta sondagem contemplou os estudos que objetivamente tivessem relação com os efeitos gerados pelos eventos musicais de grande porte, abordando diversos aspectos como geração de emprego, movimentação do turismo, além de dinâmicas de investimento e valorização do setor cultural. A pesquisa exploratória foi realizada por meio de repositórios de artigos científicos Google Acadêmico, priorizando produções na língua portuguesa. Para orientar a busca, foram utilizados termos chaves relacionados ao tema, tais como "Economia criativa no Brasil", "Geração de renda em eventos", "grandes eventos e economia local", "impactos da indústria criativa" "Lollapalooza/ The Town impactos econômicos" e "empregos em festivais culturais".

O recorte temporal da primeira revisão sistemática de literatura, associado às investigações sobre as temáticas analisadas, foi realizado no primeiro semestre de 2025. A escolha pelo período analisado justifica-se pela atualidade do tema, que vem ganhando destaque nos últimos anos devido ao seu crescente potencial como fonte de renda para o país, onde os festivais de música assumem um papel cada vez mais importante na economia criativa.

A pesquisa baseou-se no critério de revisão de pares em documentos associados a artigos, teses e dissertações. O quadro 3, apresenta a síntese da pesquisa exploratória, realizada em repositórios acadêmicos sobre temas associados aos festivais de música paulistas e seus impactos na economia brasileira.

Quadro 3 – Resultados da pesquisa exploratória I em banco de dados nacionais pertinentes à revisão sistemática de literatura

Repositório	Pesquisas encontradas	Pesquisas relevantes
Google Acadêmico	15.700	8

(Fonte: Autoria própria, 2025.)

Na revisão sistemática de literatura, foram realizadas buscas, e as mesmas palavras-chave, objetivando estabelecer um rigor metodológico e protocolar da pesquisa (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014). Foram localizados, assim 15.700 trabalhos. É importante destacar que, apesar da grande quantidade de trabalhos encontrados, nem todos estão diretamente relacionados à temática específica dessa pesquisa. A autora deste trabalho, considerou relevantes apenas os artigos, teses e dissertações que abordassem a devida relação dos festivais de música internacionais do município de São Paulo com a economia do país.

Conforme a Figura 3, os temas mais recorrentes encontrados na pesquisa se assemelham aos termos-chave utilizados na busca. Os temas abaixo, retratados na nuvem de palavras ilustram as palavras-chaves mais recorrentes em resumos de artigos acadêmicos sobre o assunto abordado neste TCC.

É relevante mencionar que quanto maior a palavra, mais vezes ela foi repetida, estando mais associadas às temáticas pesquisadas. Assim, o foco desse estudo deve abranger os tópicos mais relevantes, mas também buscar trazer à tona aqueles menos visíveis. Dessa forma, serão explorados temas de menor reconhecimento, mas que possuem grande relevância para a compreensão do objeto de estudo. A seguir, será apresentada a nuvem de palavras que ilustra palavras-chaves mais recorrentes nos resumos de teses sobre o tema analisado, identificados ao longo da etapa de pesquisa bibliográfica.

conceitos estão diretamente ligados a compreensão mais ampla do presente trabalho e isso implica a interpretação dos efeitos reais e duradouros dos festivais.

A ausência do termo “acessibilidade” nas análises sobre impactos econômicos dos festivais de música pode ser comprometedora para a compreensão do evento como um espaço inclusivo. A acessibilidade representa o direito de participação de todos os públicos, incluindo pessoas com qualquer tipo de limitação. É essencial que os eventos atendam todos os públicos e suas necessidades, para que o evento seja realmente inclusivo.

A palavra “infraestrutura” não aparecer na nuvem de palavras pode ser igualmente prejudicial, pois é um elemento essencial para o funcionamento de todos os festivais, sua ausência no estudo implica em desconsiderar a estrutura organizacional que sustenta o evento e sua organização interna.

Outra expressão omitida essencial para a compreensão do estudo em questão é “emprego”, pois além de poder ser considerado um impacto tanto direto quanto indireto dos festivais, também promove a inclusão social fortalecendo o setor econômico e cultural do país. Essa omissão pode implicar na desatenção na movimentação do mercado de trabalho, especialmente em comunidades que dependem de atividades sazonais.

Por fim, a ausência do termo “sustentabilidade” pode significar uma falha nas abordagens que buscam avaliar os festivais apenas por seu retorno financeiro, sem levar em consideração aspectos sustentáveis. Sua presença é fundamental para garantir que os benefícios gerados a partir dos eventos não comprometam recursos e qualidade de vida futura.

Diante a omissão dessas palavras nos artigos analisados, fica evidente que os textos giram em torno do retorno econômico, comprometendo a compreensão de outros diversos setores dos festivais que são fundamentais para uma visão dos festivais como um todo.

1.5.3 Estudo de caso

O estudo de caso é uma metodologia que busca compreender um fenômeno social a partir da análise aprofundada de uma situação específica. Essa abordagem é eficaz quando se deseja investigar práticas e comportamentos inseridos em dinâmicas

sociais, com o objetivo de compreender melhor certo cenário (COIMBRA, 2015). Trata-se de um método que valoriza a atualidade, sendo utilizadas para responder às perguntas “como” e “por que” dentro de um determinado contexto.

Neste trabalho, a escolha pelo estudo de caso se justifica pela necessidade de compreender, de forma integrada os impactos econômicos e sociais de grandes festivais, a partir da realização de uma visita técnica ao festival The Town, realizado no Autódromo de Interlagos, em São Paulo. A pesquisa será de natureza mista, qualitativa e quantitativa e envolverá observações diretas da infraestrutura do local, análise da acessibilidade (como o funcionamento do transporte público e o trajeto até o evento) e investigação sobre trabalhadores informais. Além disso, serão realizadas perguntas breves, buscando identificar como diferentes agentes percebem os impactos sociais e econômicos causados por esse grande festival. A aplicação do estudo de caso, nesse contexto, permitirá uma compreensão mais profunda da realidade observada, que contribuirá para uma análise crítica do modelo no qual esses eventos estão inseridos.

Durante a visita, foram observados aspectos como a acessibilidade até o local, com destaque para o uso do transporte público, especialmente o trem da CPTM, a organização das entradas, a sinalização, a segurança e a estrutura física do autódromo adaptada para receber um público de grande porte. Também foram identificados diversos trabalhadores informais nas imediações do evento, especialmente ambulantes, motoristas de aplicativo, vendedores de produtos não oficiais e serviços espontâneos de alimentação, que se aproveitam da movimentação gerada pelo festival.

Essa abordagem busca construir um olhar mais humanizado e realista sobre os impactos do festival, indo além dos números de bilheteria e focando em como ele se insere nas dinâmicas urbanas e sociais do território paulistano.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise dos impactos econômicos e sociais gerados pelos festivais de música exige uma base teórica sólida, capacitando o embasamento de interpretações que serão realizadas ao longo do estudo. Tendo como foco os grandes eventos realizados no município de São Paulo, essa fundamentação teórica busca compreender como tais festivais se inserem nas dinâmicas territoriais, econômicas, culturais e urbanas da atualidade.

Para isso, é essencial retomar conceitos fundamentais relacionados a geografia do turismo e à economia criativa. A partir da obra de Milton Santos e Maria Laura Silveira (2006), por exemplo, entende-se que o território está em constante transformação devido as ações humanas, sendo os eventos musicais um dos possíveis agentes que podem influenciar diretamente essa configuração, ao concentrarem oportunidades em áreas mais voltadas ao centro e aprofundarem desigualdades em regiões periféricas.

Nesse contexto, o conceito de “economia do espetáculo” (Debord, 1997), onde é argumentado que a sociedade moderna é denominada pelo espetáculo, ou seja, as imagens e representações acabam se tornando tão importantes quanto ou até mais importantes do que a própria realidade. Esse termo se torna relevante ao considerar que a cultura e o entretenimento se tornaram mercadorias centrais na realidade contemporânea.

Para que haja devido aprofundamento, será necessário recorrer a autores e conceitos como o de Debord, que são fundamentais para possibilitar um melhor entendimento crítico e contextualizado dos fenômenos analisados, estabelecendo uma relação entre eles, o território em que se inserem e os impactos que são gerados como consequência.

2.1 GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL

No livro “Por uma outra globalização”, Santos (2000), apresenta uma visão crítica sobre o processo de globalização, provando que ela não é apenas um fenômeno econômico, mas envolve aspectos sociais, culturais e políticos. Segundo o

geógrafo, a globalização é denominada pela lógica do mercado, causando desigualdades e conseqüentemente apagando diferenças locais, ela denomina esse processo de “globalização perversa”. No entanto, ele também fala sobre a possibilidade de uma “outra globalização”, que seria mais justa, valorizando comunidades locais, usando tecnologias para promover a inclusão social. Portanto, a globalização para Milton Santos, pode ser vista de duas formas: uma que gera exclusão e outra que pode gerar diversidade, dependendo das escolhas feitas pela sociedade.

A globalização neoliberal é um processo que ganhou força a partir da década de 1980, ela se baseia na redução da presença do Estado na economia e na valorização do mercado como principal regulador das relações sociais e econômicas. Esse modelo promove reformas como privatizações, cortes em gastos públicos, flexibilização das leis trabalhistas e abertura comercial. O neoliberalismo globalizado também gerou profundas desigualdades sociais, pois enfraqueceu os sistemas de proteção social e ampliou a concentração de renda nas mãos de grandes empresas. Além disso, sua influência molda valores culturais e decisões políticas em escala global. Embora a globalização neoliberal tenha gerado transformações em diversas dimensões da vida social, como a cultura, a comunicação e a política, este capítulo se concentra especificamente em seus impactos sobre as relações de trabalho, especialmente no setor cultural, onde festivais de música exemplificam as dinâmicas econômicas impostas por esse modelo.

Nos últimos anos, a economia vem ocupando cada vez mais uma posição de destaque nas decisões políticas, muitas vezes inclusive acima de outras importantes áreas das ciências. Muitos afirmam que a economia é uma ciência neutra, voltada principalmente para o crescimento do mercado e para o consumo, deixando em segundo plano outras necessidades sociais. Esse movimento está diretamente ligado ao avanço da globalização neoliberal, que desde 1980 vem fazendo com que o Estado passe a atuar como um órgão voltado cada vez mais para o mercado.

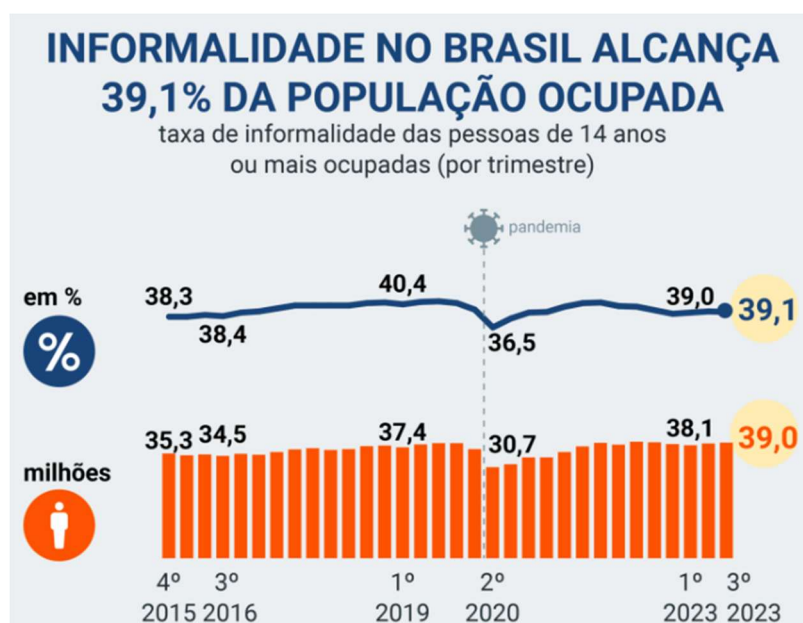
"Entre todos os fenômenos e efeitos produzidos pelo neoliberalismo sentimos cotidianamente o desemprego em massa e o agravamento da desigualdade social com o empobrecimento de grande parte da população. Quanto às condições de vida da população, é certo que o Estado de bem-estar nunca conseguiu se estabelecer no Brasil, mas o que se assiste agora, com a proposta

neoliberal em curso, é a uma desobrigação ainda mais evidente do Estado com as políticas sociais." (SCIELO, 2009)

O desemprego em massa, intensificado pela lógica da globalização neoliberal, está relacionado diretamente à forma como o mercado tem se reorganizado durante os últimos anos. Com a priorização de políticas que favorecem o capital, a desregulamentação do trabalho e a diminuição do papel do Estado, fica evidente uma fragilização das relações de trabalho. Essa lógica afeta também o setor cultural, onde festivais de música geralmente funcionam como negócios focados no lucro, principalmente em grandes metrópoles. Embora esses eventos movimentem bilhões e gerem milhares de empregos temporários, eles também refletem o modelo neoliberal ao promoverem ocupações sazonais e instáveis, muitas vezes sem garantias de continuidade ou direitos trabalhistas sólidos.

No caso do Brasil, onde o Estado de bem-estar nunca chegou a ser completamente implantado, por isso os efeitos acabam se agravando ainda mais. O avanço de ideias neoliberais se traduz, por exemplo, no aumento de trabalhos informais, crescimento e agravamento das desigualdades. Ou seja, a realidade do país, inclui a recorrente precarização nas condições de trabalho e de vida.

Figura 4 - taxa de trabalhadores informais no Brasil



(Fonte: QUEIRÓZ, 2023)

A partir da figura 4, fica evidente que a informalidade no trabalho é uma das marcas mais evidentes da reestruturação do mercado sob a lógica da globalização neoliberal. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil registrou cerca de 39 milhões de trabalhadores informais no 3º trimestre de 2023, o que representa uma parcela significativa da população economicamente ativa fora das proteções legais dos direitos trabalhistas básicos. Dentro desse contexto, os festivais de música funcionam como um reflexo dessa dinâmica. Embora frequentemente celebrados como motores da economia criativa e do turismo cultural, esses eventos são feitos principalmente para gerar lucro, eventualmente, eles costumam a contratar pessoas apenas por um curto período, muitas vezes sem carteira assinada ou direitos garantidos.

Essa realidade evidencia como festivais de música acabam reproduzindo os mesmos padrões impostos pela globalização neoliberal. Em vez de gerarem empregos de forma constante e organizada, esses eventos acabam seguindo uma lógica de trabalho instável, voltado quase exclusivamente ao lucro. Assim, os festivais deixam de ser apenas manifestações culturais e se tornam também símbolos das desigualdades aprofundadas pelo modelo neoliberal.

2.2 AMERICAN WAY OF LIFE

American way of life, também popularmente conhecido como “modo de vida dos Estados Unidos” surgiu nos Estados Unidos e se consolidou logo após a Segunda Guerra Mundial. Ele está associado a alguns valores como o consumismo, individualismo, liberdade econômica e a crença de várias pessoas de poder alcançar o sucesso por meio de esforço próprio. Esse estilo de vida foi amplamente promovido pelo governo como forma de reforçar a ideia de que a sociedade americana era o modelo ideal de vida moderna durante a Guerra Fria para contrastar o capitalismo ocidental com o socialismo soviético (ARRUDA, 2022).

Hoje, o “American Way of Life” aparece em nossas vidas principalmente por meio da globalização cultural e econômica. Marcas, filmes, músicas, redes sociais, entre outros meios que acabam influenciando nossos comportamentos, moldando nossos hábitos de consumo e estilos de vida. Alguns exemplos de como ele está presente em nosso cotidiano e de como ele continua sendo influente mesmo fora dos

Estados Unidos, são celebrar datas como o halloween, assistir séries norte-americanas e consumir fast food. Tudo isso acabou sendo incorporado por muitas sociedades ao redor do mundo, incluindo o Brasil.

Esse modelo de vida dá grande ênfase ao consumismo, à cultura pop e ao entretenimento em massa, influenciando diretamente a forma de como muitos festivais de música são estruturados e vivenciados. Tanto o The Town quanto o Lollapalooza podem ser considerados representações do American Way of Life, pois refletem a lógica do espetáculo, valorizando a individualidade, o lazer e o acesso a produtos culturais globais, que são características típicas do estilo de vida americano. Além disso, a forte presença de grandes marcas, a diversidade de gêneros musicais e o formato dos festivais como eventos de consumo cultural e social demonstram como a cultura norte-americana foi apropriada e adaptada ao contexto brasileiro, transformando esses espaços em experiências em que entretenimento e consumo se misturam.

O modo de vida dos Estados Unidos transforma a música e os festivais em produtos de consumo. A música, além de ser uma forma de expressão artística, também passa a fazer parte de uma indústria que vende estilos de vida, comportamentos, produtos e experiências. Esse estilo de vida pode ser percebido nos shows por meio da estética do espetáculo, da valorização do festival como uma experiência individual e da forte presença do consumismo e de grandes marcas.

A Coca-Cola é uma das marcas que mais simbolizam o American Way of Life, especialmente por meio de suas campanhas publicitárias. Um clássico exemplo é a propaganda a seguir lançada durante a Segunda Guerra Mundial, que associava o consumo do refrigerante à bravura dos soldados americanos. Desde então, a empresa construiu uma imagem global diretamente ligada ao estilo de vida americano, sendo uma das principais responsáveis por difundir valores culturais e a estética das grandes marcas.

Figura 5 - Propaganda antiga Coca-Cola representando o American Way of Life



(Fonte: Oliver, [s.d])

Na edição do The Town de 2023, a presença da Coca-Cola reforçou de forma estratégica a construção simbólica do *American Way of Life* no ambiente dos festivais. Como é possível ver na imagem abaixo, o stand da marca foi projetado para oferecer uma experiência completa ao público, indo além da exposição de produtos. Esse tipo de abordagem faz parte de uma lógica de consumo experiencial, típica do estilo de vida americano, na qual o produto deixa de ser apenas um item de compra. Assim, a ação da Coca-Cola no evento exemplifica como os festivais internacionais de música se tornaram vitrines para a vivência de referências culturais norte-americanas, nas quais o entretenimento e o consumo se fundem como parte de um mesmo estilo de vida globalizado.

Figura 6 - Stand Coca-Cola no The Town 2023



(Fonte: Rezende, 2023)

Esse estilo de vida, promovido principalmente pelos Estados Unidos, transforma tudo ao seu redor em oportunidades de mercado, e os festivais seguem essa lógica. Eventos como o Lollapalooza e o The Town são construídos como experiências completas de consumo, onde não se consome apenas música, mas também alimentação, moda, souvenirs, espaços VIP e marcas patrocinadoras. Consequentemente, a economia do país é movimentada, estimulando diversos setores econômicos, essa dinâmica é enxergada como uma oportunidade de gerar lucro e vender estilos de vida.

2.3 MEIO TÉCNICO CIENTÍFICO INFORMACIONAL

O conceito de Meio Técnico-Científico-Informacional (MTCI), criado por Milton Santos (1996), descreve o momento atual em que vivemos, onde a tecnologia e a informação estão no centro de tudo. Nesse cenário, as cidades deixam de ser apenas espaços físicos e passam a funcionar como pontos conectados em uma grande rede global. A informação deixa de ser só um dado e se torna uma ferramenta essencial para organizar e movimentar a vida econômica, social e cultural. Isso afeta diretamente áreas como o turismo, o entretenimento e a cultura, transformando a forma como essas atividades acontecem e são vivenciadas.

No caso dos festivais internacionais de música realizados na cidade de São Paulo, o MTCI desempenha um papel essencial, tanto na organização logística e na promoção dos eventos, quanto em seus impactos econômicos. A infraestrutura urbana é composta por sistemas de comunicação, plataformas digitais, tecnologias de pagamento eletrônico e sistemas de mobilidade. Isso permite que os festivais alcancem um público diversificado.

O uso de ferramentas digitais torna a organização dos festivais muito mais eficiente, ajudando desde a identificação e segmentação do público até a criação de campanhas envolventes para os participantes. As redes sociais, por exemplo, são fundamentais para aumentar a visibilidade dos eventos, conectar o público e construir uma identidade para cada festival. Essa interação acaba fortalecendo a economia criativa local, gerando empregos, movimentando a renda e abrindo espaço para novos negócios.

Além disso, o uso de tecnologias de análise de dados permite que os organizadores monitorem comportamentos dos consumidores, identifiquem tendências, tenham uma melhor análise do retorno financeiro e tomem decisões mais assertivas. Essas possibilidades tornam a gestão dos festivais mais orientada por evidências, contribuindo inclusive para o planejamento de políticas públicas voltadas à cultura e ao desenvolvimento urbano.

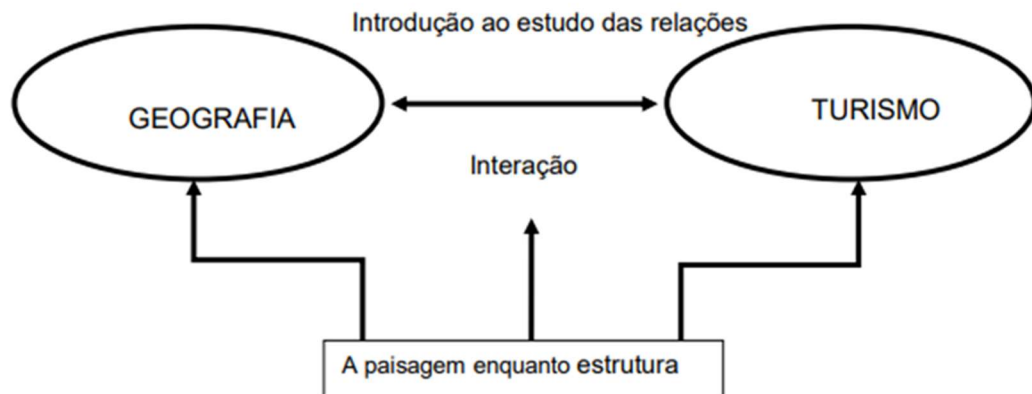
Dessa forma, o MTCI funciona como uma base essencial para a realização dos festivais internacionais de música em São Paulo. Ele vai além do suporte técnico, ajudando a cidade a se conectar com redes globais de cultura e economia. Isso amplia os benefícios sociais e econômicos desses eventos, fortalecendo um modelo de desenvolvimento que usa a informação e a tecnologia para trazer benefícios para a cidade.

2.4 GEOGRAFIA DO TURISMO

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, foi realizada a leitura e aprofundamento do artigo “Geografia do turismo: uma introdução ao estudo e suas relações” de Elsbeth Becker (2014) e “Geografia do turismo- linhas de enquadramento e tendências de evolução” de Luís Martins (2016). A geografia do turismo permite a compreensão dos festivais como fenômenos que não apenas movimentam o setor cultural, mas também geram transformações no espaço e na dinâmica das cidades. Assim, a Geografia do Turismo contribui para analisar como esses eventos se integram às estruturas urbanas, como modificam as paisagens e como geram impactos econômicos que vão além da duração do festival, fortalecendo a imagem da cidade em redes culturais e econômicas globais.

A projeção do turismo no território envolve a forma como essa atividade influencia e reorganiza os espaços geográficos. Quando um destino turístico começa a atrair visitantes, ele passa a demandar infraestrutura, mobilidade e estruturas de apoio. O que gera mudanças na paisagem e na dinâmica local. Esse processo impacta diretamente o uso do solo, economia e a vida social da região, fazendo com que o turismo se torne um agente de transformação territorial.

Figura 7 - Introdução ao estudo das relações



(Fonte: Becker, 2014, p. 4)

A figura apresentada ilustra a relação entre os campos da geografia e do turismo, tendo como elemento central a paisagem enquanto estrutura. Nesse contexto, a geografia e turismo estão interligados e dialogam entre si para que as transformações espaciais decorrentes das atividades turísticas sejam compreendidas. A paisagem, permite a análise das interações entre o ambiente e a prática turística. Assim, a geografia fornece os fundamentos para entender a organização do espaço, enquanto o turismo mobiliza e transforma a paisagem. Essa relação evidencia a importância da paisagem como o conceito-chave para o estudo das dinâmicas territoriais e para o estímulo do desenvolvimento sustentável no campo turístico.

A partir da década de 1980, o turismo começou a ser reconhecido como algo essencial no processo de desenvolvimento de cidades e regiões. Ele foi incorporado às políticas públicas e aos planejamentos territoriais como uma ferramenta capaz de gerar emprego, renda e melhorias na infraestrutura urbana. Para muitos territórios, especialmente aqueles com potencial relacionado a cultura ou natureza, o turismo se tornou uma alternativa viável de crescimento econômico e valorização do espaço local.

“Desde a fase de maior expansão a partir dos anos oitenta do século XX, o turismo passou a ser encarado nos países e nas regiões de destino como instrumental ao processo de desenvolvimento dos territórios” (MARTINS, 2016)

Nesse contexto, eventos como os festivais de música passaram a ocupar um papel importante, atraindo visitantes, movimentando a economia e reforçando a identidade cultural das cidades que os recebem.

Diante do que foi discutido, é possível perceber como a geografia do turismo oferece uma base importante para compreender os festivais de música como fenômeno que vai além do entretenimento. Esses eventos se tornam parte da dinâmica territorial ao impactarem o espaço urbano, a economia e circulação de pessoas. O turismo utiliza-se de toda a infraestrutura e facilidades do espaço turístico para seu desenvolvimento, podendo ainda ser responsável pela (re)produção desse espaço (CRUZ, 2001). Assim, no contexto brasileiro, onde festivais vêm crescendo cada vez mais, essa abordagem permite melhores análises de tais eventos que acontecem na cidade de São Paulo.

3. ANÁLISE DE CONTEXTO E LEVANTAMENTO DE DADOS: OS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE MÚSICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

A análise de contexto é uma abordagem voltada para a compreensão aprofundada de um fenômeno relacionado a realidade da pesquisa. Nela, são considerados diversos fatores que influenciam a investigação do objeto de estudo. Dentro do cenário dos festivais de música e seus impactos econômicos, o conteúdo não é observado de forma isolada, a análise busca situar e contextualizar o objeto de estudo, permitindo observações mais completas.

Essa perspectiva leva em consideração o conjunto de condições e elementos que o cercam. Ela é essencial para alcançar interpretações mais realistas, críticas e situadas, especialmente em áreas como a educação, aproximando consigo a teoria da prática.

O levantamento de dados, assim como a análise de contexto é essencial para qualquer processo de pesquisa. Ele inclui a coleta sistemática de informações relevantes sobre um determinado fenômeno, com o objetivo de compreendê-lo e explicá-lo. A partir disso, conclusões são tomadas de maneira mais sólida e seguras.

Dessa forma, ao investigar os festivais de música e seus impactos econômicos, a análise contextual se mostra indispensável para compreender como fatores sociais, culturais, geográficos e econômicos interagem e influenciam diretamente os resultados observados. Nenhum dado econômico ou impacto pode ser avaliado de forma isolada, é preciso considerar o que está em seu entorno e as dinâmicas do território necessárias para que o evento ocorra.

Junto a isso, o levantamento de dados permite transformar percepções em informações concretas, fortalecendo a análise. Essa abordagem integrada é fundamental para construir um entendimento mais completo sobre os efeitos reais que os festivais promovem.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: REDE URBANA E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O município de São Paulo, representa um dos mais influentes e complexos espaços urbanos da América Latina. Com uma população superior a 12 milhões de

habitantes, São Paulo ocupa uma posição de destaque não apenas no cenário nacional, mas também no contexto global, sendo classificada como uma metrópole global. Na cidade estão concentradas decisões financeiras, políticas, culturais e científicas que refletem como impacto em todo o território brasileiro (SÃO PAULO, 2000).

A rede urbana de São Paulo é caracterizada por uma intensa concentração de infraestrutura, serviços e equipamentos urbanos, organizados de maneira desigual ao longo do território. O centro da cidade, concentra áreas de maior renda, acessibilidade e oferta de serviços. Em contraste, as zonas periféricas, principalmente nas regiões Sul, Leste e Norte, enfrentam maiores desafios relacionados à mobilidade, acesso a equipamentos públicos e qualidade de vida. Essa desigualdade urbana está relacionada ao processo de crescimento desordenado, que foi impulsionado pela industrialização acelerada e pela migração de populações de diversas regiões do país.

Além disso, São Paulo possui um importante papel na produção cultural e criativa. São Paulo possui uma ampla variedade de manifestações artísticas, como, festivais, exposições e eventos internacionais que atraem turistas e movimentam a economia local. Essas iniciativas culturais fortalecem a identidade da cidade e contribuem para sua projeção como um importante polo cultural e econômico no cenário nacional e internacional.

O município possui um forte potencial turístico, contando com uma extensa rede hoteleira, serviços de transporte integrados e grande variedade gastronômica. Esses elementos são fundamentais para atrair visitantes de outras regiões do Brasil e do exterior durante festivais, ampliando os efeitos econômicos positivos desses eventos para o município. Contudo, a cidade também enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à mobilidade urbana, marcada por congestionamentos e deslocamentos longos que podem impactar a experiência dos turistas e moradores. Apesar disso, o setor de turismo em São Paulo tem apresentado crescimento constante, impulsionado por eventos culturais que agregam valor à cidade e reforçam sua imagem como polo turístico e cultural.

Por fim, São Paulo se revela uma cidade dinâmica, onde os festivais internacionais de música desempenham um papel importante não só na economia, mas também na promoção da cultura e na integração social. A capacidade da cidade

de unir seu espaço urbano, sua diversidade cultural e sua infraestrutura cria um ambiente favorável para que eventos como o The Town e o Lollapalooza continuem crescendo e ajudando no desenvolvimento sustentável, além de fortalecer a imagem da cidade no cenário internacional.

3.2 DISTRITO DA CIDADE DUTRA E O AUTÓDROMO DE INTERLAGOS

O Autódromo de Interlagos, é um dos principais espaços para eventos localizado no distrito de Cidade Dutra, na zona sul da cidade de São Paulo. Além de ser palco de competições automobilísticas internacionais, o local tem sido utilizado para grandes festivais de música, como o The Town, devido à sua estrutura e capacidade para receber grandes públicos. De acordo com Santos e Oliveira (2019), “O Autódromo de Interlagos representa um importante espaço urbano multifuncional, que contribui para a diversificação das atividades culturais e de lazer na metrópole paulista”.

O distrito de Cidade Dutra, localizado na Zona Sul de São Paulo, enfrenta desafios significativos em termos de desigualdade social e econômica. De acordo com o Mapa de Desigualdade 2024 presentes nos anexos da presente pesquisa, a região apresenta indicadores preocupantes em áreas como cultura, saúde, educação e segurança por exemplo.

Nesse contexto, os festivais de música podem desempenhar um papel muito importante na transformação social e econômica da Cidade Dutra. Essas iniciativas têm o potencial de fomentar a economia local, gerar empregos temporários e promover o turismo, além de oferecer alternativas de lazer e cultura para a população. Ao atrair visitantes, estimulando o comércio local, os festivais contribuem para a revitalização econômica da região. Culturalmente, esses eventos geram oportunidades que promovem a inclusão social e o acesso à cultura e áreas historicamente excluídas e desvalorizadas.

Portanto, a realização de festivais em Cidade Dutra representa uma estratégia potencial para a promoção do desenvolvimento econômico e social, contribuindo para a redução das desigualdades presentes na região.

Figura 8 – Localização do distrito Cidade Dutra



(Fonte: Autoria própria, 2025.)

Localizado na zona sul da cidade, o autódromo possui fácil acesso, facilitando o deslocamento dos participantes dos eventos. No entanto, o trânsito durante os festivais é um desafio constante para a mobilidade da região. Para mitigar esses impactos, a organização do The Town em parceria com a Prefeitura de São Paulo tem investido em opções de transporte coletivo, como ônibus especiais e integração com a estação de trem Autódromo da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

O distrito da Cidade Dutra, localizada na região sul do município de São Paulo, responsável por abrigar o Autódromo de Interlagos, apesar da visibilidade nacional e internacional, representa um território marcado por profundas desigualdades sociais, revelando contradições que são fundamentais para compreender os impactos da realização de grandes eventos em extremos urbanos.

No ponto de vista cultural, o distrito enfrenta um cenário de apagamento institucional, com ausência de infraestrutura cultural básica, que se contrasta com a intensa movimentação artística e cultural que ocorre durante os festivais realizados no Autódromo. Isso evidencia uma das principais contradições do território: a Cidade Dutra recebe megafestivais reconhecidos mundialmente e, ao mesmo tempo, não oferece espaços culturais permanentes para sua própria população (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2024).

No campo da educação, há um bom desempenho da Educação Básica, entretanto, a formação docente é considerada inadequada e a média de esforço docente indicam uma precarização das condições de trabalho nas escolas locais. Além disso, o ritmo escolar defasado e os índices de abandono escolar mostram que ainda existem limitações à permanência e o avanço educacional dos estudantes (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2024).

Na área da saúde, enquanto festivais recebem infraestrutura adequada com acesso rápido a atendimento médico, segurança reforçada e alimentação de qualidade, essas condições são contraditórias, quando se trata do cotidiano da população residente, que possuem uma baixa expectativa de vida (média de 68 anos), e altos índices de mortalidade materna e infantil (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2024).

A estrutura de trabalho e renda da Cidade Dutra é igualmente precária. A remuneração média mensal formal é de apenas R\$ 2.845,70, e o distrito ocupa a 69ª posição entre os 96 distritos da cidade. A oferta de emprego formal é escassa, o que empurra grande parte da população para a informalidade ou para postos de trabalho com baixa proteção social (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2024).

A situação extremamente grave, sobretudo em relação aos jovens. A Cidade Dutra apresenta uma das maiores taxas de homicídios de jovens da cidade (8,6 por 100mil habitantes), a cidade ocupa a 3º pior posição em relação a São Paulo (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2024).

A realidade da Cidade Dutra revela uma série de contradições que marcam profundamente o território. Embora seja palco de festivais culturais de grande porte, como os que ocorrem no Autódromo de Interlagos, a região segue enfrentando graves desigualdades em áreas fundamentais como cultura, educação, saúde, entre outras. A partir desse contexto, é necessário refletir sobre o papel dos megafestivais em

territórios periféricos e questionar até que ponto essas iniciativas contribuem para transformar a realidade ou apenas reproduzem as desigualdades que já existem.

Apesar das contradições sociais que marcam a Cidade Dutra, é inegável que o Autódromo reúne condições que tornam o espaço atrativo para a realização dos grandes festivais. A estrutura montada para esses eventos, junto a um esquema reforçado de segurança, atendimento médico e organização do espaço que se adapta para receber milhares de pessoas durante os dias em que os eventos ocorrem. Essa dinâmica evidencia um grande contraste: enquanto a população local convive diariamente com a escassez de serviços públicos e recursos/ equipamentos urbanos, o mesmo território é intensamente preparado para acolher grandes públicos, proporcionando experiências de alto padrão durante os festivais.

A infraestrutura do autódromo inclui áreas amplas para montagem de palcos, zonas de alimentação, sanitários e áreas de convivência, além de estacionamento para milhares de veículos, o que é essencial para receber grandes públicos. De acordo com Costa e Silva (2020), “a capacidade logística do Autódromo de Interlagos permite a realização de eventos de grande porte, garantindo conforto e segurança para os participantes” (p. 78).

O local também conta com sistemas de segurança reforçados durante os eventos, incluindo equipes de vigilância, controle de quem acessa o show e atendimento médico, assegurando a segurança daqueles que frequentam.

Dessa forma, o Autódromo de Interlagos é um espaço estratégico para a realização tanto do The Town, quanto do Lollapalooza, combinando localização, estrutura e serviços que atendem às demandas de eventos internacionais de música, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios que exigem planejamento e gestão eficiente para minimizar os impactos urbanos.

Durante os festivais Lollapalooza e The Town, o Autódromo de Interlagos é adaptado para receber uma grande variedade de palcos. Essa diversidade possibilita a realização de apresentações simultâneas, com diferentes estilos musicais, oferecendo ao público uma experiência dinâmica e plural. No Lollapalooza, é comum a montagem de ao menos quatro grandes palcos, dentre eles o Palco Budweiser, o Palco Adidas, o Palco Perry's e o Palco Alternativo, cada um com identidade própria. Já o The Town também se destaca pela estrutura múltipla de palcos, com espaços

como o Skyline, The One, Factory e New Dance Order, que abrigam desde grandes artistas internacionais até nomes da música brasileira e da cena eletrônica. Essa configuração permite que o público circule com mais facilidade pelo autódromo, escolhendo as atrações que mais combinam com seus gostos.

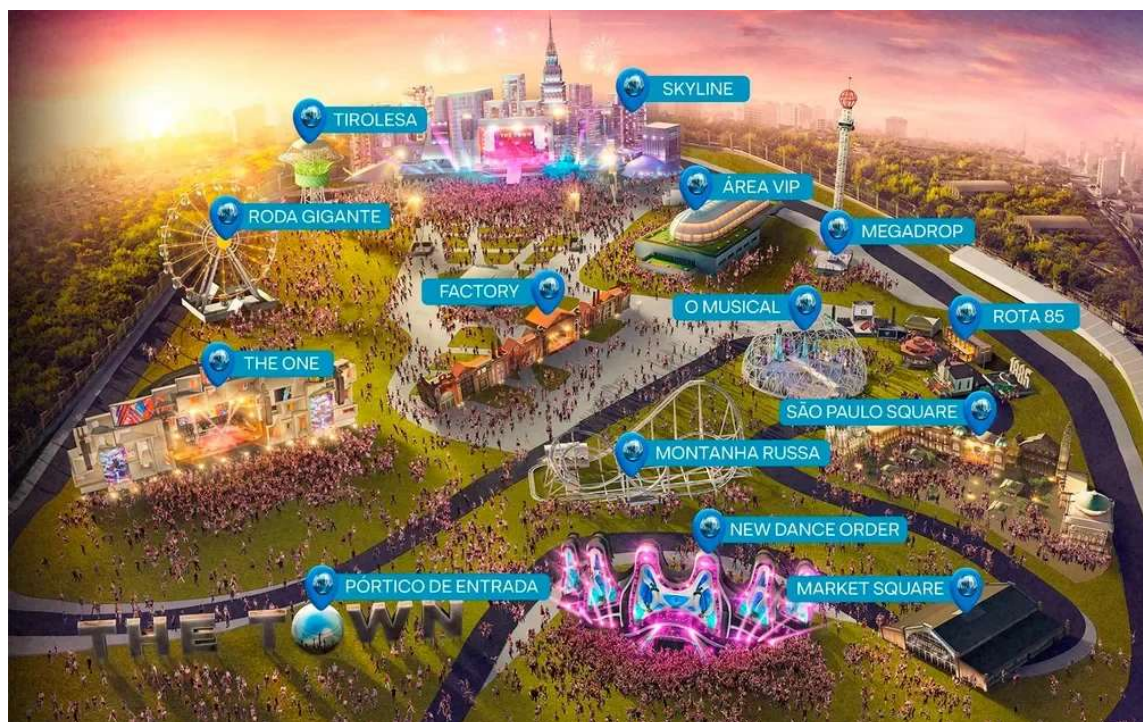
Figura 9 – Localização do autódromo de interlagos



(Fonte: Autoria própria, 2025.)

A imagem representa o layout ilustrado do festival The Town, realizado no autódromo. Nela, são destacados os diversos espaços e atrações distribuídos pela área do evento, como palcos, áreas de lazer e entretenimento, além de opções para alimentação e áreas VIP.

Figura 10 - Configuração do The Town



(Fonte: Vilela, 2023)

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS FESTIVAIS INTERNACIONAIS EM SÃO PAULO

Os festivais internacionais de música em São Paulo ocupam um espaço cada vez mais relevante no cenário cultural e econômico da cidade. Eles são marcados pela diversidade dos estilos musicais, estrutura que é capaz de atrair milhares de expectadores, complexa logística que a partir de tudo isso, transforma os festivais em uma experiência que vai além dos shows.

Esses eventos reforçam o papel de São Paulo como uma cidade aberta à diversidade cultural, conectada às tendências globais e capaz de promover encontros que combinam arte, entretenimento e desenvolvimento urbano.

3.2.1 Lollapalooza

Entre os principais festivais internacionais realizados na cidade, o Lollapalooza se destaca pela sua estrutura e impacto sociocultural e econômico. O festival surgiu em 1991 nos EUA, mas chegou no Brasil apenas em 2012, onde é realizado anualmente e ocorre no Autódromo de Interlagos, reunindo milhares de pessoas em uma programação musical diversa. O festival ocorre ao longo de 3 dias, totalizando um público médio de 302.600 pessoas (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2024).

Em sua 10ª edição, o Lollapalooza atraiu cerca de 100 mil pessoas por dia, demonstrando seu forte potencial turístico. Segundo levantamento do observatório de turismo e eventos (SPTuris), esta edição teve um grande percentual de turistas vindos de outros estados entre todos os eventos realizados na capital. A maioria do público veio de São Paulo (67,1%), porém houve grande presença de visitantes principalmente vindos dos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. Pode-se afirmar que o retorno do público é garantido, contando que 90,4% dos entrevistados afirmaram que pretendem voltar na próxima edição. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2024)

No aspecto econômico, o festival movimenta uma quantia significativa na cidade. A média de gastos, incluindo moradores da capital foi de R\$ 1.388,89. Turistas de outros países tiveram o maior gasto médio (R\$ 2.366,67), seguidos pelos de outros estados (R\$ 2.227,64). Com base nesses indicadores, de acordo com Universidade Federal Fluminense, a edição de 2024 movimentou cerca de R\$ 931,3 milhões na economia de São Paulo, de forma direta e indireta (SABADINI, 2024).

A cidade disponibilizou recursos adicionais de transporte durante os três dias de evento, foram ativadas linhas especiais de ônibus com horários ampliados, e a CET monitorou o trânsito durante as 12 horas de evento, reforçando a operação urbana em torno do autódromo (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2024).

Com uma ampla estrutura, diversos palcos e atrações, o Lollapalooza se consolidou como um dos maiores festivais da América Latina. Ele contribui tanto para o setor cultural, quanto para o turismo e economia local, comprovando a capacidade de sediar grandes eventos internacionais.

3.2.2 *The town*

Em sua primeira edição, realizada em setembro de 2023, o festival The Town já se consolidou com um dos maiores eventos musicais já realizados na cidade de São Paulo. Criado pelos mesmos idealizadores do Rock in Rio, o festival foi realizado na capital paulista com o objetivo de unir a música junto à cultura urbana em um só espaço. Realizado no Autódromo de Interlagos, o evento recebeu mais de 500 mil participantes ao longo dos 5 dias, demonstrando seu grande potencial de alcance na estreia (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2023).

A estrutura do festival contou com cinco palcos principais, nos quais ocorreram apresentações simultâneas, somando no total mais de 235 horas de música ao vivo. Cada palco e suas decorações foram inspiradas na cidade de São Paulo, o que trouxe ao evento uma forte identidade visual ligada ao espaço urbano onde foi realizado.

O The Town será realizado bienalmente, em anos alternados ao Rock In Rio, o que reforça a intenção dos organizadores de manter o festival como parte permanente do calendário de São Paulo.

Do ponto de vista econômico, o festival se destacou pelo impacto financeiro projetado. De acordo com a Prefeitura de São Paulo (2023), o impacto econômico foi de R\$ 1,7 bilhão, com a geração de 19 mil empregos diretos e indiretos. Esses dados reforçam a importância de eventos culturais de grande porte como agentes de desenvolvimento urbano e redução das desigualdades. Ricardo Nunes declarou: *“Nós acreditamos que a geração de emprego e renda com eventos como o The Town vão diminuir a desigualdade social na nossa cidade”* (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2023).

O evento contou com a mobilização da infraestrutura da cidade e com o apoio direto da Prefeitura de São Paulo, incluindo a atuação das secretarias municipais de Cultura, Desenvolvimento Econômico e Trabalho, além da São Paulo Turismo (SPTuris), refletindo a cooperação entre instituições públicas e empresas privadas para viabilizar o festival.

O sucesso do The Town reforça o papel de São Paulo como sede de eventos culturais de escala internacional e evidencia o potencial transformador que esses festivais exercem sobre a economia, o turismo e a valorização cultural da cidade.

3.4 GERAÇÃO DE RECEITA DIRETA

A geração de receita direta é um dos principais motores financeiros dos festivais de música, sendo composta principalmente pela venda de ingressos e pelos contratos de patrocínio com empresas privadas. A receita gerada tem impacto significativo na economia local, atraindo milhares de pessoas e movimentando diversos setores econômicos.

A venda de ingressos representa a principal fonte de receita direta para os festivais. O Lollapalooza, por exemplo, é um dos maiores eventos musicais do país e tem registrado público médio de mais de 100 mil pessoas por dia em suas edições em São Paulo, conforme a Associação Brasileira de Promotores de Evento (ABRAPE, 2021). Enquanto o The Town, ao longo dos cinco dias recebe cerca de meio milhão de pessoas frequentando o festival.

O valor dos ingressos do Lollapalooza gira em torno de 690 reais, enquanto do The Town é de aproximadamente 731 reais. Esses números evidenciam a relevância da venda de ingressos, além disso o impacto financeiro se intensifica ainda mais quando associado ao volume expressivo do público (300 mil Lollapalooza e 500 mil The Town). Esses dados demonstram como o sistema de preços e a capacidade de atração de público são determinantes não só para a economia do evento, mas também para o faturamento e valorização do mercado regional por meio da cadeia produtiva do entretenimento.

Além da venda de ingressos, há outros dois importantes componentes relacionados a receita direta gerada a partir dos festivais de música, dentre eles estão os contratos de patrocínio e a comercialização de espaços dentro do evento.

Os patrocinadores do evento desempenham um papel crucial na viabilização financeira dos festivais de música, assim contribuindo para o sucesso desses eventos. Empresas privadas, interessadas em associar sua marca aos festivais, investem em contratos de patrocínio que envolvem recursos financeiros e ações de marketing e

exposição de marcas. Essas parcerias ajudam a agregar valor ao evento, gerando benefícios mútuos para ambas as partes. Além de contribuírem com recursos financeiros importantes para a realização do evento, os patrocinadores também oferecem brindes, serviços, atividades interativas e facilidades na compra de ingressos, melhorando a experiência do público. Dessa forma, os contratos de patrocínio não apenas auxiliam na geração de receita direta, como também aproximam as marcas dos participantes, fortalecendo a relação entre empresa e consumidor em um ambiente voltado ao entretenimento.

No Lollapalooza e no The Town, stands de marcas como Heineken, Adidas, KitKat e Doritos se destacaram por pela criatividade e pelo alto nível de engajamento, atraindo um grande público. Além de fortalecerem o posicionamento das marcas, essas estruturas contribuíram diretamente para a receita dos festivais por meio da comercialização dos espaços. A seguir, serão apresentados alguns exemplos de como os stands são bem montados visualmente e conseguem atrair a atenção do público.

Figura 11 - Stand Adidas no Lollapalooza 2022



(Fonte: Padilha, 2022.)

Figura 12 - Stand Heineken no The Town 2023



(Fonte: Vilela, 2023)

A comercialização de espaços dentro do evento também é uma fonte essencial de receita direta. A oferta de stands, camarotes e áreas de ativação permite com que empresas e marcas interajam com o público de forma mais direta, promovendo maior engajamento dos participantes. Além do valor financeiro obtido com a venda desses espaços, essa estratégia contribui para diversificar as fontes de receita do evento, reduzindo a dependência exclusiva da venda de ingressos e patrocínios, agregando valor tanto para organizadores quanto para marcas parceiras.

Diante do exposto, é possível compreender que a geração de receita direta é fundamental para a viabilidade e o sucesso dos grandes festivais de música. A combinação entre bilheteria, patrocínios e espaços comerciais não apenas garantem a sustentabilidade financeira dos eventos, mas também movimentam a indústria do entretenimento e valoriza a economia local, consolidando os festivais como plataformas de geração de valor e impacto socioeconômico direto.

Apesar da geração de receita direta, por meio da venda de ingressos e patrocínios, essa lógica, ainda revela limitações importantes. Dentre elas, estão o alto preço da venda de ingressos, podendo restringir o acesso de grande parcela da população, reforçando desigualdades culturais. Assim, é necessário repensar em estratégias de inclusão como a ampliação de políticas de meia-entrada ou cotas sociais por exemplo.

Apesar de algumas dificuldades, a geração de receita direta não apenas garante a viabilidade financeira dos eventos, mas também impulsiona o mercado de entretenimento e a economia local. Concluindo-se que a venda de ingressos, patrocínios e a comercialização de espaços por exemplo, contribui com uma das fontes de receitas diretas mais importantes.

3.5 GERAÇÃO DE EMPREGOS

Nos festivais The Town e Lollapalooza, os empregos gerados são majoritariamente temporários. Um emprego temporário, representa uma forma de contratação com duração limitada, prevista na legislação trabalhista brasileira. Ele é ideal principalmente para atender demandas específicas por tempo determinado, como acontece em eventos e datas sazonais. Esse contrato de trabalho é especialmente importante para trabalhadores que estão em busca de oportunidades de inserção no mercado ou que estão em processo de reinserção no mercado de trabalho.

Os festivais de música de grande porte geram impactos sociais que vão além do entretenimento, integrando ações de inclusão e dinamização do mercado de trabalho. Junto com a Prefeitura de São Paulo, por meio do Centro de Apoio ao Trabalho e empreendedorismo (Cate), esses eventos impulsionam oportunidades para milhares de pessoas, especialmente jovens trabalhadores em busca de acesso ao mercado de trabalho.

No caso específico do The Town, durante o mês de agosto, foram realizados processos seletivos para mais de 400 vagas temporárias, nas funções de auxiliar de limpeza, operador de estacionamento, controlador de trânsito e operador de tráfego, todas centralizadas pela estrutura pública do Cate (MACHADO,2023). A secretária municipal de desenvolvimento econômico e trabalho, Aline Cardoso, ressalta que tais

festivais não se limitam ao lazer, mas também impulsionam a economia local e a geração de emprego.

Além disso, o festival está previsto para gerar cerca de 19 mil empregos tanto diretos quanto indiretos, contribuindo com mais de R\$ 1,5 bilhão em receita da cidade, segundo estimativas da SPTuris e da Prefeitura de São Paulo. Essas vagas não se restringem à operação do evento, muitos contratos começaram ainda na fase de montagem na ampla área do evento localizado no Autódromo de Interlagos, tendo que abrigar seis palcos e demandando organização logística antecipada (MACHADO, 2023).

No contexto da geração de empregos, a empresa SecurPro abriu 2.000 vagas para vigilantes, atuando em campo e no centro de controle operacional (CCO). Reforçando o compromisso com a inclusão e diversidade, foi determinado que 30% dessas vagas são reservadas e destinadas para mulheres (VEJA SÃO PAULO, 2023).

Além do The Town, o festival Lollapalooza também exerce um papel relevante na geração de empregos na cidade de São Paulo. Em 2024, por meio de uma ação conjunta com a prefeitura, o Cate organizou assim como o The Town, um processo seletivo para preencher 400 vagas temporárias voltadas à atuação no evento. A oportunidade foi aberta inclusive para pessoas sem experiência anterior, desde que possuísem o ensino fundamental completo e curso de extensão para grandes eventos. A remuneração oferecida foi de R\$ 155 por dia, com benefícios como vale-transporte e refeição, demonstrando o compromisso do evento não apenas com o entretenimento do público, mas também com a promoção do trabalho formal remunerado (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2024).

Também como ocorre em outros festivais, os empregos criados pelo Lollapalooza se estendem pelo período de montagem e desmontagem da estrutura, além dos empregos que atuam efetivamente durante o festival. Essa mobilização temporária, embora de curta duração, é importante para muitos trabalhadores que encontram nos eventos uma forma de ingressar no mercado de trabalho, especialmente aqueles com situações de vulnerabilidade. Dessa forma, é possível concluir que os festivais não só promovem cultura e lazer, mas também se consolidam como instrumento de desenvolvimento econômico social, com impacto direto na vida da população (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2024).

O trabalho temporário, apesar de atender demandas pontuais, pode, quando mal gerido, levar a situações de exploração similares a escravidão moderna. Um exemplo da má gestão desses trabalhadores foi observado na edição de 2023 do Lollapalooza, quando cinco trabalhadores foram resgatados de situação precária. Eles precisavam dormir no chão ou em pallets no autódromo para vigiar a carga, sem receber nenhum equipamento de proteção individual (ALESSI, 2023). Após fiscalização, a organização do evento rompeu com a empresa responsável, assegurando os direitos dos trabalhadores. Esse caso reforça a necessidade de uma fiscalização rigorosa para garantir condições dignas em trabalhos temporários, especialmente em grandes festivais (CRUZ, 2023).

De maneira geral, o trabalho temporário é essencial para a realização de grandes festivais de música, é a partir dele que a alta demanda por mão de obra seja suprida rapidamente. Além de atender às necessidades do evento, ele também oferece oportunidades de renda para muitos trabalhadores, assim como contribui para a economia local e nacional. No entanto, é fundamental que haja fiscalização rigorosa para evitar abusos e garantir condições dignas de trabalho. Assim, é possível garantir benefícios econômicos e a proteção dos direitos dos trabalhadores.

3.6 IMPACTO NO SETOR DO TURISMO

Os grandes festivais de música têm um papel muito importante na movimentação do turismo da cidade. Esses eventos, além de atraírem moradores locais, também é responsável por atrair milhares de pessoas de outras regiões do Brasil, e inclusive muitas vezes de outros países. Com isso, setores como hotelaria, transporte e alimentação são diretamente impactados, gerando crescimento econômico e mais oportunidades de trabalho.

Os efeitos da hotelaria por exemplo, tem efeitos que ficam muito evidentes. Durante a primeira edição do The Town, em 2023, a taxa de ocupação dos hotéis ultrapassa 85%, o que evidencia um crescimento de mais de 25% da mesma época do ano anterior de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de São Paulo (ABIH-SP) (SABADINI, 2024). Já no fim de semana que ocorreu o Lollapalooza, o índice ficou em torno de 65%, mesmo com o público de 240 mil pessoas. Esses

números comprovam a capacidade que os festivais têm de atrair turistas que permanecem nas cidades durante o período do evento.

Durante os dias em que o The Town ocorreu, o impacto foi extremamente relevante principalmente para hotéis da cidade de São Paulo. De acordo com Nayara Matteis (2023) aborda como diferentes hotéis registraram ocupação quase total, onde o Palácio Tangará chegou a quase 100% de ocupação, com aumento de 30% na ocupação comparado a períodos anteriores; o Laghetto Stilo São Paulo variou entre 80% e 90% e a B.Homy registrou 97% de ocupação. Esses dados evidenciam que os festivais movimentam significativamente a hospedagem.

Segundo o observatório de turismo de São Paulo, a estadia média de um turista que vai ao Lollapalooza é de 4,2 dias (SPTuris, 2022), comprovando que esses visitantes tendem a gastar mais durante a sua permanência na cidade, o que contribui significativamente para a movimentação da economia local.

O setor de transporte também sente os reflexos do aumento dos turistas. Quando um grande festival acontece, a demanda por metrô, ônibus, táxis e aplicativos de transporte também aumenta muito. No caso do Lollapalooza de 2022, por exemplo, quase 45% dos visitantes utilizaram o metrô como principal meio de locomoção, enquanto o restante se dividiu entre carro particular, ônibus e trem (SPTuris, 2022). Esse aumento exige planejamento nos serviços de mobilidade urbana, o que contribui com a infraestrutura da cidade em si e com a economia da cidade.

Outro setor que se beneficia muito, é o da alimentação. Bares, restaurantes, lanchonetes e inclusive vendedores ambulantes se beneficiam, aumentando seus lucros significativamente suas vendas durante os dias do festival. Segundo reportagem do portal Super Finanças (2025), durante o Lollapalooza, os estabelecimentos nas regiões próximas ao Autódromo de Interlagos, registram aumento na movimentação, com filas constantes em bares e restaurantes.

O impacto econômico desses festivais, refletem números expressivos, de acordo com o observatório de turismo, a edição de 2022 do Lollapalooza movimentou cerca de R\$ 421,8 milhões, considerando hospedagem, alimentação, transporte, entre outros gastos públicos (SPTuris, 2022). Em 2023, esse número, teve um enorme aumento, representando e saltou para R\$ 931,3 milhões, com gasto médio de R\$ 3.499 por turista (CNN BRASIL, 2023). Já na primeira edição do The Town, em 2023,

mesmo sendo um evento novo, o turismo movimentado pelo turismo gerou cerca de R\$ 219 milhões. (JORNAL DA USP, 2024).

A partir desses dados, é possível concluir que os festivais de música de grande porte beneficiam fortemente o turismo das cidades que recebem o evento. Em um país onde o turismo representa uma parte significativa da economia, eventos como o Lollapalooza e o The Town, ajudam a construir oportunidades para milhares de pessoas, reforçando a importância da cultura como ferramenta para o desenvolvimento do país.

3.7 EFEITOS NOS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS LOCAIS

Ao ocuparem espaços urbanos e atraírem milhares de pessoas, os festivais de música gera uma reconfiguração temporária na dinâmica da cidade. Esse aumento, altera o fluxo cotidiano, consequentemente criando oportunidades para serviços locais e setores de comércio.

Além do imenso impacto positivo que festivais de música como o Lollapalooza e o The Town trazem no setor do turismo, também é possível notar diversos benefícios no comércio e serviços locais de São Paulo, que se referem aos negócios de pequeno a médio porte como lojas, restaurantes e serviços que atendem diretamente os residentes ou aqueles que estão frequentando a região.

Quando é realizada uma análise, é possível perceber que o movimento desses eventos beneficia uma variedade de setores, desde bares e restaurantes até supermercados e serviços especializados, que juntos impulsionam o desenvolvimento da cidade.

Durante a última edição do Lollapalooza, em março, o índice CIELO do varejo ampliado (ICVA) registrou um crescimento de 8,5% no faturamento do varejo em São Paulo no final de semana em que ocorreu o evento. Em setores específicos, os efeitos foram muito positivos, os bares cresceram 7,9% e os restaurantes 5,4% (EQUIPE CIELO, 2025). Esses resultados ajudam a comprovar como visitantes, em sua maioria, de fora da cidade aproveitam o tempo do festival para explorar outras formas de lazer além do show.

Ainda durante o fim de semana em que ocorreu o Lollapalooza em 2025, foi registrado um aumento expressivo principalmente em setores como o varejo alimentício, onde os supermercados receberam um aumento de 17,5% de compradores e hipermercados 13,7% (GIL, 2025).

Além disso, a análise realizada em 2023 pelo IBGE, mostrou que o festival The Town foi um fator determinante para o aumento de 3% no setor de serviços prestados às famílias (que abrange eventos, academias, salões de beleza, entre outros.), em setembro, quando ocorreu o evento. Essa alta no setor de serviços, indica que o festival gerou demanda de diversos tipos de comércio voltados ao dia a dia dos visitantes.

3.8 CONTRIBUIÇÃO PARA O PIB MUNICIPAL

A crescente importância dos festivais de música no cenário brasileiro tem demonstrado seu valor cultural e capacidade de introduzir impactos econômicos ao município. Esses eventos são importantes alavancas para economia local, gerando fluxos de capital, ativando cadeias produtivas diversas.

No caso de São Paulo, os dados refletem com clareza essa realidade. A primeira edição do festival The Town, realizada em 2023, movimentou aproximadamente R\$ 1,9 bilhão, segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas. Para edição de 2025, a estimativa oficial da Prefeitura projeta uma movimentação em torno de R\$ 2 bilhões, consolidando o evento como um dos principais agentes de dinamização econômica do município.

Outro grande exemplo brasileiro é o Lollapalooza, cuja edição de 2023 gerou um impacto superior a R\$ 930 milhões, conforme dados de São Paulo Turismo (SPTuris). Embora o valor seja inferior ao projetado para o The Town, o fortalecimento no calendário de atrações culturais da cidade torna-o tanto quanto relevante nas atividades que contribuem para o crescimento econômico do município do Produto Interno Bruto municipal.

Portanto, observa-se que os festivais de música assumem um papel estratégico na economia urbana contemporânea, sobretudo em grandes centros como São Paulo. Para além de sua relevância cultural, esses eventos operam como catalisadores de

investimento, circulação de pessoas e geração de empregos. Sua incorporação às políticas públicas de cultura e turismo podem representar um diferencial competitivo importante na construção e formação de cidades mais dinâmicas, conectadas à economia criativa.

4. ESTUDO DE CASO: FESTIVAL THE TOWN 2025

Para a realização deste capítulo, a presente pesquisa optou-se pela metodologia qualitativa, por meio da abordagem de estudo de caso e grupo focal. Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender de forma aprofundada os impactos territoriais e socioeconômicos de grandes festivais de música no município de São Paulo, bem como a percepção dos consumidores destes festivais, tomando como objeto de análise o festival The Town 2025.

A metodologia qualitativa oferece uma abordagem importante para o estudo de fenômenos sociais complexos, permitindo uma investigação contextualizada que vai além de apenas estatísticas. Ela oferece uma compreensão mais completa e significativa das dinâmicas sociais e flexibiliza o foco na realidade vivida pelos públicos (DENZIN e LINCOLN, 2006).

Esse tipo de pesquisa costuma ser mais interativa, envolvendo a participação direta do pesquisador no ambiente ou grupo analisado. Durante o processo de coleta de dados, o pesquisador é influenciado pelo contexto e pelas vivências observadas, o que enriquece a compreensão do fenômeno estudado (DENZIN e LINCOLN, 2006).

De acordo com Cleiciele Augusto et al. e com Denzin e Lincoln (2006), o estudo de caso ganhou destaque como metodologia de pesquisa a partir dos trabalhos desenvolvidos pela Escola de Chicago, principalmente nas décadas de 1920 e 1930. Esses pesquisadores buscaram compreender as dinâmicas sociais e comportamentais de diferentes grupos humanos em seus contextos reais, valorizando as experiências individuais e suas especificidades. O estudo de caso, portanto, permite investigar a complexidade dos fenômenos sociais a partir de uma perspectiva aprofundada e contextualizada.

No estudo de caso, o foco do pesquisador está na análise aprofundada de um recorte social específico, que pode ser um lugar, uma situação ou um indivíduo, buscando compreender os processos que envolvem determinado fenômeno. A investigação ocorre em contextos reais, nos quais os acontecimentos só fazem sentido quando analisados dentro do ambiente em que ocorrem. Para isso, são utilizados métodos como a observação direta, entrevistas com os participantes e a análise de materiais e documentos relacionados.

Outra abordagem metodológica qualitativa utilizada pelo presente trabalho foi a implementação de um grupo focal.

“O grupo focal se constitui em uma importante técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Com o propósito de ampliar a sua utilização e promover os participantes como sujeitos ativos de pesquisas” (LUNARDI; ERDMANN; COLOMÉ; BACKES, 2011).

O grupo focal é uma técnica muito importante em pesquisas qualitativas porque permite que os participantes expressem suas opiniões e experiências. Conforme Lunardi, Erdmann, Colomé e Backes (2011) explicam, essa técnica para ir além da coleta de dados, mas também para utilizar as pessoas como sujeitos ativos de pesquisa. Essa interação ajuda a revelar diferentes pontos de vista a compreensão mais profunda tornando a pesquisa mais completa.

“Grupo focal representa uma fonte que intensifica o acesso às informações acerca de um fenômeno, seja pela possibilidade de gerar novas concepções ou pela análise e problematização de uma ideia em profundidade.” (LUNARDI; ERDMANN; COLOMÉ; BACKES, 2011).

Para aprofundar a pesquisa, foi realizada uma análise como parte do estudo de caso durante a edição 2025 do festival The Town na cidade de São Paulo. A investigação partiu da observação direta e sistematizada de aspectos relacionados à estrutura do evento, práticas de sustentabilidade, uso de tecnologias, dinâmicas logísticas e infraestrutura, além da interação do público com o espaço e com as marcas presentes.

A observação em campo teve como foco identificar elementos que evidenciem como festivais de grande porte influenciam a economia local a partir de múltiplos aspectos. Foram utilizados instrumentos de registros como anotações, fotos e fichas de observação estruturadas por temas previamente definidos, conforme os eixos de análise deste trabalho.

Um documento previamente preparado, com a finalidade de orientar a coleta de dados durante o dia 6 de setembro na edição do The Town de 2025, auxiliando a organização da pesquisa, esclarecendo e destacando os objetivos da ida à campo.

Essa organização foi de grande importância para garantir que a experiência gerasse informações relevantes, sistematizadas e coerentes com os objetivos da pesquisa.

Durante o capítulo 4, serão apresentados os resultados e a discussão dos dados coletados, tendo como base a experiência observada no festival The Town 2025, quanto os referenciais teóricos e estatísticos desenvolvidos durante o presente projeto.

4.1 FESTIVAL 2025

Para a implementação do estudo de caso, foi realizado um trabalho de campo no dia 6 de setembro de 2025, data marcada pela abertura oficial da segunda edição do Festival The Town, realizado no Autódromo de Interlagos, em São Paulo. Essa experiência possibilitou não apenas a coleta de dados, mas também a observação direta do espaço urbano, da logística do evento e do comportamento do público participante.

Em sua edição de 2025, o festival reafirmou a proposta de ir além dos espetáculos musicais, oferecendo também experiências culturais, gastronômicas e de lazer, de modo a transformar o Autódromo em uma verdadeira “cidade da música”.

A coleta de dados foi essencial para compreender de que forma eventos dessa magnitude impactam tanto a dinâmica interna do festival quanto as dinâmicas urbanas do seu entorno imediato.

Dessa forma, este capítulo inaugura a análise empírica da pesquisa, apresentando os resultados obtidos a partir da observação de campo no The Town 2025 e relacionando-os às discussões teóricas desenvolvidas nos capítulos anteriores.

4.1.1 Novas estratégias de monetização e sustentabilidade para festivais

Durante o The Town, os principais objetos de observação relacionados às estratégias de monetização e sustentabilidade foram os seguintes:

- Existência de lixeiras de coleta seletiva: estão presentes? Estão bem-sinalizadas?
- Os copos e embalagens utilizados são reutilizáveis, recicláveis ou biodegradáveis?
- Há ações visuais ou campanhas que incentivem práticas sustentáveis?

- Ações de marcas ou patrocinadores relacionadas à sustentabilidade.
- Havia stands de vendas e parcerias comerciais?

Com o intuito facilitar o processo de coleta de dados, os tópicos observados foram inseridos em uma tabela, organizando informações sobre cada um deles. Essa estrutura permitiu uma análise mais clara e objetiva das práticas adotadas, destacando não apenas elementos visuais e informativos, mas também a experiência do público.

Quadro 4 - Sinalização e sustentabilidade durante o The Town

Objetos de observação	Presente (Sim/Não)	Sinalização/ Evidência	Observações gerais
Lixeiras com coleta seletiva	Sim	Papel colado com a indicação: “Não reciclável” e “Restos de alimentos”.	Pouca variedade na separação dos resíduos. Falta de padronização pode ter dificultado o uso correto pelo público. Porém, todo o lixo desviado do aterro é encaminhado à reciclagem, compostagem ou coprocessamento
Copos e embalagens sustentáveis	Sim	Copos descartáveis de papel/papelão e copos reutilizáveis de plástico com logotipo do evento ou de patrocinadores.	Uso de copos reutilizáveis com desconto para quem faz a devolução; meta de reduzir 30 % dos copos descartáveis. Os copos são fabricados com materiais duráveis que permitem a reutilização.
Ações visuais ou campanhas sustentáveis	Sim	Havia totens, stands e materiais gráficos com mensagens sobre a sustentabilidade. Marcas como Vivo e Gerdau usaram painéis e campanhas interativas para incentivar ações como a reciclagem.	Campanhas sustentáveis integradas à experiência do público, com foco no engajamento. Houve ações interativas, como premiação por reciclagem por exemplo. A sinalização era clara, porém concentrada nos espaços de marcas patrocinadoras.
Stands de vendas e parcerias comerciais	Sim	Identificação clara dos stands; Elementos gráficos, reforçando a identidade cultural;	A exposição de stands interativos, aumentava o engajamento do público pelo produto. Estratégias como

		Exposição de produtos e interação.	brindes, degustação, promoções foram utilizadas para atrair mais pessoas. Muitos stands usavam recursos tecnológicos.
--	--	------------------------------------	---

(Fonte: autoria própria, 2025.)

Durante a visita ao Festival The Town, foi possível observar diversas ações que buscava, unir a sustentabilidade com formas de ganhar dinheiro no evento. Uma das principais iniciativas foi o uso de copos reutilizáveis. Na primeira compra de bebida, o público recebia um copo retornável. Se usasse mesmo copo nas próximas compras ou devolvesse, ganhava R\$ 5 de desconto. Essa ação valia para diversas marcas como Coca-Cola, Amstel, Sprite, Red Bull e Eisenbahn. Assim, o festival evitou o uso de milhares de copos plásticos, totalizando 460 mil copos reutilizáveis (SECRETÁRIA DO TURISMO E VIAGENS, 2023), o que ajudou a reduzir em até 10 toneladas de lixo (THE TOWN, 2025).

Figura 13 - Operação copos retornáveis The Town 2025



(Fonte: THE TOWN, 2025)

Além da ação dos copos, também foi possível identificar a presença de lixeiras para a coleta seletiva, indicando um esforço do festival para promover práticas sustentáveis. No entanto, como mostra a imagem registrada durante a visita de

campo, a sinalização das lixeiras era bastante limitada, com apenas dois tipos de identificação. Ficou evidente, a falta de opções para descarte de recicláveis, como papel, plástico ou metal por exemplo, dificultando a separação correta dos resíduos. A observação mostra, que apesar da prática sustentável estar presente no evento, ainda há espaço para melhorias voltadas ao descarte consciente.

Figura 14 - Lixeiras no The Town



(Fonte: Autoria própria, 2025.)

A sustentabilidade esteve presente não apenas nas ações de descarte consciente e uso de materiais reutilizáveis, mas também nas estratégias adotadas pelas marcas parceiras para engajar o público de maneira responsável. Essas iniciativas vão além do simples consumo, elas também buscam promover atitudes sustentáveis, estimulando comportamentos positivos do público.

Os stands de marcas parceiras também foram muito presentes no evento. Além de venderem produtos, ofereciam experiências para atrair o público, como brindes, tatuagens temporárias, espaços interativos e lugares instagramáveis. Um exemplo claro, foi da marca Pool Jeans, que lançou uma nova coleção feita com jeans reciclado

e distribuiu itens promocionais como jaquetas e bonés. Tudo isso fazia parte de uma estratégia para conectar moda, arte, música e consumo consciente.

Figura 15- Stand Pool Jeans The Town 2025



(Fonte: Autoria própria, 2025.)

Em resumo, a ida ao The Town 2025 mostrou que é possível juntar ações sustentáveis com estratégias de lucro. A presença de marcas, a venda de produtos, os brindes e interações representam como é possível conectar o consumo com a sustentabilidade.

4.1.2 O papel da tecnologia na experiência dos eventos

A tecnologia tem um papel muito importante na organização e na experiência do público durante o The Town 2025. Durante a visita a campo, foram analisadas diversas maneiras em que a tecnologia fez parte da construção do festival. Desde a entrada, até as interações com stands e acessos a serviços, diversos recursos tecnológicos foram utilizados para aprimorar a vivência do público. As informações coletadas, foram selecionadas a partir dos seguintes objetos de estudo:

- Presença e uso de tecnologias como aplicativos oficiais, QR codes, totens de autoatendimento, entre outros.
- Formas de pagamento disponíveis (Pix, cartão digital).
- Como essas tecnologias influenciam na experiência do público e na organização do evento.
- Interações digitais promovidas por marcas patrocinadoras.

Os itens selecionados, serviram para desenvolver a tabela a seguir:

QUADRO 5 - Recursos tecnológicos aplicados no festival

Objetos de observação	Presente? (Sim/Não)	Exemplos/ detalhes	Impacto na experiência do público
Tecnologias: app, QR Codes e totens.	Sim	Aplicativo do festival com mapa, agendas e informações; QR Codes em stands para facilitar a interação com o público; ingresso do festival digital e tecnologia de reconhecimento facial para acesso às fotos.	Facilitou a navegação dentro do Autódromo, promoveu acesso mais rápido a informações, incentivou o engajamento do público e auxiliou no fluxo de pessoas nos banheiros.
Formas de pagamento (pix, cartão digital etc.)	Sim	Durante o festival, as formas de pagamento disponíveis eram apenas cartão de débito e crédito. Para quem desejasse pagar com dinheiro físico ou Pix, era necessário adquirir um cartão pré-pago, que precisava ser cadastrado com o CPF.	Pagamento rápido e seguro com cartões. Para adquirir o cartão pré-pago é necessário realizar cadastro, o que pode não ser o ideal (por motivos de exigir tempo, podendo gerar filas) para aqueles que desejavam usar pix ou dinheiro físico.
Influência de tecnologias na org. do evento	Sim	Utilização de catracas eletrônicas, tanto na entrada e saída do festival, quanto nos banheiros; Painéis indicando a porcentagem de utilização de sanitários, contabilizando a quantidade de vagas; Pulseiras com chip para área VIP e sistema de	Oferece segurança e praticidade, evitando superlotações, melhorando o conforto e a logística; Controle mais eficiente da circulação e facilidade na obtenção de informações em tempo real.

		som automatizados.	luz
Interações digitais de marcas patrocinadoras	Sim	QR Codes para participar de ações interativas; jogos digitais com brindes; tecnologia para experiência imersiva.	Tornam a experiência mais atrativa ao público, imersiva e personalizada, aumentando o engajamento das pessoas com as marcas e estimulando uma participação ativa.

(Fonte: autoria própria, 2025.)

Durante a pesquisa de campo, foram analisados diversos elementos que retratam o papel da tecnologia nos eventos. Na entrada do festival, havia catracas eletrônicas que controlava o acesso ao The Town, contabilizando exatamente a quantidade de pessoas que passavam por lá. Além disso, elas também monitoravam a utilização dos banheiros, refletindo a ocupação em tempo real dos sanitários em painéis instalados nas portas. Esse sistema, trouxe mais segurança e facilitou a gestão do fluxo de pessoas, com o intuito de evitar aglomerações e otimizando o uso dos espaços.

A utilização de tecnologias como aplicativos, QR Codes, totens de autoatendimento e cartões pré-pagos no The Town não apenas agilizou a logística do festival, mas também moldou o comportamento social dos participantes, criando formas de interação e engajamento. Essas ferramentas digitais facilitaram o acesso às informações, otimizaram o fluxo de pessoas e geraram novas oportunidades de consumo dentro do evento, refletindo diretamente na economia do festival ao incentivar compras rápidas e experiências personalizadas. Além disso, a distribuição de tecnologias pelo espaço do evento influenciou a forma como os participantes se movimentaram, criando trajetórias mais organizadas e destacando áreas estratégicas, como palcos e zonas de alimentação, evidenciando a interseção entre tecnologia, economia e gestão espacial.

Apesar do uso da tecnologia para organizar fluxos dos banheiros, o sistema enfrentou limitações na prática. Os painéis que mostravam a ocupação dos banheiros, frequentemente indicavam 0% de disponibilidade, principalmente em horários após shows. Isso revela, que apesar do monitoramento digital seja um recurso inovador,

ele não substitui a necessidade de infraestrutura física adequada. A tecnologia, na verdade, auxiliava a visualização da lotação, mas não o problema da superlotação em si.

Na imagem abaixo, é possível observar o painel representando lotação máxima dos banheiros.

Figura 16 - Painéis de ocupação dos sanitários



(Fonte: Autoria própria, 2025.)

Além das catracas e painéis, o festival possuía um aplicativo, que por meio dele, prometia uma melhor experiência do público, facilitando a visita. A partir dele, era possível acessar o line-up completo com horários e palcos onde aconteceriam cada show; Possibilidade o agendamento de brinquedos que estavam disponíveis durante o festival, como montanha-russa e roda gigante por exemplo. Além disso o aplicativo apresenta a alternativa de alugar lockers para guardar pertences pessoais e a compra e agendamento de ingresso digital.

No The Town, a tecnologia de reconhecimento facial foi aplicada para facilitar o acesso dos participantes às fotos tiradas ao longo do evento, oferecendo uma experiência ágil e personalizada. Fotógrafos circulavam pelos espaços registrando momentos do público e usavam crachás com QR Codes que direcionavam para o site onde as imagens eram disponibilizadas. O acesso à plataforma era simples e intuitivo, permitindo que os visitantes encontrassem rapidamente suas fotos através de reconhecimento facial. Para baixar as imagens, era necessário efetuar o pagamento, com opções de compra individual ou pacotes com todas as fotos, o que também representa uma estratégia eficiente de monetização e geração de empregos durante o festival.

Para tornar as transações financeiras mais seguras e rápidas, o The Town implementou um cartão pré-pago que substituiu o uso de dinheiro físico e pix dentro do evento. Embora exigisse a realização de um cadastro para a ativação do cartão, o cartão possibilitava pagamentos ágeis em diversas operações dentro do festival. Essa solução, reforçou a praticidade e segurança nas transações. Além do cartão pré-pago, também eram aceitos cartão de débito e crédito para a efetuação de compras.

Figura 17- Cartão pré-pago The Town



(Fonte: THE TOWN, 2025)

O sistema de luz e som do The Town foi totalmente automatizado, garantindo uma performance de alta qualidade, sincronizada com os shows. Essa tecnologia proporciona um ambiente mais atraente, elevando a experiência do público e fazendo com que o festival tenha maior impacto positivo sonoro e visual.

De maneira geral, a utilização de tecnologia do festival foi fundamental para transformá-lo em uma experiência moderna, segura e eficiente. Assim, elevando a vivência cultural e social, mostrando-se indispensável para eventos dessa dimensão atualmente.

4.1.3 Infraestrutura e logística

A infraestrutura e logística, são pilares fundamentais para o sucesso de grandes eventos, como o The Town. Sem uma organização eficiente desses aspectos, o público pode acabar tendo uma experiência negativa com o festival. A infraestrutura envolve desde segurança, acesso ao evento, até áreas de alimentação e posto médico, por exemplo. Já a logística garante o funcionamento adequado das pessoas e serviços dentro do evento.

Um dos grandes desafios é prever a alta demanda de um público grande e diverso, comunicação clara e sinalização adequada. Quando essas questões não são bem planejadas, é comum surgirem dificuldades, podendo impactar diretamente a experiência do público e a imagem do festival.

Durante o estudo de caso, alguns dos aspectos investigados foram os seguintes:

- Presença de filas longas em banheiros, pontos de alimentação ou entrada.
- Condições e limpeza do festival.
- Sinalização clara dentro do espaço do festival (orientações, saídas, mapas).
- Condições de acesso ao local do evento (transporte público, trânsito, entrada para pedestres).
- Estrutura e suporte oferecido ao público

Com base nas informações adquiridas, uma tabela previamente estruturada foi completada:

QUADRO 6 - Infraestrutura e logística analisada no The Town

Objetos de observação	Situação observada	Pontos positivos	Problemas identificados
Filas (banheiro, alimentação, entrada etc.)	Foram observadas filas extensas nos banheiros, porém relativamente rápidas. Também existem grandes filas em lugares que prestam	As filas dos banheiros apesar de longas, são respeitadas e rápidas. Para a retirada de pedidos em praças de alimentação, há um	Muito tempo de espera para acessar o autódromo, apesar de haver identificação de diferentes tipos de fila, acabavam não

	serviços de alimentação e na estrada, ambas desorganizadas.	painel indicando números de pedidos prontos e de pedidos que estão sendo realizados.	sendo respeitados pelo público. Tempo de espera longo em praças de alimentação (cerca de 15 a 30 min).
Condição de limpeza do festival	No início do festival, tudo estava organizado, com ótimas condições de limpeza. Porém, no final, havia diversos resíduos jogados no chão, promovendo um espaço desorganizado e sujo.	Há todo momento havia funcionários da limpeza espalhados por todo local, garantindo que houvesse o mínimo possível de desordem em relação a faxina.	No último show do dia, o chão estava repleto de sujeira, com capas de chuva descartáveis, embalagens de comida e bitucas de cigarro no chão e os banheiros estavam sujos de lama, sem espaço no lixo para descartes e diversas cabines com a ausência de papel higiênico.
Sinalização no espaço do festival	O festival contava com murais informativos espalhados pelo espaço. Também havia sinalização clara nas ruas próximas de placas indicando a direção do Autódromo de Interlagos. E, além disso, na entrada havia placas separando acesso de pessoas com mochila, sem mochila e PCD/60+ para a revista.	A presença de diversas sinalizações visíveis espalhadas pelo festival contribuiu com a navegação pelo festival. E as placas externas ajudaram o público a se orientar antes de entrar no evento.	Apesar da sinalização específica nas filas de entrada, a organização dessas filas não foi respeitada. As orientações de cada fila, não eram respeitadas, gerando confusão e lentidão no acesso.
Acesso ao local	O acesso ao local apresentava trânsito intenso nas redondezas, impossibilitando que carros parassem em frente em evento. As filas eram extensas apesar da presença de sinalização. Autódromo fica relativamente	Em comparação com a edição de 2023, observou-se uma melhora na organização e no tempo das filas de entrada, gerando fluidez, mesmo com a grande quantidade de pessoas. Calçadas nos arredores estão preservadas	As filas e revistas eram muito lentas e desorganizadas. Critérios de separação das filas não eram devidamente respeitados. Muitas pessoas furavam fila ou entravam em categorias que não respondiam à sua condição. Não era possível passar

	próxima à estação de trem CPTM. Boa condição das calçadas próximas ao local.	e proximidade à estação de trem.	com o carro na frente do Autódromo.
Estrutura e suporte oferecido ao público	Presença de postos médicos, postos de hidratação (parceria com a Sabesp) e central de serviços com achados e perdidos, identificação de menores e pulseiras +18.	Atendimento médico disponível para emergências, contribuindo para a segurança e bem-estar dos participantes. Diversos pontos com água gratuita e gelada; pessoas oferecendo copos d'água ao público, prevenindo desidratação. E presença de estrutura útil para situações de perda de itens ou pessoas	Não havia sinalizações dos postos de hidratação. Não havia muita divulgação da central de serviços.

(Fonte: Autoria própria, 2025.)

Logo na entrada do festival, foi possível perceber o esforço da produção em organizar o fluxo de pessoas. Havia sinalizações indicando as diferentes filas: para aqueles que carregavam mochilas, aqueles que estavam sem mochila e uma terceira fila para o público prioritário, como pessoas com deficiências e maiores de 60 anos. Essa separação tinha como objetivo tornar a entrada de todos no festival mais rápida.

Figura 18 - Sinalização dos diferentes tipos de fila



(Fonte: Autoria própria, 2025.)

Figura 19- Fila destinada para PCDs e pessoas 60+



(Fonte: Autoria própria, 2025.)

No entanto, na prática, muitas pessoas acabavam desrespeitando a separação e organização estabelecida pelo evento, causando confusões e atrasos. Mesmo com algumas falhas, o festival mostrou evolução em comparação à edição anterior (The Town, 2023), diminuindo o tempo de espera nas filas, comprovando uma melhoria na gestão do fluxo de público e no controle do acesso ao local. Além disso, todas as malas e revistas passaram por revista, garantindo a segurança de todos que acessavam o festival.

Durante o festival, um dos destaques foi o suporte oferecido pela Sabesp em relação à hidratação ao público. A parceria montou diversos pontos de distribuição de água, com bebedouros que ofereciam água gelada gratuitamente. Além disso, havia funcionários que circulavam com baldes cheios de água e copos descartáveis, oferecendo hidratação de forma prática para aqueles que estavam longe dos pontos fixos.

Figura 20- Pontos fixos de hidratação



(Fonte: Autoria própria, 2025.)

Figura 21- Funcionários distribuindo água pelo festival



(Fonte: Autoria própria, 2025.)

As filas para alimentação, foram longas, tendo em média um tempo de espera entre 15 e 30 minutos. Isso evidencia que apesar das diversas opções de comida, a quantidade de atendimento ainda era insuficiente para o volume do público.

Os banheiros, apresentaram estrutura física adequada, eles eram amplos, bem distribuídos pelo espaço do festival, porém estavam frequentemente lotados e rapidamente ficavam sujos e sem reposição adequada de papel higiênico ou higienização constante.

Figura 22- Estrutura dos banheiros no festival



(Fonte: THE TOWN, 2025)

Além disso, o acesso ao Autódromo gerou dificuldade para aqueles que optaram por ir de carro, com trânsito intenso nos arredores do local e não era possível parar e nem estacionar nas proximidades, o que obrigava o público a caminhar para chegar no evento. Por outro lado, aqueles que utilizaram o transporte público, especialmente o trem, encontraram uma alternativa mais acessível e funcional. A estação de trem mais próxima foi reforçada com sinalizações, e havia placas direcionando caminhos até a entrada do festival.

A presença de postos médicos é essencial para garantir o bem-estar de todos os participantes. Os atendimentos foram realizados por equipes preparadas e com estrutura, assim garantindo, o melhor serviço possível em meio ao festival.

Embora a infraestrutura do The Town apresentasse soluções modernas, como sinalização clara, postos de hidratação e limpeza constante, os desafios de filas, banheiros lotados e acesso ao autódromo impactaram diretamente a percepção do público e a mobilidade urbana ao redor do evento. Longos tempos de espera e a desorganização de algumas filas evidenciam a importância da gestão eficiente para

inclusão e conforto dos participantes, especialmente pessoas com mobilidade reduzida ou idades mais avançadas. Essas questões logísticas não apenas influenciam a experiência cultural do público, mas também afetam a circulação em áreas próximas, a acessibilidade e a percepção de segurança, mostrando que a infraestrutura de grandes eventos é um elemento central na interação entre espaço urbano, comportamento social e qualidade da experiência cultural.

4.1.4 Impactos no Distrito da Cidade Dutra

A escolha do Autódromo de Interlagos como palco para festivais de grande porte, como o The Town, projeta mais visibilidade à Cidade Dutra para, colocando o distrito no mapa global dos eventos culturais. Contudo, essa inserção não ocorre de forma homogênea. Ao mesmo tempo em que mobiliza fluxos econômicos e culturais relevantes, a presença de megafestivais revela e intensifica desigualdades históricas que marcam o território.

No campo econômico, os eventos criam oportunidades temporárias de trabalho e estimulam o comércio local, sobretudo em serviços como alimentação e transporte. Pequenos empreendedores da região se beneficiam da movimentação extra de visitantes, ainda que esses ganhos sejam pontuais e não necessariamente reverterem em melhorias estruturais para a comunidade. Essa lógica evidencia como a economia gerada pode resultar em efeitos positivos imediatos, mas sem garantir impactos sustentáveis a longo prazo. (MACKENZIE, 2022).

Figura 23 – Vendedores ambulantes nos arredores do Autódromo de Interlagos



(Fonte: Globo esporte, 2009)

Figura 24 – Comércio legal dentro do evento



(Fonte: Acontecendo aqui, 2025)

Tanto o comércio ambulante, quanto o legal desempenham papéis importantes durante a realização dos grandes eventos, como o festival The Town, no Autódromo de Interlagos. Enquanto o comércio ambulante é formado, em sua maioria, por trabalhadores informais que atuam nas imediações do evento, vendendo alimentos, bebidas e diversos produtos, o comércio legal reúne os vendedores credenciados e estabelecimentos com autorização da prefeitura ou organização para trabalhar dentro da área do evento. Isso revela diferentes formas de geração de renda.

Culturalmente, a realização do The Town promove contraste marcante. Enquanto o festival oferece uma programação artística e diversa, a população da Cidade Dutra convive com a escassez de equipamentos culturais permanentes e políticas públicas voltadas à democratização da cultura. Assim, a chegada de megafestivais expõe contradições: o mesmo espaço que abriga experiências culturais de alto nível para milhares de visitantes externos não oferece de forma contínua, acesso cultural equivalente para os moradores locais (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2024).

Figura 25- Número de equipamentos públicos de cultura (municipais), para cada cem mil habitantes, por distrito



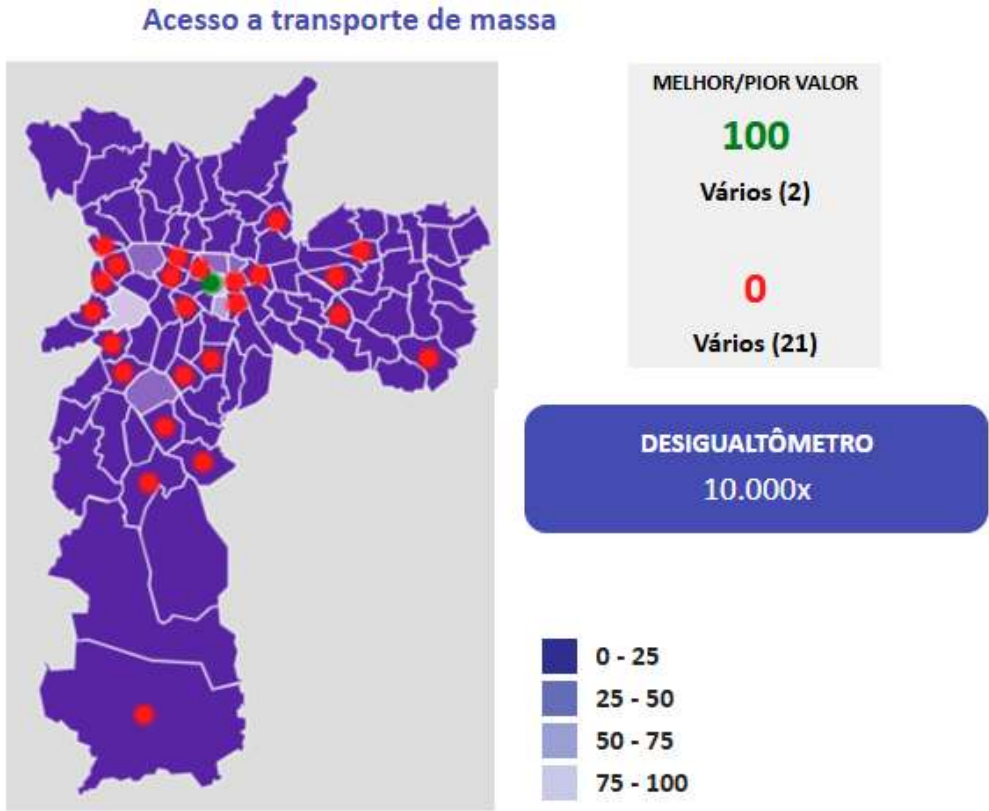
(Fonte: Rede Nossa São Paulo, 2025).

Conforme a Figura 23 pode-se constatar que o distrito de Cidade Dutra representa um dos 24 distritos que não possui equipamentos públicos de cultura, quando comparado ao distrito da República no centro de São Paulo, possuindo um total de 24 equipamentos públicos de cultura.

No campo da mobilidade e dos serviços urbanos, os festivais realizados no Autódromo de Interlagos intensificam a pressão sobre a infraestrutura da Cidade Dutra, causando congestionamentos e exigindo estruturas especiais de transporte. Embora haja investimentos pontuais em transporte coletivo e em estruturas temporárias de segurança, saúde e atendimento ao público, esses benefícios não são permanentes para os moradores, que continuam enfrentando precariedades no cotidiano. Esse contraste reforça a percepção de desigualdade, ao evidenciar que a região é adaptada de forma excepcional para acolher grandes eventos, mas sem que

essas transformações alcancem de maneira significativa a população local (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2024).

Figura 26 - Proporção (%) da população que reside em um raio de até 1 km de estações de sistemas de transporte público de alta capacidade (trem, metrô e monotrilho), por Zona OD e por distrito



(Fonte: Rede Nossa São Paulo, 2025).

Conforme a Figura 24 pode-se constatar que 49% população que vive no distrito de Cidade Dutra possui acesso a estações de sistemas de transporte público de alta capacidade (trem, metrô e monotrilho), quando comparado ao distrito da República no centro de São Paulo, 100% da população residente neste distrito possui estações de sistemas de transporte público de alta capacidade.

4.1.5 Turismo e gentrificação

O festival The Town 2025 se consolidou como um dos maiores eventos musicais da América Latina, atraindo milhares de turistas. De acordo com dados do setor de turismo do município, houve aumento na taxa de ocupação hoteleira e nas

reservas de curta duração em plataformas digitais, como o Airbnb. Segundo a Prefeitura de São Paulo, 85% dos hotéis da capital estiveram ocupados durante o período do festival (G1, 2023), enquanto o Airbnb registrou um aumento de 240% nas reservas para check-ins durante as datas do The Town 2025 (AIRBNB, 2025). A empresa também promoveu experiências exclusivas nos bastidores, evidenciando a integração entre o turismo de experiências e o entretenimento urbano, como visto nas campanhas divulgadas em 2025. Essa estratégia reforça a ideia de um turismo voltado à vivência e ao consumo simbólico da cidade.

Embora ainda não seja possível afirmar que o processo de gentrificação esteja totalmente consolidado na região, é possível perceber que surgem indícios de transformação socioespacial. A valorização temporária do comércio local e a presença de experiências voltadas para o público com maior poder aquisitivo apontam para mudanças que podem afetar o cotidiano dos moradores originais. Esses sinais reforçam a importância de refletir sobre as possíveis consequências a longo prazo, já que mesmo impactos iniciais podem desencadear alterações culturais, econômicas e urbanísticas que tendem a privilegiar a classe visitante, prejudicando os moradores.

Durante os períodos de grandes eventos realizados no Autódromo de Interlagos, observa-se uma valorização temporária e posterior de novos investimentos na região. Conforme destaca Hervé (2025), esse tipo de dinâmica intensifica processos de reconfiguração socioespacial, em que áreas antes caracterizadas de menor valorização imobiliária passaram a ser alvo de novos empreendimentos voltados para públicos de maior poder aquisitivo. Assim, o turismo, que inicialmente impulsiona a economia local, também pode desencadear transformações estruturais que afetam a permanência dos moradores originais.

O fenômeno da gentrificação manifesta-se como uma consequência indireta do crescimento do turismo cultural e dos eventos de grande porte. Valorizar a indústria imobiliária, o aumento no custo de vida e a especulação em torno de imóveis próximos a Interlagos criam um ambiente propício à substituição gradual da população local. Hervé (2025) ressalta que esse processo não se limita à mudança física do espaço, mas também implica na transformação simbólica do espaço, ou seja, mudança social e cultural do lugar.

Esse processo de gentrificação associado a grandes eventos culturais como o The Town 2025 não se restringe apenas à esfera imobiliária. Ele afeta a vida cotidiana dos moradores, ao modificar padrões de consumo e elevar custos de serviços por exemplo. Assim, áreas que antes possuíam identidade própria passam a adotar práticas e estabelecimentos voltados para turistas e frequentadores de maior poder aquisitivo, podendo gerar exclusões e o sentimento de perda pertencimento.

Além disso, a gentrificação cultural reforça a homogeneização do espaço urbano, transformando a paisagem e as experiências possíveis no bairro. Espaços públicos e privados passam a atender demandas do consumo simbólico e experiências de alta qualidade, reduzindo a diversidade cultural e social do local. A consequência é a formação de um ciclo que o turismo e os grandes eventos estimulam o crescimento econômico e a segregação dos grupos historicamente residentes.

Figura 27 – Relação entre Airbnb e gentrificação



(Fonte: Airbnb, 2025)

Figura 28 – Turismo de experiência



(Fonte: Airbnb, 2025)

As campanhas de marcas globais, como parceria entre Airbnb e The Town, voltada em uma experiência imersiva voltada ao público visitante, reforça a construção de uma narrativa que associa o espaço urbano e a experiências de alto padrão, exclusividade e pertencimento momentâneo. No entanto, essas práticas acabam reforçando desigualdades e distanciando a comunidade local dos benefícios diretos desses eventos. Enquanto visitantes vivenciam uma “experiência além da música”, os moradores enfrentam impactos negativos, que ficam expressos em seus cotidianos.

Em síntese, o The Town exemplifica a dualidade dos grandes eventos no contexto urbano. Por um lado, amplia o fluxo turístico, promove visibilidade internacional e movimenta a economia criativa, por outro, contribui para a gentrificação e para a padronização dos espaços culturais. A análise proposta por Hervé (2025) permite compreender que o turismo quando não acompanhado de políticas públicas, tende a reproduzir desigualdades e gerar exclusões.

4.2 GRUPO FOCAL

Com o objetivo de aprofundar a análise sobre os impactos gerados a partir festival The Town, optou-se pela utilização do grupo focal como estratégia metodológica. Essa técnica, amplamente empregada em pesquisas qualitativas, permite compreender não apenas opiniões individuais, mas também as interações construídas coletivamente. Nesse sentido, o grupo focal se mostrou pertinente para captar impressões, percepções e experiências relacionadas à vivência do festival.

Assim, a aplicação desse funcionou como uma ferramenta fundamental para compreender as experiências e percepções sobre o festival, oferecendo material empírico que complementa a análise das dinâmicas urbanas previamente discutidas.

4.2.1 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, adequada para a análise de fenômenos sociais que envolvem sentidos, percepções e experiências. esse tipo de investigação permite compreender aspectos que não podem ser captados apenas por indicadores numéricos, mas que são fundamentais para explicar a complexidade da vida social (MINAYO, 2001). Assim, o objetivo não foi medir a

recepção do festival *The Town* em números absolutos, mas interpretar como os participantes o percebem, relacionando o evento às dinâmicas urbanas do território.

Para a coleta de dados, foi selecionada a técnica do grupo focal, que, favorece a produção de significados coletivos a partir da interação entre os participantes. Diferente de entrevistas individuais, essa estratégia possibilita que as falas se complementem, gerando debates que revelam convergências, divergências e construções coletivas de sentido.

O grupo foi formado por cinco estudantes do Colégio São Luís, sendo três meninas e dois meninos. O critério de seleção considerou dois aspectos: a participação efetiva no festival *The Town* de 2025, garantindo que todos pudessem relatar experiências próprias; e a disponibilidade e interesse em contribuir com a pesquisa.

O encontro ocorreu em um espaço reservado da escola e a atividade foi realizada após a ida a campo ao festival (06 de setembro de 2025), em momento posterior à observação direta do evento. Essa estratégia metodológica buscou articular a experiência empírica do pesquisador no local e a escuta dos sujeitos que vivenciaram o festival.

O grupo focal seguiu um roteiro construído a partir das questões centrais da pesquisa, mas com abertura para que os participantes trouxessem temas considerados relevantes.

O encontro foi gravado em áudio e posteriormente transcrito na íntegra. O material transcrito foi organizado e analisado, permitindo identificar categorias de análise relacionadas aos impactos socioespaciais do festival.

O uso do grupo focal se mostrou adequado porque possibilitou compreender não apenas relatos individuais, mas também como esses relatos dialogam entre si, evidenciando consensos, discordâncias e percepções coletivas sobre o *The Town*. Ao articular observação direta e discussão em grupo, a pesquisa pôde alcançar maior profundidade na análise, fortalecendo o caráter empírico do estudo de caso.

4.2.2 Experiência e percepção dos participantes

No contexto do festival realizado no Autódromo de Interlagos, os estudantes do grupo focal relataram suas experiências pessoais, refletindo tanto os momentos de entusiasmo quanto os desafios vivenciados por eles.

Parte do grupo reconheceu que o festival gera benefícios econômicos, principalmente para pequenos comerciantes e ambulantes. O Estudante 2 destacou que “a presença de ambulantes, bares e vendedores de roupas nos arredores do evento cria uma movimentação econômica que não aconteceria sem o festival.” Da mesma forma, o Estudante 4 reforçou essa visão, afirmando que “o festival gera oportunidades econômicas. Observei muitas pessoas vendendo água, roupas e outros produtos, o que pode proporcionar renda extra para os moradores.”

Apesar desse reconhecimento, outros participantes alertaram que os benefícios são momentâneos e limitados. O Estudante 3 argumentou que “os impactos negativos são mais duradouros do que os positivos. O comércio realmente se beneficia no momento do evento, mas o desgaste da região, como sujeira, poluição sonora e sobrecarga da infraestrutura, continuam iguais.” Essa avaliação reforça que, embora o festival estimule o comércio local, os ganhos econômicos não compensam totalmente os prejuízos ambientais e sociais percebidos pelos moradores.

Nas discussões, os estudantes também abordaram a natureza do evento e o perfil do público que ele atrai. De modo geral, os participantes reconheceram que se trata de um festival de grande porte, com artistas nacionais e internacionais de difícil acesso, o que o torna um acontecimento de grande visibilidade cultural. No entanto, esse mesmo prestígio contribui para um caráter mais elitizado, como observou o Estudante 1: “Os festivais reforçam um modelo voltado para quem tem maior poder aquisitivo.” Essa percepção foi compartilhada por outros participantes, que destacaram o alto custo dos ingressos, alimentação e produtos, fatores que limitam a participação de parte da população local.

Essa situação revela uma contradição marcante: embora o festival aconteça na Cidade Dutra e gere movimentação econômica e visibilidade para o bairro, muitos de seus próprios moradores não conseguem participar do evento. Os altos preços dos ingressos e estadia no evento e o perfil de consumo voltado para um público de maior

poder aquisitivo acabam excluindo a comunidade local, que presencia os impactos da realização, como o aumento do trânsito e do custo de vida temporário.

Os participantes destacaram e compartilharam aspectos positivos da experiência, dentre eles, a variedade de cantores e atrações que o festival proporcionou foi algo que se destacou para todos. Agregando valor cultural e atraindo um público mais diversificado para o show.

Por outro lado, os estudantes também apontaram dificuldades que impactaram a experiência individual. Entre os principais problemas, mencionaram a longa distância entre os palcos, que dificultava acompanhar todas as apresentações, e os altos preços de comida e produtos vendidos dentro do próprio festival, que limitaram o aproveitamento completo do evento. Foi comentado que “às vezes eu sentia necessidade de comprar algo, ou ir ao banheiro, mas devido à longa distância, foi necessário fazer sacrifícios”, evidenciando como a logística falha em relação a disposição do evento afetou na prática a vivência do público que frequentou o The Town.

Em síntese, apesar das dificuldades, todos reconheceram que o evento proporcionou diversas experiências únicas. Além disso as percepções do grupo indicam que o festival é visto como um evento com o poder de alavancar a economia, porém também tem a capacidade de estimular ainda mais desigualdades.

4.2.3 Acessibilidade cultural e modelo de consumo

Durante as entrevistas, os estudantes destacaram que, apesar de o festival se apresentar como uma grande experiência cultural, ele não garante acesso pleno a toda população. O estudante 1 comentou que “O valor elevado dos ingressos já cria uma barreira de entrada” e o estudante 2 acrescentou que, mesmo quem consegue entrar, o custo de permanência dentro do festival, como comida e bebida, também dificulta acompanhar os eventos por mais tempo. Apesar de o festival se apresentar como uma experiência plural, na prática, é direcionado a um público específico, formado principalmente por aqueles que pertencem a classes mais elevadas.

Também foi discutido aspectos relacionados a infraestrutura fortemente voltada à lógica de consumo e marketing. Foi afirmado pelo estudante 5 que “O espaço é planejado para a rentabilidade. É possível reconhecer isso através de stands de marcas espalhados por todo evento”. O estudante 4 também mencionou que “há um

grande apelo publicitário, mas também uma certa preocupação com o bem-estar do público, como a disponibilização de espaços de descanso e alimentação”. Ainda assim, foi muito comentado ao longo do diálogo que, embora algumas medidas visem o conforto do público, a prioridade é o lucro e a promoção das marcas, impactando a experiência de quem participa.

As estratégias de marketing se apresentam como eficazes, quando analisado que 4 dos 5 participantes envolvidos no grupo focal consumiram pelo menos um produto de um dos estandes exibidos no festival. Além disso, grande parte do público que frequenta o evento é composta por jovens de renda média e alta, que acabam interagindo diretamente com as estratégias de marketing presentes no evento. Dessa forma, o evento cumpre seu papel de gerar lucro para patrocinadores e organizadores, enquanto o público aproveita as atrações e serviços oferecidos.

Em relação à acessibilidade para pessoas com deficiência física, os estudantes perceberam que as ações foram muito limitadas. O estudante 3 afirmou que não percebeu grande preocupação com pessoas que possuem deficiência, “O espaço tinha desníveis e longas distâncias, o que dificultava a locomoção”. O estudante 4 ressaltou que avistou apenas uma área reservada perto do palco principal para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida, e que, fora isso, não havia outras iniciativas significativas de inclusão. Além disso, os estudantes notaram problemas relacionados à sustentabilidade, como pouco acesso a lixeiras, o que resultou em acúmulo de resíduos, incluindo copos e capas de chuva descartadas no chão.

Dessa forma, pode-se concluir que, mesmo oferecendo algum nível de infraestrutura, o festival não cumpre completamente seu papel de ampliar o acesso à cultura nem de atender adequadamente a todos os públicos.

4.2.4 Impactos locais na Cidade Dutra e no entorno do festival

Os estudantes do grupo focal apresentaram percepções divergentes sobre os impactos do festival na Cidade Dutra e arredores do Autódromo de Interlagos. Alguns participantes destacaram efeitos negativos sobre a rotina dos moradores, como apontou o Estudante 1: “Os festivais geram muitos problemas para os moradores, principalmente em relação ao trânsito e ao barulho excessivo. Para quem não participa, a experiência é bastante incômoda, principalmente porque o evento ocorre em finais de semana, quando muitos desejam descansar.”

Por outro lado, alguns estudantes identificaram benefícios econômicos e oportunidades geradas pelo evento, especialmente para comerciantes locais e ambulantes. O Estudante 2 afirmou que “a presença de vendedores ambulantes traz consigo uma movimentação econômica que não aconteceria sem o festival.” De maneira semelhante, o Estudante 4 destacou que “observei muitas pessoas vendendo água, roupas e outros produtos nos arredores do Autódromo. Isso proporciona renda extra para os moradores, principalmente durante os finais de semana em que os eventos ocorrem.”

A análise das falas evidencia uma contradição nos impactos percebidos. Enquanto parte do grupo focal vê o festival como uma oportunidade de geração de renda e valorização econômica local, outra parcela aponta a prevalência de impactos negativos mais duradouros, como o Estudante 3 observa: “O comércio realmente se beneficia no momento do evento, mas o desgaste da região e sobrecarga da infraestrutura, continuam iguais. O retorno financeiro é momentâneo, enquanto os prejuízos se estendem. Isso mostra que o festival afeta as pessoas de formas diferentes: enquanto alguns moradores conseguem aproveitar oportunidades, como vender produtos ou ganhar algum dinheiro extra, outros acabam sofrendo com o barulho, o trânsito e a bagunça deixada pelo evento.

Essas percepções refletem questões relacionados ao convívio urbana e desigualdade territorial. Os impactos sonoros, de trânsito e restrição de mobilidade configuram formas de exclusão espacial temporária, em que a população local presencia os efeitos do festival sem usufruir de seus benefícios. Já as oportunidades econômicas, ainda que limitadas, indicam formas temporárias de participar das vendas e serviços que o evento oferece.

Portanto, o festival altera a dinâmica do uso do espaço na Cidade Dutra, promovendo transformações pontuais na mobilidade e no comércio local. A sobrecarga da infraestrutura, juntamente ao aumento do fluxo de pessoas e veículos, evidencia desafios típicos da gestão de grandes eventos urbanos em regiões residenciais. Ao mesmo tempo, a circulação de ambulantes e comerciantes locais demonstra como espaços urbanos podem ser aproveitados economicamente de forma criativa, apesar de não duradoura.

4.2.5 Considerações finais do grupo focal

A partir das discussões com os estudantes do grupo focal, foi possível perceber que o festival realizado no Autódromo de Interlagos provoca impactos complexos e contraditórios. Por um lado, gera oportunidades econômicas para comerciantes locais e ambulantes, movimentando a economia da região, especialmente durante os finais de semana do evento. Por outro, causa transtornos à população residente, afetando o cotidiano dos moradores que não participam do festival.

Além disso, a experiência dos participantes mostrou que, apesar de oferecer atrações culturais de grande porte, o evento prioriza estratégias de marketing e consumo, influenciando o comportamento do público presente e destacando a eficácia das ações das marcas no espaço do festival. Quanto à acessibilidade, observou-se que as iniciativas voltadas a pessoas com deficiência são limitadas e tem espaço para melhorias, e que as medidas de sustentabilidade ainda são insuficientes.

Concluindo que as percepções do grupo focal indicam que o festival é um evento capaz de movimentar a economia e proporcionar experiências culturais, mas que também evidencia desafios sociais, ambientais e de infraestrutura, especialmente para os moradores locais e para públicos com necessidades especiais.

4.3 TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A realização de festivais internacionais de música em São Paulo tem se consolidado como um fenômeno que articula dinâmicas culturais, econômicas e urbanas, ao mesmo tempo em que revela tensões e desafios relacionados à organização e à experiência do público. Nesse contexto, analisar as tendências emergentes e os desafios enfrentados pelos festivais permite compreender como práticas culturais se inserem na realidade urbana moderna, refletindo tanto oportunidades quanto limitações.

Entre as principais tendências observadas estão a digitalização da experiência do público, a implementação de soluções tecnológicas, a busca por eventos mais sustentáveis e a criação de experiências imersivas que combinam música e entretenimento. Entretanto, esses avanços coexistem com desafios significativos, como a concentração de eventos em determinadas regiões, a desigualdade no acesso cultural, problemas de mobilidade e infraestrutura, e a necessidade de equilibrar

interesses econômicos com a preservação do espaço urbano e o bem-estar dos moradores. A partir da análise dessas tendências e desafios, este capítulo propõe compreender de que forma os festivais internacionais em São Paulo configuram novas práticas culturais e espaciais, ao mesmo tempo em que revelam limitações e impactos socioespaciais que demandam atenção crítica.

4.3.1 Regulação e políticas públicas de fomento a festivais

As políticas públicas e leis de incentivo são fundamentais para garantir a realização de festivais de música, principalmente de grande porte. Esses eventos contam com o apoio do poder público, que ajuda financeiramente e cria condições para que sejam executados da melhor maneira, mais organizada e acessível.

No estado de São Paulo, um dos principais programas de incentivo é o Fomento CultSP, da secretária da cultura, economia e indústrias criativas. Ele inclui editais do programa de ação cultural (ProAC), criado pela lei estadual nº 12.268/2006. Essa lei, é responsável por permitir que produtores culturais recebam recursos públicos de duas formas: por meio de editais diretos (onde o projeto é escolhido e recebe o dinheiro do Estado) ou por incentivo fiscal (onde empresas podem ajudar a financiar projetos culturais em troca de desconto no imposto ICMS).

Além disso, o Fomento CultSP também se liga com leis federais, como a Lei Aldir Blanc, atualizada pela Lei nº 14.399/2022. Essa lei garante que todos os anos o governo federal repasse dinheiro para os estados e municípios investirem em cultura. O objetivo é fortalecer a cultura em todo o país, especialmente em locais que recebem menos apoio. Isso também ajuda a manter e criar festivais de música, dando mais oportunidades para artistas e movimentando a economia local.

As responsabilidades da diretoria de fomento à cultura são definidas pelo decreto estadual n. 69.507/2025. De acordo com o decreto, essa diretoria deve apoiar agentes culturais, incentivar geração de empregos no setor cultural e promover diversidade nas produções artística. Esse tipo de política pública é essencial para que festivais de música e outros eventos estimulem a inclusão e desenvolvimento da cidade como um todo.

Além disso, o poder público, também atua por meio de regulamentações e exigências legais para garantir que os festivais ocorram de maneira segura,

organizada e com responsabilidade social. Isso inclui a liberação de alvarás, cumprimento de normas de segurança, acessibilidade, controle de ruídos e respeito ao meio ambiente. A regulação, nesse contexto, é uma ferramenta que garante que o festival beneficie tanto o público, mas também a comunidade ao seu redor.

Apesar dos avanços nas políticas públicas e na regulamentação que viabiliza os festivais, ainda existem lacunas importantes. Muitos desses instrumentos se concentram em aspectos burocráticos e estruturais, mas ainda falham em garantir a abrangência em relação a distribuição dos recursos, na ampliação do acesso ao financiamento e na avaliação dos verdadeiros impactos socioeconômicos após o evento.

Apesar de algumas lacunas nas políticas públicas, é importante reconhecer que esses mecanismos possibilitaram a realização dos grandes festivais musicais, impulsionando significativamente a economia local. Com aprimoramentos na gestão e maior equidade no acesso aos recursos, esses eventos podem se tornar cada vez mais eficazes como ferramentas de desenvolvimento.

Atualmente, as políticas públicas acabam beneficiando principalmente os grandes festivais, que já tem estrutura e visibilidade, favorecendo apenas uma parcela da população. Seria importante destinar mais recursos para festivais menores, principalmente nas periferias e regiões menos atendidas, valorizando artistas locais. Dessa forma, mais pessoas teriam acesso à cultura, e os eventos poderiam gerar benefícios para diferentes comunidades, tornando a cultura mais diversificada e inclusiva.

4.3.2 Perspectivas futuras para o mercado de festivais em São Paulo

A movimentação do mercado de eventos em São Paulo mostra um constante crescimento acelerado. Nos primeiros meses de 2025, a indústria de eventos da capital registrou um crescimento de 110% em relação ao mesmo período de 2024, segundo dados da Visite São Paulo Convention Bureau (VSPCB, 2025). Esse aumento inclui número de participantes e o número de eventos. Este dado reforça a ideia de que os festivais estão em constante expansão, consolidando-se como um dos principais motores da economia criativa da cidade, com a forte capacidade de atrair investimentos.

O mercado de festivais musicais em São Paulo apresenta uma perspectiva de expansão, diretamente relacionada às mudanças no perfil público e em estratégias de consumo cultural. A crescente busca por experiências imersivas, combina a música com a estabilização e fixação dos festivais como espaços multifuncionais que vão além do entretenimento. Os festivais estão se consolidando como plataformas de identidade cultural e de construção de pertencimento, o que reforça sua relevância no futuro da indústria musical paulista.

Outro fator central para as próximas décadas é a incorporação de práticas de sustentabilidade e inovação tecnológica. Pesquisas indicam que a adesão de eventos culturais a políticas ambientais, é um fator que impacta diretamente a percepção positiva do público jovem, mais atento às questões ecológicas (OLIVEIRA & TORRES, 2021). Além disso, a aplicação de tecnologias digitais e integração com as redes sociais deve ampliar o alcance dos festivais paulistas (PRADO, 2019).

A diversidade cultural, também se apresenta como um vetor de constante expansão. Cada vez mais, estão presentes nos festivais, a coexistência de diferentes gêneros musicais e pela valorização de artistas independentes, o que amplia as possibilidades da seleção da organização dos eventos. Nesse sentido, a tendência é que os shows invistam cada vez mais em programações inclusivas, que dialoguem entre si, promovendo maior pluralidade no público do evento (SILVA, 2022).

O mercado de festivais em São Paulo mostra-se em constante expansão, acompanhando o crescimento acelerado do setor de eventos da cidade e consolidando-se como um dos motores da economia criativa. Mais do que espaços de entretenimento, os festivais assumem papéis centrais na valorização da diversidade cultural, na atração de investimentos e na reorganização dos fluxos sociais e econômicos no espaço urbano.

As tendências de sustentabilidade e inovação tecnológica aparecem como diferenciais para dialogar com novas gerações, ao mesmo tempo em que fortalecem a projeção internacional desses eventos. Nesse contexto, os festivais musicais tornam-se instrumentos de dinamização cultural e territorial, refletindo como São Paulo se reafirma como um polo plural e estratégico no cenário da cultura contemporânea.

Apesar do crescimento do mercado de festivais em São Paulo, ainda existem desafios significativos relacionados à inclusão social e à diversidade de públicos. Grande parte dos eventos de grande porte, continua atendendo principalmente públicos com maior poder aquisitivo, restringindo o acesso de populações pertencentes a classes sociais mais baixas e grupos historicamente marginalizados. Além disso, a participação de artistas locais ainda é limitada em comparação com grandes nomes da indústria musical, o que reduza diversidade cultural efetiva dos eventos. Dessa forma, a expansão do setor precisa ser acompanhada de políticas públicas e práticas que promovam o acesso mais justo, garantindo que os benefícios atinjam uma ampla parcela da população.

Em relação à sustentabilidade e acessibilidade, embora haja avanços, ainda existem lacunas importantes. Muitos festivais ainda apresentam impactos ambientais consideráveis, como produção de resíduos e consumo excessivo de energia, e nem todos oferecem infraestrutura adequada com pessoas com deficiências físicas ou mobilidade reduzida. A implementação de medidas concretas de sustentabilidade e acessibilidade deve ser obrigatória e ordenada, para que os festivais promovam consigo a responsabilidade social e ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como tema central os impactos socioespaciais e econômicos dos festivais internacionais de música na cidade de São Paulo, com foco específico na região da Cidade Dutra e no Autódromo de Interlagos e seus arredores. O estudo se propôs a compreender de forma aprofundada, como eventos de grande porte influenciam a dinâmica local, tanto de maneira positiva quanto negativamente, destacando a importância desses eventos para o turismo, comércio, mobilidade urbana, lazer e cultura, além de estudar as dimensões que esses festivais alcançam.

O problema que motivou esta pesquisa concentra-se em compreender como os festivais de música contribuem para o desenvolvimento econômico e social na cidade de São Paulo, especificamente no distrito de Cidade Dutra, para quem são direcionados os benefícios gerados e de que maneira esses efeitos se mantêm após a realização dos eventos. Ou seja, buscou-se investigar impactos não apenas imediatos, mas também os efeitos de médio e longo prazo, como o fortalecimento da cultura local, valorização de espaços urbanos e possíveis mudanças nos hábitos de consumo da população. A questão central residiu em analisar de que forma esses eventos influenciam a cidade de maneira econômica e social e de que maneira seus eventos podem se prolongar após os eventos. Além disso, a pesquisa buscou informações que possam contribuir a potencialização dos benefícios e redução dos impactos negativos.

A partir do desenvolvimento deste estudo, foi possível identificar respostas consistentes para a questão norteadora, que reside em compreender as formas que os grandes festivais influenciam a cidade de maneira econômica e social, e em que medida seus efeitos podem se prolongar. Observou-se que festivais como o The Town e Lollapalooza exercem um papel significativa na dinâmica urbana, impulsionando setores econômicos como turismo, transporte e o comércio por exemplo, ao mesmo tempo em que projetam um alcance internacional tanto aos eventos, quanto a cidade que os sedia. Entretanto, tais benefícios se mostram, em grande parte, concentrados e temporários, uma vez que os lucros e investimentos tendem a favorecer grandes empresas e patrocinadores, enquanto comunidades locais, especialmente nas periferias recebem ganhos pontuais e limitados. Do ponto de vista social, os festivais provocam transformações expressivas, como a geração de oportunidades de trabalho

e ao mesmo tempo o aumento do custo de vida à sobrecarga da infraestrutura e à exclusão simbólica e espacial dos moradores. Contudo, concluiu-se que os impactos desses eventos podem se estender além de sua duração imediata quando há políticas públicas e estratégias de gestão voltadas à sustentabilidade, acessibilidade e valorização da cultura local. Dessa forma os festivais se configuram como fenômenos capazes de dinamizar o espaço urbano, desde que haja ações que assegurem os benefícios duradouros para toda a população.

Em relação aos objetivos do trabalho, pode-se afirmar que o objetivo geral foi “Compreender os múltiplos impactos de festivais internacionais de música, com foco na cidade de São Paulo”. Os objetivos específicos também foram atendidos em sua totalidade: analisaram-se dados sobre público, turismo, comércio e mobilidade, além de investigar-se a percepção dos participantes por meio do grupo focal. A pesquisa possibilitou identificar tanto os efeitos positivos, como o incremento nas vendas, o aumento do fluxo turístico e a valorização cultural da região, quanto os efeitos negativos, incluindo o aumento a gentrificação, os congestionamentos, o barulho, o impacto ambiental e a sobrecarga dos serviços públicos durante os dias do evento.

Pode-se afirmar que o objetivo geral foi amplamente alcançado, uma vez que a pesquisa permitiu analisar de forma detalhada as dimensões econômicas, sociais e culturais relacionadas aos festivais de música internacionais, com ênfase no Lollapalooza e The Town. Os objetivos específicos também foram atendidos em grande parte, foi possível reunir e interpretar dados sobre o público, turismo, comércio e mobilidade, além de captar percepções dos participantes por meio do grupo focal, enriquecendo a compreensão qualitativa do fenômeno. Entretanto, alguns fatores limitaram o alcance total de alguns objetivos. A análise sobre impactos de longo prazo por exemplo, apresentou limitações devido à dificuldade de obtenção de dados posteriores ao evento. Da mesma forma, a dimensão ambiental e de acessibilidade, foi prejudicada pela escassez de informações oficiais disponibilizadas pelos organizadores do evento. As percepções dos participantes basearam-se majoritariamente em observações visuais e experiências individuais. Ainda assim, o conjunto dos resultados obtidos permitiu atender satisfatoriamente às metas centrais propostas pelo estudo, revelando benefícios e contradições presentes na realização de grandes festivais musicais em São Paulo.

A hipótese inicial de que os festivais internacionais de música geram impactos significativos, positivos e negativos, para a região onde são realizados, foi confirmada parcialmente. De fato, a análise demonstrou que há um efeito econômico considerável, sobretudo no comércio local, na alimentação e na hospedagem, assim como um fortalecimento do turismo e da visibilidade cultural da cidade. No entanto, os impactos negativos, como a gentrificação, o aumento da poluição sonora, o transtorno na mobilidade urbana, a geração de resíduos e a necessidade de maior atenção à segurança, revelam que os benefícios não são homogêneos, sendo condicionados à gestão do evento e à participação de diferentes grupos sociais. Assim, enquanto a hipótese se confirma em relação à existência de impactos múltiplos, ela evidencia também a necessidade de estratégias para mitigar os efeitos adversos.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho mostrou-se pertinente e adequada aos objetivos propostos. O estudo de caso do festival The Town 2025, combinado com o grupo focal envolvendo moradores, estudantes e outros participantes, possibilitou a coleta de informações detalhadas, qualitativas e quantitativas, acerca das experiências, percepções e efeitos do evento. A pesquisa de campo permitiu identificar informações que não seriam identificadas por meio de dados estatísticos, revelando divergências de opinião e pontos de vista variados sobre o mesmo evento. A abordagem metodológica fortaleceu a análise, pois integrou dados empíricos, observação direta e relatos subjetivos, conferindo maior riqueza ao trabalho e permitindo uma compreensão ampla dos impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

A metodologia adotada mostrou-se adequada aos objetivos do trabalho, permitindo a coleta de informações qualitativas e quantitativas por meio do estudo de caso do festival The Town 2025 e do grupo focal. Procedimentos como entrevistas e observação direta foram cumpridos, embora a limitação de participantes e a dificuldade de acesso a alguns dados tenham restringido parcialmente a análise. Ainda assim, a abordagem possibilitou uma compreensão ampla dos impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

Os resultados adquiridos demonstram que os festivais de música, especialmente os de grande porte como o The Town 2025, representam um fenômeno diversificado. Do ponto de vista econômico, houve aumento significativo no fluxo de pessoas e no consumo em setores como alimentação, hospedagem e transporte, o

que beneficia o comércio local e gera emprego temporário. Socialmente, os festivais oferecem oportunidades de lazer, interação e experiências culturais diversificadas, estimulando o turismo e fortalecendo a imagem da cidade.

Paralelamente a isso, os efeitos negativos também se mostraram relevantes. A gentrificação, a sobrecarga da infraestrutura urbana durante o evento causou transtornos, afetando principalmente os moradores da região. A geração de resíduos e a pressão sobre serviços públicos, como segurança e limpeza urbana, evidenciam a necessidade de planejamento e de políticas públicas mais eficientes para eventos desse porte. O grupo focal revelou ainda divergência de opiniões: enquanto alguns participantes valorizam os benefícios econômicos e culturais, outros destacam a necessidade de estratégias de mitigação dos impactos negativos.

A importância desta pesquisa está na capacidade de fornecer contribuições concretas para a gestão de eventos de grande porte, mostrando que o planejamento urbano, social e ambiental deve caminhar de forma integrada. Ao identificar tanto os benefícios quanto os desafios, o estudo contribui para a tomada de decisões mais equilibradas, que considerem não apenas o lucro e o crescimento econômico, mas também a qualidade de vida dos moradores e a sustentabilidade do espaço urbano. A pesquisa evidencia que o sucesso de um festival não deve ser medido apenas pelo número de participantes ou pela receita gerada, mas também pela forma como consegue conciliar interesses diversos e minimizar impactos negativos.

Diante disso, apontamentos e recomendações podem ser destacados para reduzir os problemas identificados. Primeiramente, sugere-se a estudos que aprofundam o impacto da gentrificação nas imediações do autódromo de Interlagos, buscando apresentar ações que possam diminuir o impacto sobre a população local. Também é importante a realização de estudos futuros sobre a melhoria na implementação de políticas de mobilidade urbana para os moradores do distrito de Cidade Dutra, e adaptações específicas para os dias de evento, incluindo transporte público ampliado, rotas alternativas e medidas de controle de tráfego.

Em segundo lugar, recomenda-se melhorias na rede urbana do distrito de Cidade Dutra quanto a construção de equipamento de cultura, a adoção de estratégias de gestão de resíduos, com reciclagem, campanhas de conscientização e aumento da fiscalização ambiental. Além disso, a comunicação prévia com moradores e

comerciantes, informando horários, alterações no trânsito e medidas de segurança, pode reduzir impactos negativos e aumentar a percepção positiva do evento. Por fim, o engajamento de todos é fundamental para a construção de soluções colaborativas, garantindo que os festivais sejam culturalmente enriquecedores e economicamente viáveis incluindo toda a comunidade adjacente.

Para aprofundar a pesquisa sobre o festival The Town 2025, seria importante entrevistar mais pessoas de diferentes grupos, coletar dados econômicos oficiais e acompanhar os impactos sociais e culturais ao longo do tempo. Também é recomendável estudar formas de reduzir efeitos negativos do evento e usar ferramentas digitais para organizar melhor as informações. Esses passos ajudariam a entender melhor os efeitos do festival e a propor melhorias que beneficiem moradores e visitantes.

Em síntese, o presente estudo demonstrou que os festivais internacionais de música, ao mesmo tempo em que promovem crescimento econômico, geração de emprego, valorização cultural e fortalecimento turístico, também provocam desafios como inclusão social e cultural, além de reduzir as tendências turísticas de gentrificação.

A pesquisa revelou que a percepção do impacto do festival é muito diversa, variando conforme a percepção do grupo analisado, com a percepção da gestão eficaz do evento depende da integração de planejamento urbano, políticas públicas, conscientização ambiental e diálogo com a comunidade local.

A análise detalhada do festival The Town 2025 permitiu concluir que, apesar das dificuldades enfrentadas, o evento é um fator positivo para a cidade de São Paulo, principalmente se estratégias de mitigação forem implementadas. O estudo reforça a necessidade de equilíbrio entre desenvolvimento econômico e bem-estar social com a população do distrito de Cidade Dutra

Ao indicar medidas concretas de mitigação e propor linhas futuras de investigação, o presente trabalho defende o aprimoramento da gestão de festivais e para a construção de cidades mais resilientes e inclusivas, capazes de aproveitar os benefícios culturais e econômicos sem comprometer a qualidade de vida da população local.

Portanto, os impactos do The Town na Cidade Dutra não podem ser analisados apenas pelos ganhos econômicos imediatos ou pelo reconhecimento cultural que o distrito adquire. Eles precisam ser compreendidos como parte de um processo maior, no qual os megafestivais evidenciam tanto o potencial de dinamização do território quanto as contradições urbanas que ainda persistem. A partir disso, é fundamental refletir sobre a função desses eventos na produção da cidade e sobre o papel que desempenham na reprodução das desigualdades existentes.

Contudo, enquanto o The Town se apresenta como um grande evento internacional, capaz de movimentar a economia e colocar São Paulo em destaque no cenário cultural, ele também deixa evidente as desigualdades que estruturam a cidade. Essa contradição dialoga com a reflexão de Milton Santos (2009), onde a cidade é marcada pela convivência entre dinâmicas globais e realidades locais, muitas vezes aprofundando desigualdades sociais e espaciais. Sob essa perspectiva, o festival não deve ser visto apenas como um polo de consumo e entretenimento, mas também deve revelar os desafios da metrópole contemporânea.

REFERÊNCIAS

ABRAPE (Associação Brasileira de Promotores de Evento). Os números do impacto da pandemia no mercado nacional de shows. Disponível em: <https://abrape.com.br/os-numeros-do-impacto-da-pandemia-no-mercado-nacional-de-shows/>. Acesso em: 04 set. 2025.

ACONTECENDO AQUI. Vivo lança ações sobre sustentabilidade no The Town 2025. Disponível em: <https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/vivo-lanca-acoes-sobre-sustentabilidade-no-the-town-2025>. Acesso em: 17 set. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Fiscalização flagra trabalhadores escravizados no Lollapalooza. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-03/fiscalizacao-flagra-trabalhadores-escravizados-no-lollapalooza>. Acesso em: 04 set. 2025.

AIRBNB. Descubra os bastidores do The Town 2025 com uma Experiência além da música. São Paulo: Airbnb, 21 ago. 2025. Disponível em: <https://news.airbnb.com/br/thetown2025/>. Acesso em: 17 out. 2025.

ARAÚJO, Yasmin Lisboa; FRANKLIN, Luiza Amália Soares. *Efeitos do novo COVID-19 nas tendências da indústria de eventos e repercussões no Brasil*. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365749340_Efeitos_do_novo_COVID-19_nas_tendencias_da_industria_de_eventos_e_repercussoes_no_Brasil. Acesso em: 24 set. 2025.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto nº 69.507, de 30 de abril de 2025. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2025/decreto-69507-30.04.2025.html>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL DE FATO. Festival Lollapalooza é flagrado com trabalhadores escravizados em São Paulo. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/03/23/festival-lollapalooza-e-flagrado-com-trabalhadores-escravizados-em-sao-paulo/>. Acesso em: 04 set. 2025.

CAPITAL SP. São Paulo se consolida como palco de grandes festivais de música, atrai milhares de turistas e impulsiona economia. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/w/noticia/sao-paulo-se-consolida-como-palco-de-grandes-festivais-de-musica-atrai-milhares-de-turistas-e-impulsiona-economia>. Acesso em: 04 set. 2025.

CNN BRASIL. Os números impressionantes que shows e festivais movimentam no turismo em SP. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/viagem/os-numeros-impressionantes-que-shows-e-festivais-movimentam-no-turismo-em-sp/>. Acesso em: 04 set. 2025.

CONSUMIDOR MODERNO. Grandes festivais no Brasil impulsionam transações financeiras. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/grandes-festivais-transacoes-financeiras>. Acesso em: 04 set. 2025.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Geografia do turismo: uma abordagem socioespacial. São Paulo: Roca, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da; PAULA, Angela Teberga de; THÉRY, Hervé. Geografias do Turismo no Brasil: uma perspectiva socioterritorial. Revista Territorial, v. 13, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/16019>. Acesso em: 24 jun. 2025.

DEE RS. Pesquisa inédita revela potencial de impacto da cadeia da música na economia do RS. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pesquisa-inedita-revela-potencial-de-impacto-da-cadeia-da-musica-na-economia-do-rs>. Acesso em: 17 set. 2025.

ECONOMIA PR. Grandes festivais impulsionam geração de emprego, aponta ABRAPE. Disponível em: <https://economiapr.com.br/2025/01/29/grandes-festivais-impulsionam-geracao-de-emprego-aponta-abrape>. Acesso em: 17 set. 2025.

ECONOMIA.UOL. Lollapalooza gera 429 mil transações, com maior parte das compras no crédito, diz Cielo. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/04/14/lollapalooza-gera->

[429-mil-transacoes-com-maior-parte-das-compras-no-credito-diz-cielo.htm](#). Acesso em: 04 set. 2025.

ESPECIALIZAÇÃO CCEC PUC RIO. Festivais de música. Disponível em: <https://especializacao.ccec.puc-rio.br/blog/festivais-musica>. Acesso em: 04 set. 2025.

ESTÚDIO FOLHA. Grandes eventos em SP injetam mais de R\$ 7,6 bi na economia e potencializam criação de empregos. Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/prefeitura-de-saopaulo/2023/12/grandes-eventos-em-sp-injetam-mais-de-r-76-bi-na-economia-e-potencializam-criacao-de-empregos.shtml>. Acesso em: 04 set. 2025.

FEITOSA, P. V. G. *Panorama e impactos dos festivais culturais*. Disponível em: <https://repositorio.utad.pt/bitstreams/d3a0629d-931c-4b34-8915-14b4f95624b3/download>. Acesso em: 24 set. 2025.

FERRAZ, Redação. Tendências Musicais nos Festivais Atuais: O Que Está em Alta. Festivais de Música, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://festivaisdemusica.com.br/tendencias-musicais-nos-festivais-atuais-o-que-esta-em-alta/>. Acesso em: 17 set. 2025.

FASTER CAPITAL. Festival economy. Disponível em: <https://fastercapital.com/term/festival-economy.html>. Acesso em: 04 set. 2025.

FERREIRA, M. C.; MARTINS, I. Análise e dados econômicos de shows e festivais de música. *Revista Brasileira de Economia Criativa*, v. 2, n. 1, 2019.

G1. Filas de comida no The Town duram entre 15 a 30 minutos; evento tem dezenas de opções. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/the-town/2025/noticia/2025/09/06/filas-de-comida-no-the-town-duram-entre-15-a-30-minutos-evento-tem-dezenas-de-opcoes.ghtml>. Acesso em: 17 set. 2025.

GLOBO ESPORTE. Vendedor de capas de chuva fatura com o mau tempo em Interlagos. *ge.globo.com*, 18 out. 2009. Disponível em: https://ge.globo.com/Esportes/Noticias/Formula_1/0,,MUL1344831-15011,00.html. Acesso em: 17 out. 2025.

GLOBO. The Town, megafestival, vira vitrine para sustentabilidade e ações com foco na geração Z. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2023/09/01/the-town-megafestival-vira-vitrine-para-sustentabilidade-e-acoes-com-foco-na-geracao-z.ghtml>. Acesso em: 17 set. 2025.

GOVERNO FEDERAL. Setor cultural impulsiona crescimento e geração de empregos no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/setor-cultural-impulsiona-crescimento-e-geracao-de-empregos-no-brasil>. Acesso em: 17 set. 2025.

HOTELIER NEWS. The Town cumpre o prometido com impacto bilionário e hotéis lotados. Disponível em: <https://hoteliernews.com.br/the-town-cumpre-o-prometido-com-impacto-bilionario-e-hoteis-lotados>. Acesso em: 04 set. 2025.

IMPRENSA SPTURIS. Festival Lollapalooza Brasil movimenta R\$ 421 milhões em São Paulo. Disponível em: <https://imprensa.spturis.com.br/releases/festival-lollapalooza-brasil-movimenta-r-421-milhoes-em-sao-paulo>. Acesso em: 04 set. 2025.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. Mapa das desigualdades São Paulo 2024. Disponível em: <https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo2024/>. Acesso em: 17 set. 2025.

JORNAL O CASARÃO UFF. Alta cifra: grandes shows e festivais musicais aquecem o setor de turismo no Brasil. Disponível em: <https://jornalocasarao.uff.br/2024/06/20/alta-cifra-grandes-shows-e-festivais-musicais-aquecem-o-setor-de-turismo-no-brasil>. Acesso em: 17 set. 2025.

LEME UERJ. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. Disponível em: <https://www.leme.uerj.br/wp-content/uploads/2010/10/35932881-a-cultura-da-midia-e-o-triunfo-do-espetaculo.pdf>. Acesso em: 04 set. 2025.

LIVEMARKETING. The Town 2025: as principais ativações de marca e as agências por trás delas. Disponível em: <https://livemarketing.com.br/the-town-2025-as-principais-ativacoes-de-marca-e-as-agencias-por-tras-delas>. Acesso em: 17 set. 2025.

LOLLAPALOOZA BRASIL. Site oficial. Disponível em: <https://www.lollapaloozabr.com/>. Acesso em: 17 set. 2025.

MACKENZIE. Os impactos de grandes eventos musicais na economia do Brasil. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/os-impactos-de-grandes-eventos-musicais-na-economia-do-brasil>. Acesso em: 04 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

MINIGUINI, Manuela. Mercado de eventos já cresceu 110% em São Paulo durante 2025, de acordo com a VSPCB. Mercado & Eventos, 20 mar. 2025. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/destaque/slideshow/mercado-de-eventos-ja-cresceu-110-em-sao-paulo-durante-2025-de-acordo-com-a-vspcb/>. Acesso em: 17 set. 2025.

PADILHA, R. *Adidas celebra o Lollapalooza com nova coleção inspirada no festival de São Paulo*. Hypebeast, 4 abr. 2022. Disponível em: <https://hypebeast.com/2022/4/adidas-lollapalooza-festival-sao-paulo-brazil-adiverse>. Acesso em: 13 out. 2025.

PERÍODICOS UFS. Casimiro, Flávio Henrique Calheiros. A construção da hegemonia neoliberal no Brasil na década de 1990: o discurso da globalização e reestruturação produtiva. *Tempo Presente*, n. 10, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tempo/article/view/2655>. Acesso em: 17 set. 2025.

PORTAL EVENTOS. Shows e festivais têm movimentado o turismo em São Paulo. Disponível em: <https://www.portaleventos.com.br/news/Shows-e-festivais-tem-movimentado-o-turismo-em-Sao-Paulo>. Acesso em: 04 set. 2025.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Autorização de eventos. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/w/servico/autorizacao-de-eventos>. Acesso em: 17 set. 2025.

RAFAEL, João. Turismo, eventos e economia criativa: impactos e tendências. Revista Turismo e Sociedade, v. 10, n. 2, 2024.

REDE NOSSA SÃO PAULO. *Mapa da Desigualdade de São Paulo*. São Paulo: Rede Nossa São Paulo / Instituto Cidades Sustentáveis, 2024. Disponível em: <https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo2024/>. Acesso em: 23 set. 2025

SANTOS, H. S. N. *Políticas públicas de cultura para as cidades*. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25816/1/politicas-publicas-cultura-cidadesRECIFESALVADOR-cult20-RI.pdf> . Acesso em: 24 set. 2025

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SECRETARIA DE CULTURA DO GOVERNO DO BRASIL. Interlagos troca de asfalto e terá prédios e túneis novos ao custo de R\$ 275 milhões. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/agencia/2024/10/19/interlagos-troca-de-asfalto-e-tera-predios-e-tuneis-novos-a-um-custo-de-r-275-milhoes.htm>. Acesso em: 17 set. 2025.

SECRETARIA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Dados sobre grandes eventos em São Paulo. Disponível em: <https://www.turismo.sp.gov.br/dados-grandes-eventos>. Acesso em: 04 set. 2025.

SEBRAE. Impactos econômicos dos festivais de música no Brasil. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impactos-economicos-dos-festivais-de-musica-no-brasil,9dbe6a1e58fdb410VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 04 set. 2025.

SILVA, José Carlos da. Geografia e turismo: fundamentos para análise territorial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, Maria Helena da. Eventos e economia: como os festivais movimentam a economia local. *Revista de Economia Regional*, v. 12, n. 3, 2023.

SONORA MUSICAL. História dos festivais de música no Brasil. Disponível em: <https://sonoramusical.com/historia-dos-festivais-de-musica-no-brasil>. Acesso em: 04 set. 2025.

THE TOWN. Site oficial do festival The Town. Disponível em: <https://thetownfestival.com.br>. Acesso em: 17 set. 2025.

THE TOWN. Notícias e informações sobre o The Town 2025. Disponível em: <https://thetown.com.br/noticias>. Acesso em: 17 set. 2025. THE TOWN. The Town SP: sustentabilidade e novas experiências. Disponível em: <https://thetownsp.com/sustentabilidade-e-novas-experiencias>. Acesso em: 17 set. 2025.

UOL. Lollapalooza Brasil movimenta R\$ 421 milhões em São Paulo, diz pesquisa. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/04/14/lollapalooza-brasil-movimenta-r-421-milhoes-em-sao-paulo.htm>. Acesso em: 04 set. 2025.

VILELA, M. Guia *The Town*: veja tudo o que você precisa saber para aproveitar o festival. *Exame*, São Paulo, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://exame.com/pop/guia-the-town-veja-tudo-o-que-voce-precisa-saber-para-aproveitar-o-festival/>. Acesso em: 13 out. 2025.

VILELA, M. *Heineken proporciona bons momentos ao público no The Town*. *Promoview*, São Paulo, 11 set. 2023. Disponível em: <https://www.promoview.com.br/heineken-publico-bons-momentos-the-town/>. Acesso em: 13 out. 2025.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Revisão sistemática de literatura

Título da pesquisa	Palavras- Chaves	Resumo
O Brasil: território e sociedade no início do século XXI	Sociedade; Globalização; Desigualdade; Urbanização e Identidade Cultural	A obra narra a maneira de como o território brasileiro foi sendo formado e como ele muda com o passar do tempo. O espaço onde vivemos é resultado das ações das pessoas e das diferenças sociais e econômicas que existem no país. Eles mostram que a globalização trouxe muitas transformações, criando áreas ricas e desenvolvidas, mas também aumentando as desigualdades entre regiões e grupos sociais. A obra faz uma reflexão sobre o Brasil atual e propõe uma visão mais justa, em que o território e o desenvolvimento sejam usados de forma mais equilibrada. Além de apresentar uma leitura crítica sobre o território brasileiro, a obra também ajuda a entender como as cidades se transformam com as ações humanas e os diferentes usos do espaço. Essa reflexão é essencial para compreender fenômenos urbanos contemporâneos e revela desigualdades presentes em nosso cotidiano.
Geografia do turismo: uma abordagem socioespacial	Turismo; Espaço geográfico; Planejamento territorial; Impactos socioespaciais	Nessa obra, é explicado como o turismo está ligado à forma como as pessoas usam e transformam os espaços. A autora mostra que o turismo não é só uma atividade de lazer, mas também um fenômeno social e econômico que muda o modo como as cidades e os lugares se organizam. Essa atividade pode trazer benefícios, como gerar empregos e valorizar a cultura local, mas também pode causar problemas, como a

		poluição, o aumento das desigualdades e a perda das tradições. É destacado que o turismo deve ser analisado pensando nas relações entre turistas, moradores, governos e empresas, e em como essas relações transformam o espaço. Defende-se que o turismo precisa ser planejado de forma mais justa e sustentável, respeitando o meio ambiente e as pessoas que vivem nos lugares visitados.
Análise e dados econômicos de shows e festivais de música	Festivais de música; empregos temporários; Desenvolvimento urbano; Eventos culturais	O artigo analisa como os eventos musicais impactam a economia brasileira, mostrando que eles movimentam diversos setores, como turismo, alimentação, transporte e hospedagem. Os autores destacam que grandes shows e festivais não só geram receita direta com ingressos, mas também benefícios indiretos, como aumento nas vendas de produtos e serviços locais, além da criação de empregos temporários. O estudo apresenta dados detalhados que mostram a importância econômica desses eventos, tanto para grandes centros urbanos quanto para cidades menores que recebem festivais regionais. Os autores enfatizam a necessidade de planejamento e de políticas públicas que potencializem os efeitos positivos e minimizem impactos negativos, como trânsito, ruído ou concentração desigual de recursos. Dessa forma, o trabalho reforça que shows e festivais são importantes motores da economia e da cultura no país.
Turismo, eventos e economia criativa: impactos e tendências	Economia criativa; Desenvolvimento urbano; Economia local; Planejamento de eventos	O artigo observa como o turismo e os eventos culturais, como shows e festivais, contribuem para o desenvolvimento econômico e social das cidades. O autor destaca que

		esses eventos além de gerarem renda direta, também promovem a valorização cultural e ajudam a fortalecer a economia criativa, tornando as cidades mais atrativas para visitantes e investidores. O estudo também discute tendências recentes, como o crescimento de festivais regionais e a importância do planejamento estratégico para potencializar os benefícios econômicos e sociais, ao mesmo tempo que minimiza impactos negativos, como superlotação, poluição e desigualdade no acesso aos eventos. O artigo reforça que turismo e eventos culturais são instrumentos importantes de desenvolvimento urbano sustentável, desde que sejam bem planejados e integrados à cidade.
Geografia e turismo: fundamentos para análise territorial	Desenvolvimento regional; Espaço geográfico; Turismo; Cultura	O autor mostra que o turismo não é apenas uma atividade de lazer, mas também um fenômeno que organiza e transforma o território. Ele discute como os diferentes lugares recebem visitantes, como os impactos econômicos, sociais e ambientais são distribuídos e como o planejamento territorial pode ajudar a tornar o turismo mais sustentável e benéfico para as comunidades locais. A importância de analisar o turismo sob uma perspectiva territorial é enfatizada, considerando as interações entre turistas, moradores, empresas e órgãos públicos. O livro também aborda o papel do turismo na economia local, na valorização cultural e na criação de infraestrutura, mostrando que eventos, festivais e atrações turísticas são motores de desenvolvimento regional, mas que precisam ser planejados para reduzir impactos negativos e promover a integração com a população.

APÊNDICE B - Diário de bordo do pesquisador

24 de março	apresentação e letramento digital	Orientações iniciais
4 de abril	Reunião individual para acompanhamento e sugestões	Leitura dos textos e artigos sugeridos pelo orientador
7 de abril	Acompanhamento dos TCC do grupo e esclarecimento de dúvidas	Corrigir a metodologia e produzir o objeto do projeto de pesquisa
15 de abril	Reunião para ajudar a corrigir alguns erros do projeto de pesquisa que foram cometidos durante a elaboração	Corrigir o projeto de pesquisa, a partir do que foi enviado anteriormente e mudar o problema desse projeto.
29 de abril	Reunião em grupo, para passar as próximas instruções, após a finalização do projeto de pesquisa	Transformar hipótese e metodologia em um parágrafo de cada para começar a editar a máscara do TCC
9 de maio	Último encontro em grupo para orientações gerais	Fazer nuvem de palavras para encontrar coisas importantes que não foram citadas e falar sobre isso.
5 de junho	Reunião individual para orientação do capítulo 1	Fazer o capítulo 1 de acordo com sumário organizado com ajuda do Thiago
12 de junho	Reunião individual para acompanhamento e orientações do começo do segundo capítulo	Iniciar o segundo capítulo e fazer o capítulo 1.5.3 sobre o estudo de caso
7 de agosto	Reunião em grupo com orientações para a volta da escrita do trabalho	Dar continuidade ao trabalho e buscar outras fontes de dados como entrevistas por exemplo
14 de agosto	Acompanhamento individual do TCC e do planejamento do estudo de caso	Prosseguir com o capítulo 3 sobre o estudo de caso
21 de agosto	Reunião para retomar e finalizar o esboço do estudo de caso e tirar últimas dúvidas do capítulo anterior	Encontrar maneiras de inserir o estudo de caso e a ida a campo no capítulo 4
4 de setembro	Reunião individual com todas as orientações para a visita ao The Town	Completar as tabelas, fazer registros durante o evento e incluir uma análise sobre trabalho informal no festival
11 de setembro	Acompanhamento com instruções e correções feitas pelo professor	Editar o cap. 3.2; completar os caps. 3.4 a 3.7; incluir referências que faltam e iniciar considerações finais
18 de setembro	Instruções para finalização do último capítulo do trabalho	Introduzir mais o mapa da desigualdade no capítulo da Cidade Dutra.

25 de setembro	Validação do grupo focal e acompanhamento do restante do projeto	Ampliar o trabalho, implementando o grupo focal
----------------	--	---

(Fonte: Autoria própria, 2025.)

APÊNDICE C ³– Notas referentes ao grupo focal

Pergunta 1 – Como vocês avaliam a presença do festival *The Town* na região de Interlagos?

Estudante 1: “Eu acho que o festival traz uma visibilidade enorme para a região. Muita gente que nunca tinha ido até lá, acabou conhecendo a Cidade Dutra e arredores por causa do evento, o que é algo positivo para o comércio local, principalmente para quem trabalha com alimentação e transporte, que pode ter um aumento considerável na renda temporária. Mas, por outro lado, isso dura pouco tempo e é algo temporário. Passado o festival, a região volta ao normal, sem melhorias significativas. Então, é um tipo de valorização muito pontual, que gera benefícios apenas durante alguns dias.”

Estudante 2: “Concordo com você, mas acho que há um impacto social ainda mais importante. O bairro fica cheio de turistas e visitantes, o que gera uma movimentação econômica que normalmente não existiria. Porém, isso também aumenta a pressão sobre o transporte público, ruas e espaços públicos, que não estão preparados para comportar tanta gente. Então a sensação para quem mora aqui é de caos, e não de benefício.”

Estudante 3: “Eu também percebi isso. É como se a região fosse usada só para sediar o evento e depois esquecida. Sem contar que, a presença de eventos desse tamanho pode modificar a rotina dos moradores, fazendo com que eles deixem de frequentar espaços públicos que antes eram comuns para a comunidade local.”

Estudante 4: “Ao mesmo tempo, é interessante notar que o festival acaba gerando uma identidade nova para o bairro. Só que, na prática, isso beneficia principalmente quem já está ligado ao setor de turismo ou negócios, e não necessariamente os moradores tradicionais.”

³ Grupo focal gravado no aplicativo Turbo Scribe Recording (1/10/2025)

Pergunta 2 – *Vocês acham que os moradores locais se beneficiam diretamente com o festival?*

Estudante 1: “Eu vejo que existem sim alguns benefícios, principalmente para comerciantes e ambulantes que conseguem vender produtos e alimentos. Mas esses ganhos são muito pontuais, duram apenas os dias do evento, e muitas vezes os melhores lugares são ocupados por pessoas de fora. Então, para os moradores, não existe uma garantia de lucro.

Estudante 2: “Notei que nem todos têm espaço ou estrutura para participar economicamente. Muitos vendedores locais são impedidos de trabalhar na região por conta do festival. Então, o que poderia ser uma oportunidade de renda, acaba sendo restritivo para quem vive na região.”

Estudante 3: “Exato. E essa desigualdade fica ainda mais evidente quando observamos o perfil do público. Quem consome dentro do festival tem alto poder aquisitivo, enquanto os moradores ficam de fora, que muitas vezes nem conseguem aproveitar o próprio bairro durante o evento.”

Estudante 4: “Eu acho que poderia existir algum tipo de política mais inclusiva, algo como vagas prioritárias para moradores venderem produtos ou descontos em ingressos. Isso ajudaria a que os benefícios econômicos chegassem mais diretamente à população local.”

Pergunta 3 – *A infraestrutura criada para os grandes eventos é pensada para o bem-estar do público ou para a lógica de consumo?*

Estudante 3: “Na minha percepção, tudo é muito voltado para o consumo. Os espaços são planejados para expor o máximo possível marcas e patrocinadores, e isso fica nítido tanto dentro do festival quanto nos arredores, com estandes enormes e promoções por exemplo. Porém acho difícil notar um investimento real em conforto e segurança para todos os participantes.”

Estudante 4: “Concordo, mas também percebi que houve algumas tentativas de oferecer conforto, como espaços de alimentação e descanso. Mesmo assim, a distribuição ainda é em uma pequena escala, e quem chega cedo consegue usufruir melhor que quem chega depois. Além disso, a quantidade de banheiros e pontos de

apoio acabou sendo insuficiente para tanta gente no meu ponto de vista, o que causa filas enormes e desconforto.”

Estudante 5: “Exatamente. A prioridade é o lucro, não a experiência do público. Vi pessoas gastando mais dentro do próprio festival por conta do preço dos produtos, do que com preço do ingresso em si. É como se tudo fosse pensado para a rentabilidade das marcas.”

Pergunta 4 – O festival promove uma experiência cultural acessível e plural ou é voltado para público de maior poder aquisitivo?

Estudante 1: “Sem dúvida, é voltado para quem tem mais poder aquisitivo. Os ingressos já são caros e restringem bastante o acesso. Isso acaba excluindo uma grande parcela da população local, mesmo que o festival seja promovido como plural e democrático.”

Estudante 2: “Sim, concordo, além disso, os custos dentro do evento, como alimentação e bebida, reforçam essa exclusão. Mesmo pessoas que conseguem entrar acabam limitadas na experiência por causa desses preços.”

Estudante 3: “E não é só o preço. A própria comunicação, a forma como as atrações são divulgadas e os espaços organizados, tudo parece pensado para um público mais jovem, urbano e com recursos financeiros. Quem não se encaixa nesse perfil, mesmo querendo participar, se sente deslocado.”

Estudante 4: “O festival se apresenta como uma oportunidade cultural para todos, mas na prática é direcionado a um grupo específico. É uma experiência de consumo e não de inclusão cultural efetiva.”

Pergunta 5 – O festival ajuda a região ou atrapalha o cotidiano dos moradores?

Estudante 3: “Para os moradores, o festival muitas vezes deve ser visto como um transtorno. O barulho, o trânsito, o acúmulo de lixo... tudo isso interfere na rotina, principalmente durante os finais de semana, que são impossibilitados de realizar diversas atividades.”

Estudante 4: “Sim, mas não dá para negar que há ganhos econômicos para alguns comerciantes. Alguns moradores conseguem vender produtos ou serviços, mesmo que em pequena escala, e isso muitas vezes acontece devido ao festival, que impulsiona maior fluxo de pessoas para a região. Então, há benefícios, mesmo que limitados.”

Estudante 2: “O problema é que o maior lucro vai para organizadores e grandes marcas. A comunidade local recebe apenas uma quantia muito pequena, e isso mostra uma grande desigualdade como resultado do evento.”

Estudante 1: “E ainda tem a questão de que muitos moradores deixam de realizar atividades normais por conta das restrições de trânsito e segurança. Então mesmo os que não estão diretamente excluídos economicamente acabam sendo impactados negativamente.”

Pergunta 6 – *O festival ofereceu serviços ou adaptações para pessoas com limitações físicas?*

Estudante 3: “Não vi muita preocupação nesse sentido. O espaço tinha desníveis, longas distâncias entre palcos e poucos acessos adaptados, o que dificulta muito a locomoção.”

Estudante 4: “Também não senti muita preocupação da parte do festival. Apenas notei uma área próxima ao palco principal para cadeirantes. Fora isso, não existiam rampas suficientes ou sinalização adequada para pessoas com mobilidade reduzida. É algo que precisa melhorar muito.”

Estudante 5: “Inclusive, pensei que seria mais inclusivo. Em festivais desse porte, dá para criar mais estruturas que realmente garantiriam a participação de todos. Não é só uma questão de cumprir lei, é de promover inclusão de fato.”

Pergunta 7 – *Vocês perceberam ações de sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente?*

Estudante 2: “Achei que foram muito suaves. Havia poucas lixeiras e quase nada sobre reciclagem. E como resultado, no fim do evento tinham diversos copos, embalagens e capas de chuva espalhados pelo chão.”

Estudante 5: “Sim, parecia que a prioridade era mais o visual e marketing das marcas do que realmente cuidar do meio ambiente. Não vi ações efetivas para reduzir impacto ambiental.”

Estudante 3: “E isso se conecta com a infraestrutura. Não há planejamento para minimizar resíduos ou impactos, e o festival, sendo de grande porte, acaba deixando um legado ambiental negativo para a região.”

APÊNDICE D – Planejamento prévio da visita ao The Town

Objetos de observação	Presente (Sim/Não)	Sinalização/ Evidência	Observações gerais
Lixeiras com coleta seletiva			
Copos e embalagens sustentáveis			
Ações visuais ou campanhas sustentáveis			
Stands de vendas e parcerias comerciais			

(Fonte: Autoria própria, 2025.)

Objetos de observação	Presente? (Sim/Não)	Exemplos/ detalhes	Impacto na experiência do público
Tecnologias: app, QR Codes e totens.			
Formas de pagamento (pix, cartão digital etc.)			
Influência de tecnologias na org. do evento			
Interações digitais de marcas patrocinadoras			

(Fonte: Autoria própria, 2025.)

Objetos de observação	Situação observada	Pontos positivos	Problemas identificados
Filas (banheiro, alimentação, entrada etc.)			
Condição de limpeza do festival			
Sinalização no espaço do festival			
Acesso ao local			
Estrutura e suporte oferecido ao público			

(Fonte: Autoria própria, 2025.)

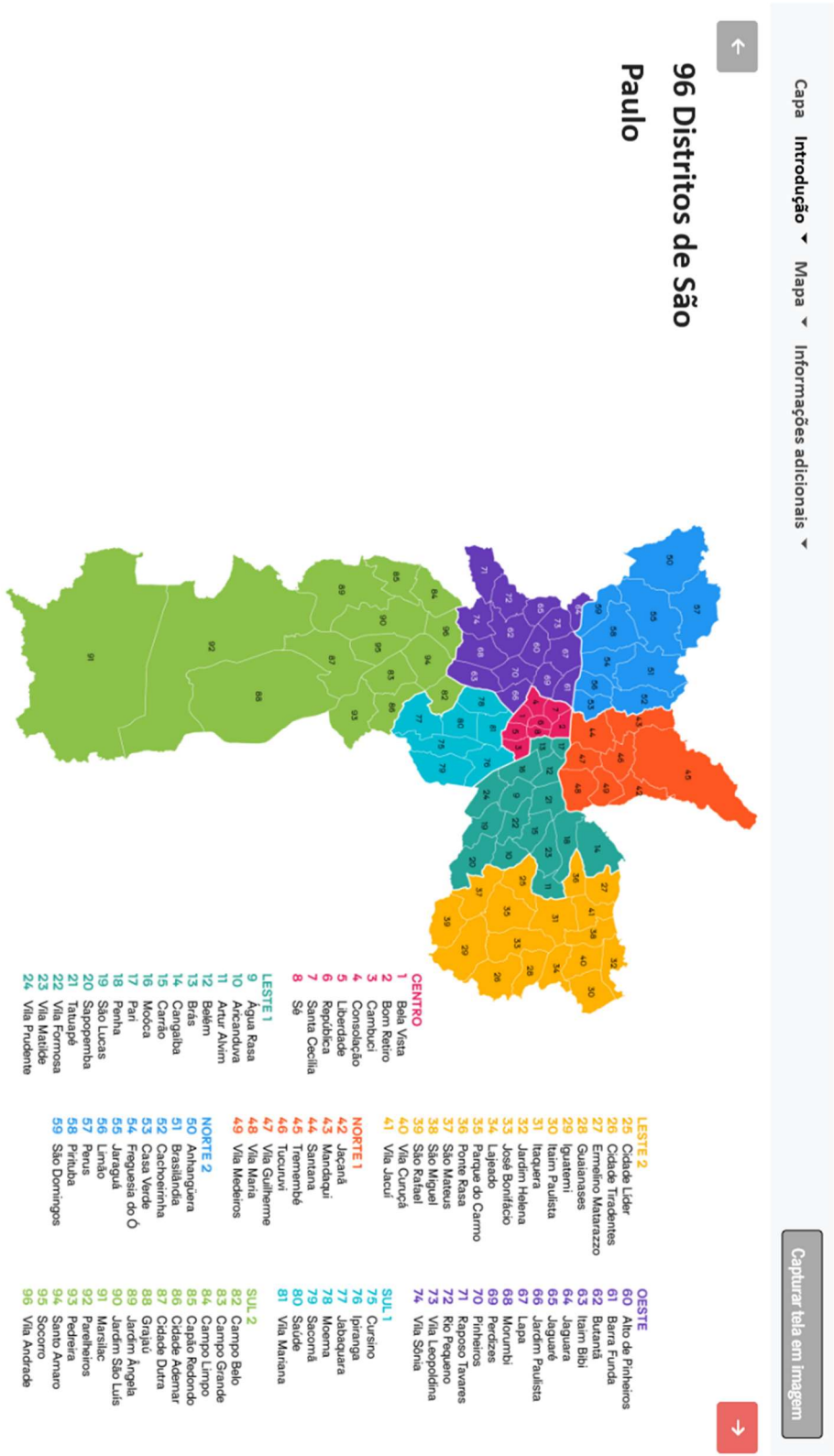
APÊNDICE E – Questionário grupo focal – festival 2025

Perguntas	Tema/ assunto	Objetivo
Vocês consideram que a realização do Festival 2025 gerou mais benefícios ou problemas para os moradores da região?	Impactos sociais	Identificar percepções dos frequentadores sobre os efeitos gerados para a comunidade local
A infraestrutura criada para grandes eventos culturais é pensada no bem-estar do público em geral ou apenas para atender a lógica de consumo e da rentabilidade?	Infraestrutura e experiência	Avaliar a percepção sobre se a infraestrutura atende ao conforto e necessidades do público ou está mais voltada ao lucro
Vocês acham que festivais como o de 2025 promovem uma experiência cultural acessível e plural, ou reforçam um modelo cultural concentrado em públicos de maior poder aquisitivo?	Inclusão cultural	Investigar a percepção dos frequentadores sobre o acesso, a diversidade e a pluralidade cultural oferecida pelo festival
Na opinião de vocês, o festival realmente se preocupou com o meio ambiente? Vocês lembram de alguma ação concreta nesse sentido?	Sustentabilidade	Examinar percepções do público sobre práticas ambientais e ações concretas do evento
Vocês acham que um festival desse tamanho realmente ajuda a região (Cidade Dutra) ou só atrapalha o dia a dia de quem mora lá?	Impactos na comunidade	Obter opinião sobre se o festival contribui para a região ou gera transtornos para os moradores
O festival ofereceu serviços ou adaptações que facilitaram a participação de pessoas com limitações físicas? Se sim, quais?	Acessibilidade	Investigar a percepção sobre inclusão de pessoas com deficiências físicas e efetividade das medidas de acessibilidade
Como vocês avaliam os serviços oferecidos no festival, como alimentação, banheiros e pontos de apoio?	Serviços oferecidos	Obter percepções sobre qualidade e diversidade dos serviços oferecidos aos participantes

(Fonte: Autoria própria, 2025.)

ANEXO

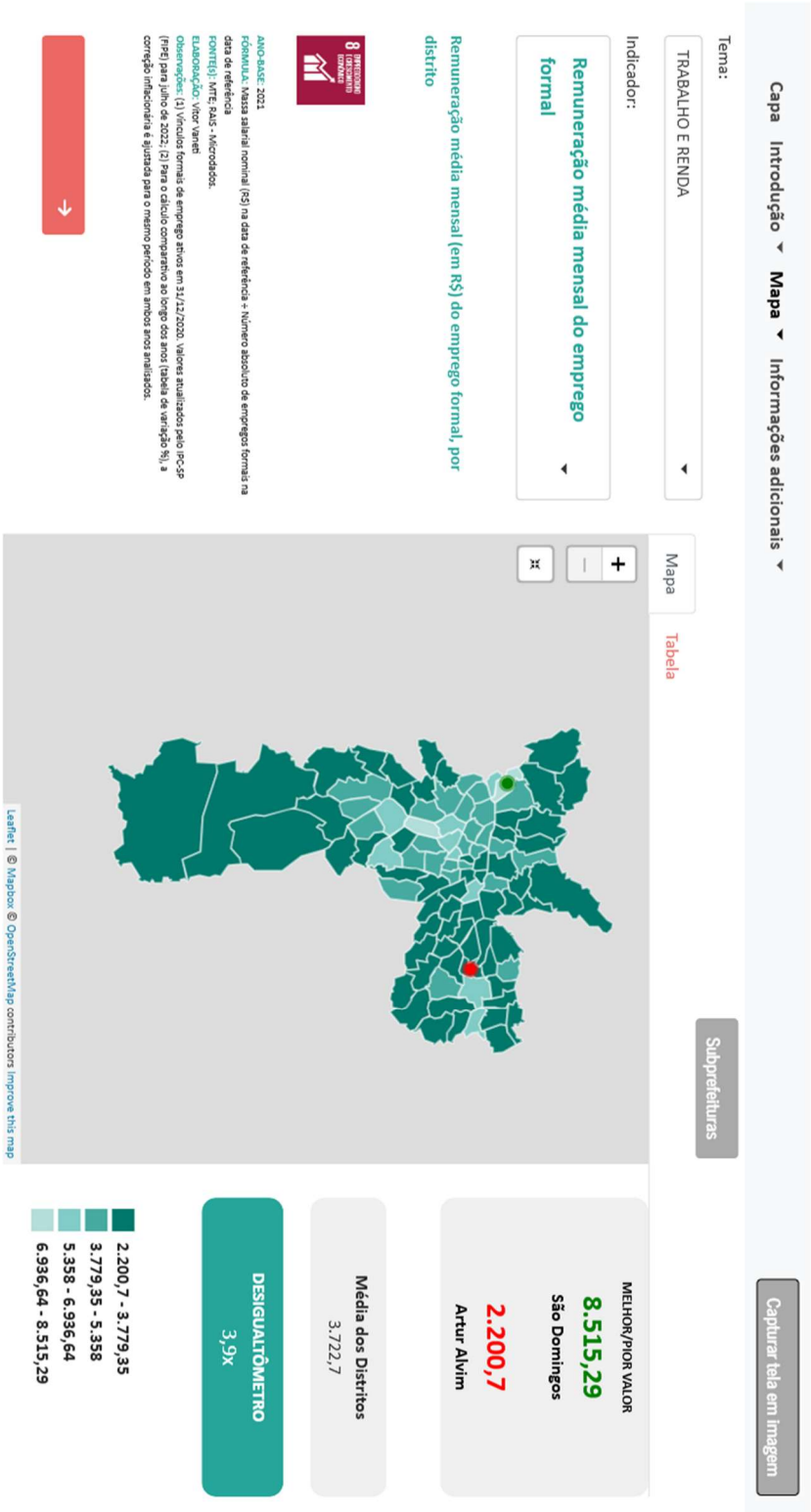
A. Distritos do município de São Paulo



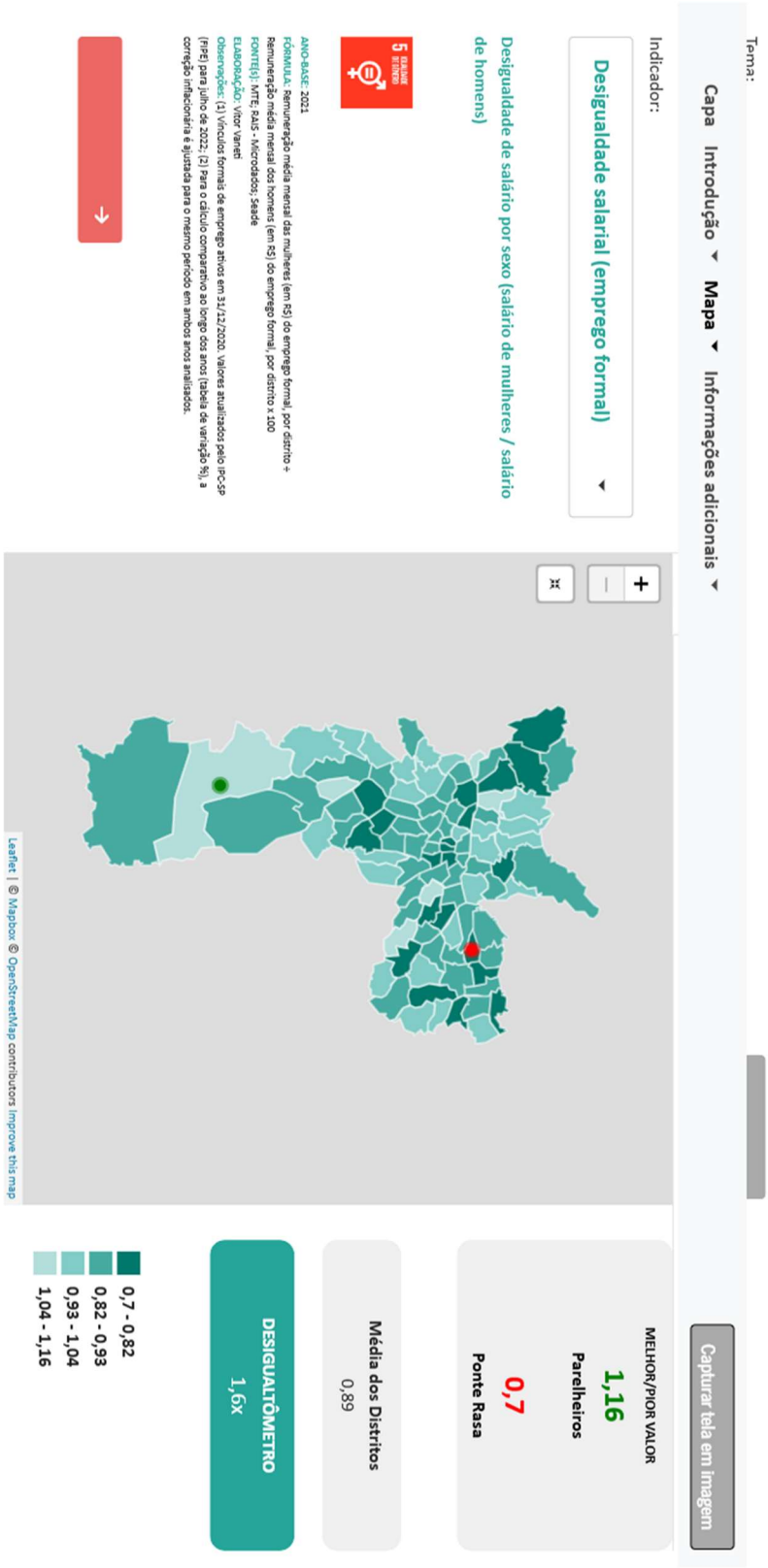
Capturar tela em imagem

(Fonte: Rede Nossa São Paulo, 2025).

B. Remuneração média do emprego formal no município de São Paulo

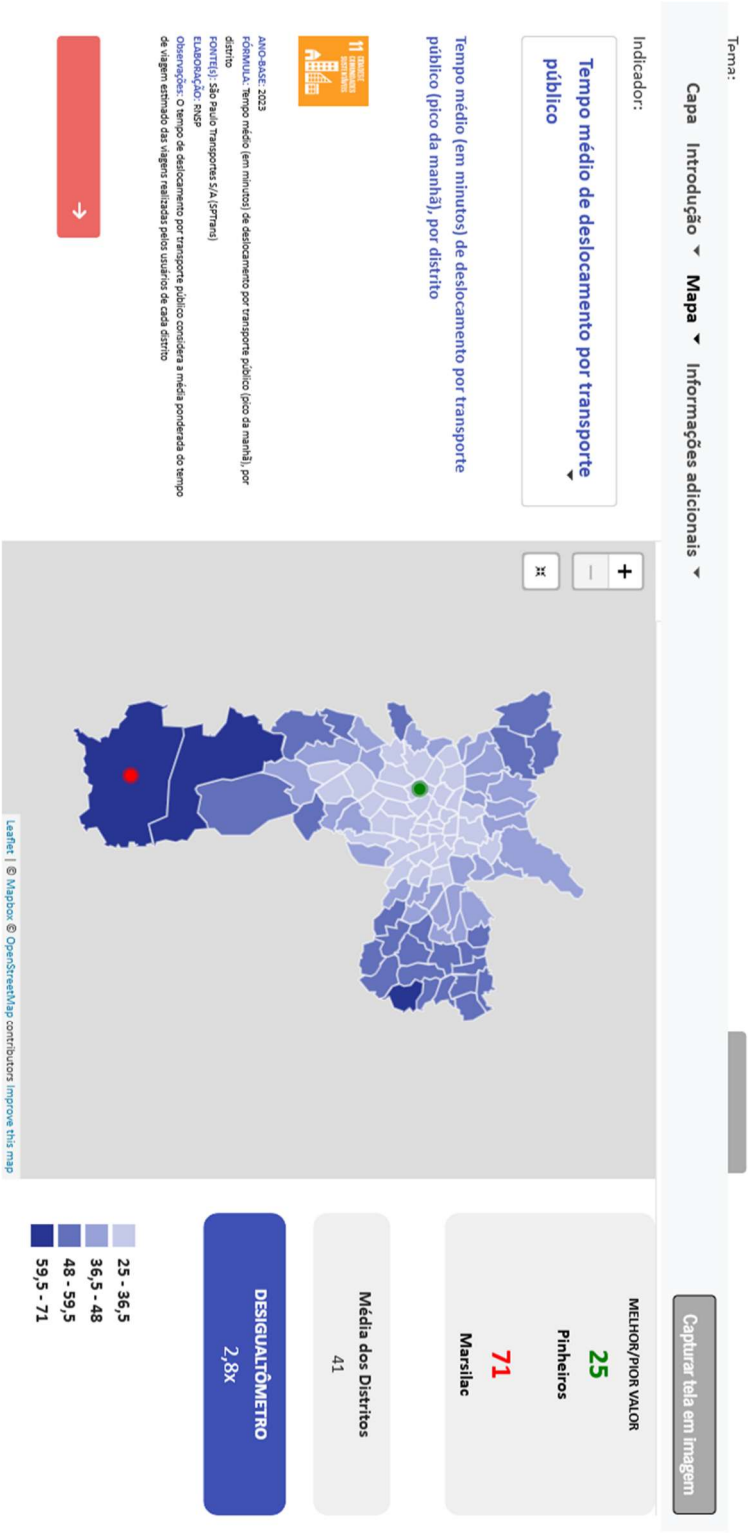


C. Desigualdade salarial no município de São Paulo



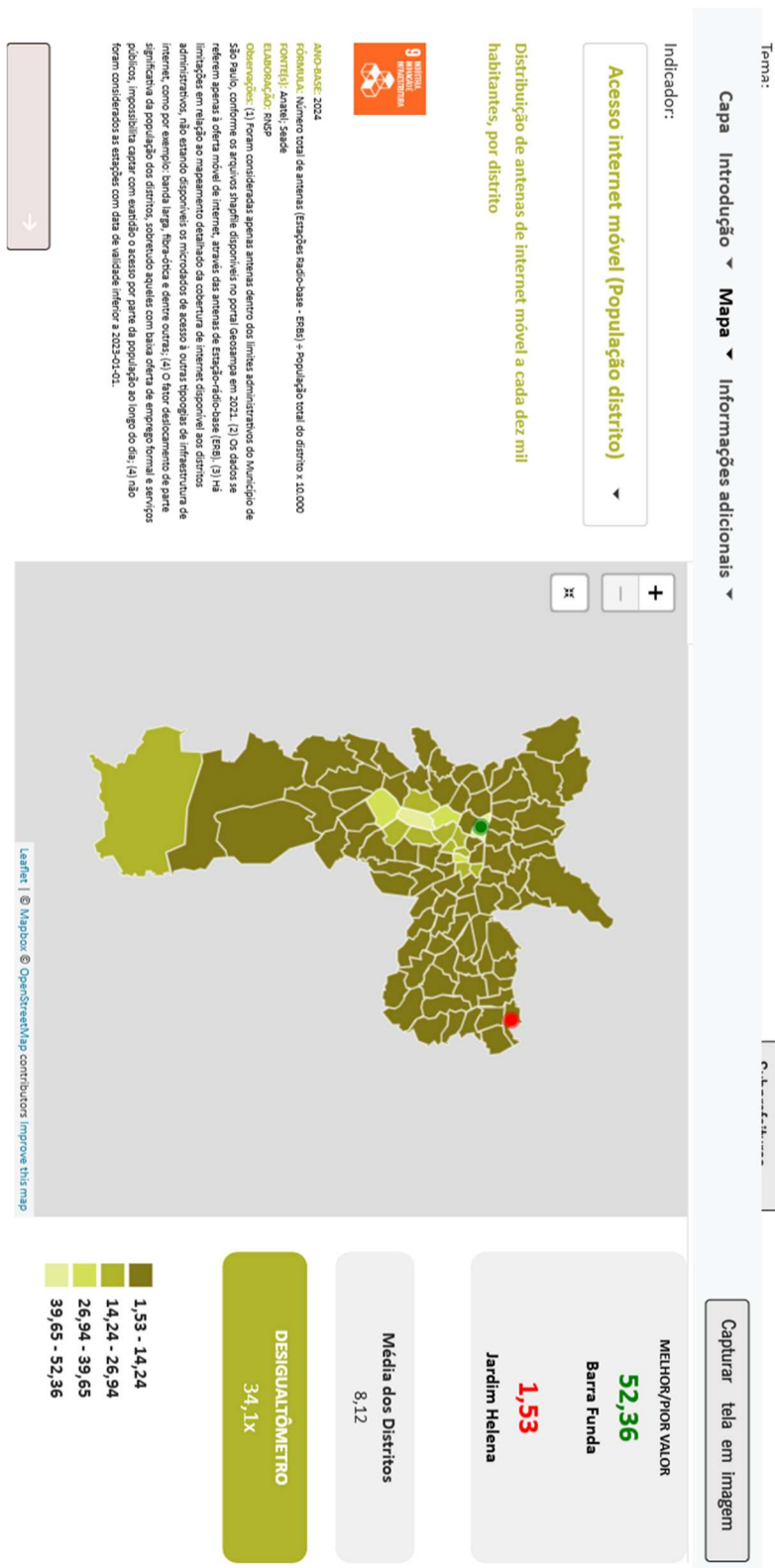
(Fonte: Rede Nossa São Paulo, 2025).

D. Tempo médio de deslocamento por transporte público no município de São Paulo



(Fonte: Rede Nossa São Paulo, 2025).

E. Acesso a internet móvel no município de São Paulo



(**Fonte:** Rede Nossa São Paulo, 2025).

